



Vida Além da Vida

Uma discussão sobre a vida espiritual, relação entre religiosidade, saúde do corpo e do espírito, pensamento e as trevas exteriores

Pelos espíritos Ishmael e Joseph Gleber
Psicografado por Elerson Gaetti Jardim Junior

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.us](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Pelos espíritos Ishmael e Joseph Gleber

Psicografia de Elerson Gaetti Jardim Junior

VIDA ALÉM DA VIDA

Uma discussão sobre a vida espiritual, relação entre religiosidade, saúde do corpo e do espírito,
pensamento e as trevas exteriores

Volume II

Leia, divulgue e estude a obra de Chico Xavier e seus colaboradores do invisível.

Cultive a caridade

Plante a fraternidade

Respire liberdade

O decálogo do médium:

- 1) Rende culto ao dever;
- 2) Trabalha espontaneamente;
- 3) Não te creias maior ou menor;

- 4) Não esperes recompensas do mundo;
- 5) Não centralizes a ação;
- 6) Não te encarceres na dúvida;
- 7) Estuda sempre;
- 8) Não te irrites;
- 9) Desculpa incessantemente;
- 10) Não temas perseguidores.

Retirado do livro “**O espírito da verdade**”, psicografia de Francisco Cândido Xavier, autores diversos, editado pela Federação Espírita Brasileira. 1961. 236p.

© 2012 Digital Books Editora

1ª edição

Capa: Vinicius R. Ratieri dos Santos - (www.viniratieri.blogspot.com)

Versão Digital (ePub)

(2012)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida - em qualquer meio ou forma -, nem apropriada sem a expressa autorização de Digital Books Editora Ltda.

ISBN 978-85-65503-25-9

Autor: Elerson Gaetti Jardim Junior

Editado por: Digital Books Editora Ltda., CNPJ nº 15.015.278/0001-00, Tel. (11) 2768-2010 - www.digitalbookseeditora.com.br - contato@digitalbookseeditora.com.br

Dedicamos esse livro a todos que não têm receio de questionar e mudar, porque é de mudanças que se faz a evolução, não apenas biológica, mas também espiritual.

Dedicamos esse livro às famílias que nos aceitaram em seu seio, dando-nos a sagrada oportunidade de rever atos e conceitos.

A todos que trabalharam para nos auxiliar e aqueles que não perdem a esperança de ver o homem adquirindo uma nova maneira de pensar e encarar os desafios da vida.

Para Annie, Giulia e Alexia, sempre meninas.

Que nosso Pai possa nos dar a oportunidade de mostrar a profunda gratidão pela vida.

A todos, um abraço fraterno.

Nascer, morrer e renascer, aqui e nos diversos planos. Eterno recomeço. A vida além da vida é a sequência mais natural e lógica. Ela representa o outro lado da moeda, apenas isso. Emmanuel mostra, em poucas palavras, que a porta que nos conduz ao outro lado, erroneamente chamada de “morte”, é evento que merece todo o nosso respeito e é fruto de uma lei divina, que é aplicada ao complexo mundo dos homens:

“Compreendemos, pois, que desencarnação tem o dia certo, segundo a Lei Divina, e o dia exato, conforme o comportamento do homem.

Entendemos, assim, que a morte na Terra age em conexão com a lei divina ou com as diretrizes errôneas das criaturas quando se tornam irresponsáveis”.

Emmanuel

Mensagem psicografada por Chico Xavier, em Uberaba, no dia 12 de setembro de 1990. Extraído do livro intitulado “**Assuntos da vida e da morte**”, de autoria de espíritos diversos, pela lavra de Chico Xavier, compilação e discussão das mensagens por Paulo de Tarso Ramacciotti.

Os autores, encarnados e desencarnados, agradecem aos amigos e parceiros Christiane Marie Schweitzer, Inalda Ribeiro de Oliveira, Robson Varlei Ranieri e Cleonice Coelho pela leitura crítica dos ensaios que compõem esse livro, dando orientações sobre diferentes aspectos da teologia cristã, em particular aqueles referentes à Doutrina Espírita, além de preciosas sugestões a respeito de sintaxe e questionamentos feitos aos companheiros desencarnados.

Os autores, nos dois lados do véu, gostariam de externar seus agradecimentos aos centros espíritas “Casa do Caminho Luz e Esperança”, “Chico Xavier”, “Seara a Caminho do Mestre”, no Estado de São Paulo, e Fundação Espírita-Cristã Adolpho Fritz, no município de Teresina, Estado do Piauí, pelo ambiente fraterno que foi oferecido à espiritualidade durante as reuniões de psicografia e pelos questionamentos que foram endereçados aos amigos espirituais.

Comentários podem ser enviados para: gaettjardim@gmail.com ou para <http://www.casacaminhoesperanca.org.br> . Todos os questionamentos e comentários serão avaliados e respondidos pelo autor e demais integrantes do centro espírita “Casa do Caminho Luz e Esperança”.

Os recursos advindos da comercialização desse texto são destinados à “Fundação Espírita-Cristã Adolpho Fritz”, que merece toda nossa admiração pelo trabalho de evangelização e assistencial que desenvolve.

No volume 1 dessa obra discutimos os diferentes aspectos da vida após a morte do corpo físico e as relações interpessoais entre os espíritos dos dois lados do véu, com uma linguagem direta, abordando assuntos como a vida nas comunidades espirituais, obsessão, reencarnação, reprodução assistida, clonagem, aborto, bem como as forças das trevas e sua relação com a evolução planetária. No presente volume, procuramos abordar alguns assuntos de relevância na casa espírita, como mediunidade, religiosidade, saúde do corpo físico e do espírito, problemas ligados aos tratamentos espirituais e o poder do pensamento.

Esses assuntos, da mesma forma que aqueles abordados no volume 1, vêm sendo explorados pela literatura espírita, mas quase sempre com certo viés dogmático ou místico, o que atrapalha sua compreensão e discussão. Esse universo que se descortina aos nossos sentidos é muito mais rico e complexo do que podíamos imaginar no passado próximo. Muitas surpresas ainda estão reservadas para o nosso lento caminhar em direção a Deus. Por outro lado, temos observado a penetração paulatina de imagens pouco reais da vida espiritual, junto às comunidades espíritas, que acabam incorporando traços de lendas e tradições exóticas à filosofia dos espíritos. Não somos avessos às transformações, mas devemos ponderar sobre o conteúdo daquilo que recebemos na seara cristã. A lógica deve se impor sempre.

Nessa jornada aprenderemos que “a vida além da vida” é apenas mais uma etapa e não encerra uma verdadeira mudança, uma vez que o ingresso para os reinos divinos é exatamente a reforma pessoal. Como já dissemos, *“ainda nos iludimos com aspectos romanceados do plano espiritual. Entretanto, a reforma pessoal e o preparo para essa derradeira jornada são os principais objetivos da Doutrina dos Espíritos. Estamos falhando muito na compreensão de suas leis e implicações”*.

No presente volume, veremos que a condição que envergamos no corpo físico reflete nosso perispírito, o qual é estruturado a partir de outros corpos espirituais em dimensões superiores, os chamados corpos superiores. Nessa jornada, descobriremos que a mediunidade é maravilhoso instrumento para auxiliar a jornada de cada um, mas pode vir a se converter em veículo de quedas espirituais significativas. O estudo e o bom uso dos dons mediúnicos são antídotos contra a vaidade e egocentrismos que deformam o caráter de tantos medianeiros pelo país e pelo mundo.

Os autores desencarnados, Ishmael e Joseph Gleber, embora profundamente ligados ao Espiritismo, possuem uma abordagem pouco ortodoxa dentro da Doutrina dos Espíritos, fruto de seu passado judaico e alemão, com grandes vínculos acadêmicos, que podem ser vislumbrados na sua cordial e fraterna relação com o autor encarnado, trabalhando no atendimento e demais atividades do centro espírita-cristão “Casa do Caminho Luz e Esperança”, situado no município de Ilha Solteira.

Como apresentado no volume 1, em sua última existência no plano físico, tanto Ishmael, quanto Joseph, foram considerados judeus pelo governo do III Reich e pagaram com a própria

vida a origem racial, em função das leis de Nuremberg, promulgadas em 1935 (*Gesetz zum Schutze des Deutschen Blutes und der Deutschen Ehre*, ou seja "Lei da Proteção do Sangue e Honra Alemães", ou simplesmente "Leis Raciais" ou "Leis Contra Miscigenação Racial"). Ishmael era professor de renomado curso da área de saúde da Universidade de Berlim, enquanto o amigo Joseph trabalhou no programa de armamentos do III Reich, não por iniciativa própria, uma vez que todos os indivíduos com capacitação técnica foram alvo de recrutamento compulsório, particularmente na área de combustíveis, propulsão e energia atômica; sua tentativa de retardar os esforços de guerra do Reich acabaram rendendo-lhe a morte, juntamente com sua família.

Os amigos espirituais têm rico conhecimento científico a respeito da medicina espiritual e das implicações da ciência terrena nos processos de reencarnação e evolução individual e planetária. Porém, suas abordagens são muito diferentes. Ishmael possui um enfoque mais pessoal, enquanto Joseph adota um tom mais acadêmico. Eles desfrutam de nosso apreço e carinho. Como eles mesmos dizem, preferem posturas críticas nas reuniões de trabalho do grupo, prevenindo os elementos da discórdia, polêmica estéril e desinformação.

Como apresentado no volume 1, Ishmael se apresentou como um senhor de sorriso aberto e uma postura bastante paterna. Sem imposições ou vaidade, dirigia os questionamentos que lhe foram feitos com extrema alegria e maestria, como se aquilo representasse uma grande honra. Tudo apontava para a alegria de trabalhar e poder ser útil de alguma forma. Ele traz um lado mais pessoal às nossas discussões e não tem receio de proferir um "não sei" ou "desconheço" a respeito de um determinado aspecto da consulta.

Por outro lado, Joseph é mais formal e gosta que questionemos os temas a fundo. Sua postura bastante acadêmica por vezes dificulta a compreensão de suas abordagens, mas nada que não pudéssemos solucionar. Admira a dedicação e cobra muito estudo. Sua presença é bastante forte e tem grande apreço pela associação entre a doutrina dos espíritos e a ciência moderna, em particular nas áreas médicas e na física, que considera a mãe de todas as outras.

Inicialmente, propusemos um questionário que foi sendo dilatado na medida em que as comunicações eram recebidas. O autor encarnado psicografava os textos segundo a ordem na qual recebia as informações e não na ordem final em que as perguntas foram dispostas. A transmissão dos textos era realizada na forma de imagens e "insights" nítidos. Em diversos momentos, durante a psicografia com lápis e papel, ou durante a digitação das laudas, os amigos fizeram comentários que foram registrados entre parênteses ou como notas no fim de cada capítulo.

Esse livro foi o fruto de numerosos encontros espirituais e psicografias recebidas entre fins de dezembro de 2011 e meados de setembro de 2012. Em todas as reuniões mediúnicas em que as psicografias foram obtidas, procurava-se apresentar os questionamentos da forma mais clara possível aos irmãos do invisível e, em diversos momentos, questionamentos adicionais foram feitos para complementar os temas previamente formulados. As reuniões foram realizadas na "Casa do Caminho Luz e Esperança", no município de Ilha Solteira-SP, e no centro espírita-cristão "Seara a Caminho do Mestre", no município de Birigui-SP. Questionamentos adicionais

foram endereçados a esses amigos a partir da Fundação Adolpho Fritz, município de Terenina-PI, e centro espírita Chico Xavier, município de Ilha Solteira-SP.

Em diversas ocasiões, outros médiuns deram passividade mediúnica aos autores desencarnados, reforçando sugestões e críticas transmitidas ao autor encarnado.

Quanto aos temas a serem discutidos...

Muitos dos assuntos aqui discutidos constituem verdadeiros tabus dentro das religiões mais dogmáticas e, infelizmente, não são frequentemente discutidos dentro da Doutrina Espírita, principalmente a relação entre religiosidade e reencarnação, que muitos espíritas consideram como uma exclusividade de sua fé, além de aspectos dessas crenças e sua relação com obsessão, bem como saúde física e espiritual.

Em anos recentes, ao mesmo tempo em que uma enxurrada de textos exóticos passou a penetrar na seara espírita, muitos dos quais sem a mínima noção sobre os assuntos que pretendiam abordar, pintando a ciência e os cientistas como inúteis (embora usem os serviços médicos e as comodidades do mundo moderno, cheios de ciência), uma reação ortodoxa com uma postura excessivamente retrógrada de muitos dirigentes e federações, que não aceitam sequer discutir os novos temas, tomou corpo e vem dividindo o movimento espírita. A Doutrina dos Espíritos não pode ser dividida, mas sabemos que muitos aspectos que foram transmitidos a Kardec estavam carregados de figuras de linguagem e se referiam às potencialidades do espírito humano e não são condizentes com o que encontraremos, em nosso nível evolutivo, na vida além da morte física. Autores encarnados e desencarnados já nos alertaram sobre isso.

Estamos nos tornando tão apegados aos textos básicos da Doutrina, a despeito de seu enorme valor, que podemos nos tornar semelhantes aos “doutores da lei”, que tanto lutaram contra a interpretação mais espiritualizada das escrituras judaicas no início da era cristã. Jesus teve problemas apenas com eles e não com os pobres de espírito. Os textos estão prestes a se tornarem mais importantes do que a mensagem neles contida. Muitos espíritas aceitariam discutir apenas se o espírito de Kardec ou do Mestre Jesus se materializasse em uma reunião amplamente documentada e sugerisse a discussão em voga. Pobre homem que se sente culto. Esse é o verdadeiro grande homem pequeno.

Como já evidenciado em textos anteriores, os amigos do invisível fazem questão de estimular a discussão, mesmo sabendo que, no geral, a crítica sai mais facilmente da boca do que as ponderações mais lúcidas e desapaixonadas. O Mestre Jesus, que está muito acima de tudo o que já pudemos divisar na Terra, foi alvo das críticas mais atrozes proferidas pelos doutores da lei. Doutores da lei...

É triste, mas ao mesmo tempo lógico, saber que aqueles que se dizem doutos apresentam maior resistência às mudanças. O espírito André Luiz, em conversa com Lísias, foi informado que durante as modificações empreendidas na colônia Nosso Lar, a respeito da utilização de uma alimentação mais leve e menos material, que a maior resistência veio dos intelectuais e pesquisadores da cidade, que não viam como o corpo perispiritual sobreviveria sem maior aporte de nutrientes e matéria. Em nosso meio, as coisas não são muito diferentes. Tudo é complicado, tudo é difícil, tudo é “doutrina”, para alguns.

As mentes com ideias cristalizadas não aceitam discussão, aliás, nem que se discuta na ausência delas, como se o universo fosse mudar simplesmente porque a vontade de alguns irmãos assim o determina. Ledo engano. A verdade, seja ela qual for, se impõe, já colocava o sábio rabino Gamaliel, junto ao Sinédrio de Jerusalém, diante dos apóstolos cristãos. Apenas o tempo poderá nos dizer os resultados dos nossos esforços na busca pela melhor compreensão do mundo onde estamos inseridos.

Alguns dos aspectos mais controversos apresentados no presente estudo, foram discutidos com os guias espirituais e dirigentes das casas espíritas citadas acima, destacando-se os numerosos questionamentos que foram direcionados aos guias espirituais da Fundação Adolpho Fritz, onde o médium era chamado (como muitos o são) de "o brasileiro", para diferenciá-lo dos diversos companheiros de origem germânica citados ou envolvidos com o texto.

A todos um abraço fraterno desse brasileiro.

O clima de cooperação era motivado não apenas por interesses comuns, mas principalmente pelo passado que fala a favor de uma relação de trabalho amigável entre os envolvidos. Todos foram judeus, alguns judeu-alemães, outros judeus e alemães.

A existência de grandes clássicos da literatura espírita sobre os temas aqui tratados não invalida a iniciativa, uma vez que a desinformação da população, em geral, sobre os temas propostos, é significativa e mesmo entre os espíritas os chavões e clichês são comuns e não condizentes com a riqueza de aspectos relativos à mediunidade e da vida espiritual .

Esperamos que os textos possam representar auxílio nessa caminhada em direção ao entendimento da realidade maior, trazendo conforto e alento. O conhecimento é uma das melhores armas para vencermos as trevas que ainda resistem em nosso coração. Como a verdade evangélica, conhecereis a verdade e ela vos libertará...

Embora não comprometa os objetivos desse estudo, os dados de algumas pessoas citadas no texto foram modificados para não criar constrangimento para suas famílias.

Como colocado no volume 1, *“aproveitamos para deixar registrado que toda a luz e amor vêm de Deus, que não nos desampara e, através de Seus muitos filhos mais velhos, nos guia até mares mais calmos e praias acolhedoras”*.

Ilha Solteira, 09 de setembro de 2012.

Elerson Gaetti jardim Júnior

Uma palavra dos autores desencarnados sobre o texto “Vida além da vida”, volumes 1 e

2:

A vida é presente divino que se reveste de profundo significado para todos nós, independentemente do onde ela se manifesta. É uma escola inigualável, capaz de operar milagres em nossa maneira de ver o universo.

Muitas vezes negligenciamos, por ignorância, o chamado da espiritualidade a respeito de nossas obrigações para com os nossos queridos e mesmo para com os nossos antigos desafetos. Erramos e persistimos no erro. Contudo, as lições se sucedem e o espírito amadurece pelo trabalho ou pelo sofrimento, que nos ajudam a expiar as falhas do passado.

A reencarnação e a vida do outro lado da vida constituem elementos indispensáveis para a evolução espiritual de todos nós, em ciclos que não se fecham, mas se completam como em uma estrutura em espiral, onde acrescentamos novos degraus ou voltas ao nosso acanhado conhecimento das leis divinas.

Nós fazemos coro às palavras do nosso amigo encarnado, que assevera ser o amor o único sentimento que permanece após a perda das roupagens transitórias, com as “mortes” que teremos de encarar no futuro, além daquelas que já foram vivenciadas em nosso passado profundo. Nessa escola, as palavras dos espíritos superiores sobre o renascer soam como mágica oferta de redenção para todos os que se sentem aflitos com sua condição presente.

Nada ocorre como resultado dos caprichos do destino ou do acaso, tudo está interligado em nosso universo e feliz é aquele que tem paz no coração para tirar as boas lições de todas as vicissitudes e alegrias que a vida oferece.

Um abraço fraterno.

Ilha Solteira, 11 de junho de 2012.

Ishmael

Joseph

Em reuniões que discutiam sobre a religião dos espíritos, as perguntas abaixo foram formuladas e respondidas.

1. Muitos espíritas acreditam que a vida após a morte é dominada por pensamentos espíritas e espiritualistas. Isso é real?

Ishmael. Amigos, após a morte do corpo físico, muitos sequer reconhecem que estão em outro plano de vida.

Não é só o reencarne que apaga algumas lembranças. O desencarne também tem esses efeitos. Nos umbrais, 70-90% das pessoas não conseguem se lembrar de aspectos básicos de suas vidas terrenas e esse fato acaba sendo uma proteção artificial contra a sensação de culpa que nasce do fracasso.

Cada um vê o que está preparado para ver. Só isso.

Nos planos superiores as religiões perdem as denominações com as quais nos acostumamos, mas nos planos intermediários, como aqueles em que nos encontramos, procura-se fazer o bem e manter um pensamento focado no aprimoramento pessoal e coletivo, mas as pessoas possuem diferentes formas de exteriorizar sua religiosidade. Não conheço absolutamente ninguém em nossa pequena colônia que tenha sido espírita ou espiritualista antes da morte física. Por outro lado, vemos a oportunidade de reencarnar como algo que era previsto nas religiões mais tradicionalistas, que a maioria seguia na Terra. No nosso caso, todos têm ou tiveram relação com o judaísmo e com diferentes correntes do cristianismo e a reencarnação é algo que não nos chama mais a atenção.

Muito do que foi incorporado às crenças das religiões dominantes representa uma associação do poder econômico e temporal com a fé. Um casamento espúrio e com numerosos efeitos indesejados. Com a morte, aqueles que têm mais discernimento percebem que todas as crenças representam híbridos de palavras divinamente inspiradas e outras que vêm de pessoas falíveis. Eliminamos o que não vale a pena e seguimos em frente.

Em nosso plano existem diferenças pronunciadas entre o que as religiões praticam e o que as suas congêneres no plano mais denso pregam. Os padres, por exemplo, não recebem a confissão dos pecados em nosso meio, uma vez que sabem que o perdão das dívidas ou ofensas é algo que se dará através de encarnações futuras e não através de uma cerimonial. A filosofia de dar ao sacerdote o poder de perdoar em nome de Deus foi extremamente desvirtuada, ao longo dos séculos, e acabou levando à centralização do poder terreno nas mãos dos sacerdotes. Esse princípio foi abolido entre nós.

As regras de bom proceder mostram que os sentimentos e as idéias são mais importantes do que as palavras, de forma que não estimulamos a discussão apaixonada de temas religiosos

mais indigestos. Por outro lado, trabalhamos de mãos dadas para o auxílio dos necessitados, algo que sabemos ser de grande importância para o crescimento espiritual geral.

2. Os seguidores de religiões mais literalistas não se sentem deslocados ou têm sua fé abalada diante da vida espiritual após a morte do corpo físico? Como se comportam?

Ishmael. Amigos, amigos, calma. Creio que não é pedir demais.

Creio que o foco central desse questionamento parte do pressuposto de que todos os desencarnados tem acesso pleno ao mundo espiritual e suas nuances, o que não é real.

Cada um de nós apresenta uma frequência vibratória diferente que denuncia a nossa elevação moral e espiritual. Para aqueles desencarnados que apresentam certa evolução, a morte descortina coisas muito interessantes e surpreendentes, mas para os demais, é como se seguissem uma jornada própria. Vocês também possuem problemas desse tipo entre vocês. Ou estou errado? Muitos não negam o que é óbvio? Certamente que sim.

A tecnologia que vocês já possuem permite a detecção de planetas a dezenas de anos-luz de distância da Terra, além da avaliação da composição de suas atmosferas, mas muitos aí ainda acreditam que as histórias bíblicas do dilúvio, do nascimento dos primeiros homens, dos homens que viviam milhares de anos e dos anjos decaídos representam eventos literais. Adão, Eva, a serpente,, o dilúvio, Jonas, Noé e outros elementos figurados e representativos de uma maravilhosa história evolutiva humana se transformam em personagens ou fatos reais e com vida própria, na mente desses amigos. A linguagem figurada existe nos dois lados da vida, mas a maioria das pessoas se faz cega para entender. A morte não muda o que somos, nem reduz nossas limitações. Vocês acham que os amigos que seguem essas posições irão deixar de crer simplesmente existem explicações mais coerentes? Não, tudo demanda tempo e ainda estamos no começo dessa jornada.

Vocês vivem em um universo de manifestações de espíritos com as mais diferentes envergaduras evolutivas e, nem por isso, a maioria acredita na mediunidade ou na reencarnação. A despeito de tudo que sabemos, a reencarnação ainda continua a ser investigada e não foi cabalmente comprovada pela ciência. Faltam evidências ou sobram preconceitos? As evidências quase sempre serão circunstanciais e somente não convencem aqueles que têm motivos bastante fortes, declarados ou não, para não aceitar.

Milhares de entidades desencarnadas já se manifestaram por milhares de médiuns ao redor do globo, em épocas diferentes e o quadro é aterrador. Existem provas inequívocas da existência dos espíritos? Creio que sim, mas muitos cientistas com a mente cristalizada em um modelo de pesquisa que preza o tudo de ensaio ainda não estão convencidos disso. Algo irá mudar para que esses nossos amigos venham a aceitar o óbvio? Acho que não. No fundo, a pergunta que fiz teria de ser modificada. O certo seria “alguém precisa acreditar na reencarnação ou na espiritualidade para que elas existam?”. Não. Se vocês acreditam ou não, não faz a menor diferença, principalmente porque aqueles que acreditam acabam chegando aqui nas mesmas

condições que os demais. Acreditaram, mas não fizeram nada para melhorar sua condição de espíritos encarnados.

O Mestre Jesus se reuniu com desencarnados no monte Tabor (1) e deu testemunho da mais vibrante mediunidade e os amigos mais literalistas continuam dizendo que os espíritos são demônios que vêm até os homens para controlá-los e tentá-los. Jesus escutou algo parecido sobre o seu poder de cura, há 2000 anos.

Aqui, como aí, tudo depende da vontade de ver, crescer e aprender. Nos planos mais próximos à crosta, muitos líderes religiosos vivem de parasitismo sobre desencarnados que lhes dão tudo quanto conseguem em relações parasitárias junto à crosta. O dinheiro, que operava verdadeiras transformações no humor de pseudoreligiosos, que promoviam a venda da salvação na Terra, aqui tem outro nome: energia ou fluido vital. São vampiros do pior tipo, porque estão entorpecidos pela dependência que carregam e não permitem que muitos de seus fiéis seguidores possam ser expostos a uma nova forma de pensar e ver a vida. Entre esses parasitas existem muitos dirigentes de centros espíritas também, desencarnados, que se utilizaram dos dons mediúnicos para o enriquecimento imoral à custa da fé alheia, ou que desvirtuaram a crença em nosso Pai. Muito será cobrado a quem muito foi oferecido...

Nas regiões mais próximas à crosta, a vida religiosa continua seu curso sem sobressaltos. Entidades oriundas de religiões mais literalistas chamando os espíritas de infiéis e pedindo o fechamento dos centros próximos a seus redutos. Espíritas fanatizados esperando o momento de entrar nas colônias sublimes depois de algum tempo no umbral...

Não julguem que o mal só habita a casa ao lado.

Obviamente, as assembleias de todas as religiões terrenas podem ser encontradas em nossas maiores colônias e seus seguidores se respeitam. Quanto mais espiritualizado o plano em que vivemos, mais fraterna é a relação entre os diferentes cultos. As semelhanças falam mais alto do que as diferenças e quanto mais evoluído o espírito, maior é o seu conhecimento sobre o próprio passado e ele verá que já seguiu diversas filosofias religiosas, que continuam influenciando a sua maneira de pensar e agir. A reencarnação é assunto pouco usual, embora seja considerada um fato por todos os moradores que já possuem alguma lucidez espiritual.

Muitos pensam em renovar as suas igrejas terrenas a partir do que viram aqui, mas sabemos que muitos entraves estarão posicionados no caminho. Infelizmente, após milênios de relação entre poder e fé, uma retomada de princípios sempre é mais traumática. Os anos vindouros deverão trazer grandes esperanças e desafios.

3. Allan Kardec foi acusado inúmeras vezes de não seguir fielmente os seus protocolos de pesquisa, dando importância a comunicações mediúnicas que transmitiam exatamente o que ele acreditava e ignorando aquilo que desafiava seu credo pessoal. O que poderiam nos falar sobre isso?

Ishmael. Meus amigos, teria sido uma grande honra conhecer Allan Kardec. Isso não me foi possível. Nem aí, nem aqui.

De qualquer forma, Kardec realmente desconsiderou algumas comunicações mediúnicas que ele e seus colaboradores perceberam se tratar de textos incoerentes e desprovidos de bom senso, o que ele mesmo admitiu em diversos momentos. Ele não iludiu os seus iguais ou foi infiel aos seus protocolos, todos bem descritos na codificação e na revista espírita francesa. Selecionar o que merece consideração e o que parece destituído de valor é algo que ensinamos a nossos alunos, tanto na Terra quanto nos planos que lhe fazem limites.

Vocês encontram textos e discursos horríveis em todos os meios de comunicação e desconsideram vários deles ao longo de seus dias e ninguém fica com dor na consciência ao deixar de estudar mais detidamente notícias absurdas, como a vinda do papai Noel e a detecção de dinossauros em alguma vila distante na Sibéria ou no Congo. Estou errado? A vida espiritual segue uma lógica que é expressa através das leis que a ciência vem procurando caracterizar.

Kardec foi bastante criterioso. Desconsiderou o que era para ser desconsiderado. Sem remorso ou dúvidas. Sou um servo modesto do Criador e não teria tido dúvidas em fazer o mesmo.

O codificador da doutrina espírita foi acusado de todo tipo de deslize, mas essas pessoas que o criticavam e o criticam, no presente, se esquecem de que ele mesmo colocou que toda a codificação era constituída de elementos maleáveis e que poderia (e deveria) ser corrigida assim que se mostrasse necessário. Era fruto de uma fé que se baseava na razão e na lógica. Se ele cometeu erros, e errar é algo que traduz falibilidade e somos falíveis, foi sem ter intenção ou interesse.

Alguns o acusaram de tentar ser o "papa" ou "sumo pontífice" do Espiritismo, o que é um absurdo. Chega a ser ofensivo isso, principalmente quando vem de pessoas que seguem a um líder religioso máximo, onde o poder temporal e o poder religioso se misturam de forma inseparável. Quem critica Kardec dessa forma, deveria lutar para extinguir a figura do próprio Papa, que envurga nas costas séculos de abusos, perseguições e intolerância que não serão apagados do dia para noite pela atividade de 3 ou 4 de seus representantes.

Kardec procurou eliminar, a pedido dos espíritos que o orientavam, a figura do sacerdote espírita, que é totalmente desnecessário, uma vez que nenhum filho de nosso Deus tem algum privilégio na sua relação com o Pai. Ele se privou de muitos elementos de uma vida cotidiana normal para se dedicar integralmente à tarefa que se descortinava aos seus olhos: deixar um código de relações entre encarnados e desencarnados que de fato representasse o que encontraríamos nas diferentes esferas da vida. São princípios que podem ser expandidos e, ocasionalmente, modificados. Kardec sugeriu que modificações viessem a ser feitas, mas apenas os espíritas mais intransigentes negam que, algum dia, os livros da codificação deverão receber algumas atualizações e correções.

Ele pedia o estudo e a discussão construtiva de tudo o que os espíritos mandavam para o mundo físico. Kardec, mais do que ninguém, entendeu que todos somos espíritos, encarnados ou desencarnados, e que estamos sujeitos a erros e a ter opiniões pessoais. Perguntem aos representantes das igrejas que procuraram (e procuram) macular a imagem daquele homem se eles têm a mesma liberdade de discussão que os seguidores da Filosofia dos Espíritos possuem. Quem propõe o estudo não quer cultivar dogmas e está aberto a considerações racionais, não quer enganar. Infelizmente alguns espíritas estão se tornando dogmáticos e atribuindo a Kardec a criação desses dogmas. Um erro crasso.

O embrião da razão que nos habita vem de Deus e sua manifestação é conquista individual. Alguns a atribuem à figura do diabo ou dos demônios, principalmente se o conhecimento vem do mundo espiritual. Esses amigos não querem colocar as suas crenças para uma avaliação desapassionada ou racional. Dizem que o universo não segue a razão dos homens, mas sempre se fartam de dizer que o homem é a imagem e semelhança de Deus. Precisam escolher em que grupo deverão ficar. Ou lá, ou cá. Adotam uma postura dúbia para evitar as incoerências que com a evolução científica do homem. Devo confessar que, no futuro, a ciência e a religião deverão perder as cores tradicionais que hoje envergam, deixando de ser antagônicas. A força motriz dessa transformação irá residir na demonstração experimental de que o espírito existe e sobrevive à morte do corpo físico. Essa descoberta será muito mais importante do que a verificação de vida extraterrestre, uma vez que deverá impor uma mudança de postura. Vai ser muito interessante quando isso ocorrer e eu espero estar encarnado nessa época.

Já pensaram nisso? Já ponderaram que quase tudo que fazemos, nessa filosofia de tirar proveito de tudo, mesmo que isso leve a prejuízo dos outros, se baseia no conceito de vida única, que acaba no túmulo? Isso vai mudar, ah vai, e muito.

Certos religiosos literalistas chegam a falar que essas entidades perversas, inadequadamente denominadas de demônios, são capazes de incutir na mente humana a descrença e fomentar a discussão sobre os dogmas de fé. Contudo, devo dizer que esses amigos encarnados fazem isso porque muitos de seus dogmas se desfazem como gelo sob o sol de verão diante de um escrutínio um pouco mais rigoroso da razão. Os espíritas deveriam estudar um pouco mais a obra de Kardec e de seus colaboradores do invisível para entender o que digo.

Creio que isso encerra uma questão bastante sensível, afinal foi o próprio Mestre Jesus quem teria dito que devemos conhecer a verdade, porque ela nos libertará (2).

4. A literatura do século XIX traz diversos exemplos de espíritos que negam a reencarnação. Na época havia grande rivalidade entre os espíritas franceses, alemães e latinos, que acreditavam na reencarnação, e aqueles que vinham dos países de língua inglesa, que não aceitavam esse ponto de vista e cada lado apresentava inúmeras comunicações mediúnicas que atestavam sua primazia. Essa dicotomia ainda se mantém no presente, como os espiritualistas norte-americanos se recusando a aceitar a reencarnação. A reencarnação é um

evento universal ou pelo menos global?

Joseph. Irmãos meus, o universo não vai mudar simplesmente porque não o compreendemos totalmente. Nós devemos mudar. Precisamos ponderar mais a respeito da obra literária e postura humanitária de muitos de maiores expoentes modernos do Espiritismo, onde o amor aos pequeninos e humildes tem uma ênfase divinamente inspirada.

Se as explicações sobre a vida espiritual foram dadas aos interessados e eles ainda não foram capazes de entendê-las, esperemos que o tempo incorpore maior discernimento e cabedal de conhecimentos. Não devemos ficar, insistentemente, retrucando ou digladiando com ideias que ainda escapam ao senso comum. Trabalhemos em prol dos necessitados de todos os tipos e esperemos que a verdade se imponha naturalmente.

O maior problema com a ideia da reencarnação/renascimento é que ela implica que as condições que hoje apresentamos são plásticas e maleáveis, o que é inadmissível em países e povos com postura imperialista ou intransigência religiosa. Em muitos desses países onde a sobrevivência do espírito após a morte do corpo físico é aceita mas a ideia de reencarnação é refutada, verificava-se a existência, pelo menos até recentemente, de profundo racismo e elitismo na população. Acreditar que brancos podem retornar como negros e que indo-europeus de hoje podem ter sido os judeus de ontem, e vice-versa, é algo que ultrapassa o que a maioria dessas pessoas e sociedades pode aceitar.

Em alguns países anglo-saxões, até recentemente, leis proibiam os casamentos racialmente mistos. E aceitar que não somos brancos ou negros, mas estamos brancos ou negros, ou pobres, ou ricos, ou aleijados, é algo que transcende em muito o que certas culturas estão dispostas a aceitar. Contudo, mesmo na literatura anglo-saxã, a vasta maioria dos espíritos comunicantes aborda o problema da reencarnação e deixa claro que ela faz parte da vida espiritual, do nosso mundo de ideias e crenças.

Nos tempos bíblicos, a mensagem cristã penetrou primeiro entre os pobres de espírito, pessoas simples e escravos, que constituíam a periferia da sociedade greco-romana. Os senhores e doutores da lei não foram tocados por sua mensagem. Somente quando passou a ser conveniente, do ponto de vista econômico ou político, ser cristão é que a elite da sociedade passou a se interessar. Jesus falou com os fariseus e pessoas do povo e muitos O aceitaram, mas entre os doutores da lei, principalmente os saduceus, apenas angariou inveja.

No presente, os maiores adversários da reencarnação e da existência do intercâmbio entre os diferentes planos de vida são os novos doutores da lei, com diplomas de doutoramento nas melhores universidades do mundo físico, que pregam que tudo que existe nesse campo é fruto de um inconsciente coletivo ou uma memória ancestral comum a todos os homens. Preferem crer que a telepatia é responsável pelos dons de xenoglossia, dons psicográficos, pictopsicográficos ou psicofônicos, para não terem de acreditar que após a morte da rotagem física, o espírito continua sua jornada. Preferem acreditar que o túmulo é o fim da jornada do que ponderar sobre as implicações da existência de algo mais.

Outros atribuem as curas através da mediunidade à fenômenos de autossugestão, ignorando inúmeros aspectos da enfermidade tratada. Existem ainda aqueles que sequer admitem a possibilidade de discussão sobre temas que escapem a seus tubos de ensaio e cubas de eletroforese. Por que fazem isso?

Isso ocorre pelas implicações morais da reencarnação e da sobrevivência da alma. O conceito de países, leis internacionais e da dominação de uns sobre os outros simplesmente ruiria diante do que o espírito livre vê diante de si, após o desencarne (3). Aqueles que estão presos a preconceitos precisam da morte para colocar um fim a essas discussões indigestas.

O objetivo maior da vida é a evolução. Admito que o conceito de reencarnação como esboçado até o presente não representa exatamente o que pode ser encontrado ao longo de nossa jornada evolutiva e no universo como um todo, mas indubitavelmente representa uma regra geral que explica a quase totalidade dos fenômenos evolutivos humanos. Mas ao falarmos "reencarnar" vocês pensam que esse fenômeno se dá apenas no plano em que vocês se encontram, um "retorno literal à carne" ou corpo denso e isso não é o que realmente se observa. Aí está uma questão que apenas recentemente começa a ser discutida entre vocês. Reencarnação deve ser entendida como um renascimento e não apenas como um retorno à carne, porque o processo não é restrito a isso.

O espírito pode reencarnar em diversos planos vibratórios que existem ao redor de todos os orbes habitados, dependendo de diversos fatores, como a possibilidade de concretizar o fenômeno e a necessidade. O "reencarnar" não é nada mais do que receber um invólucro que nos habilita, na condição de consciências com individualidade, a interagir com o mundo para o qual fomos destinados naquele momento. Muitos espíritos negam a visão simplista que se popularizou da reencarnação, enquanto outros de fato ignoram qualquer coisa que venha a fugir do seu "*milieu*".

Muitos espíritos desconhecem ou não aceitam a reencarnação porque estão há séculos vivendo em condições bastante precárias, entre meus irmãos encarnados. Alguns apenas há pouco tempo se convenceram que deixaram a vida física. Não reencarnam pelo mesmo motivo pelo que alguns espíritos que professavam, quando encarnados, religiões literalistas e dogmáticas não acordam após a morte: não reconhecem a existência de algo diferente daquilo que aprenderam em reuniões religiosas estereotipadas. Quando se permitirem o retorno a um novo corpo físico, reencarnarão. E isso poderá se dar no plano de vocês ou em outra dimensão qualquer, que se mostrar adequada para a condição de escola e, por corpo físico, me refiro a qualquer invólucro que venha a adentrar a esse novo plano vibratório através do ventre materno ou através da união de gametas.

Existem irmãos que aproveitam o período na vida "extrafísica" para aprofundar os estudos e no trabalho enobrecedor, galgando significativa evolução espiritual sem um retorno rápido ao corpo físico. Muitos desses espíritos passam milênios sem restabelecer vínculos com a Terra, pelo menos na condição de habitantes ordinários do plano terreno. Esses indivíduos mostram condições de não reencarnar entre vocês, mas sofrem um processo semelhante ao

reencarne em outras dimensões superiores, evidenciando que o princípio da reencarnação não é, necessariamente, ao contrário do que o nome sugere, um retorno obrigatório à "carne", mas sim o ingresso em uma nova ou velha escola, dependendo de onde o processo se dará. Afinal, se um espírito superior "reencarna" em uma esfera extremamente "sutilizada" de vida, o processo, embora constitua um retorno à escola da vida, não significa literalmente "reencarnação". Aliás, como vocês acreditam que a passagem de uma esfera para outra se dá? Vocês fizeram isso para entrar no plano em que se encontram, embora existam outras maneiras, como discutido anteriormente.

Com o tempo veremos que o "reencarnar" foi um termo cunhado pela espiritualidade para descrever um fenômeno que é particularmente importante para a fase evolutiva em que a Terra está, mas independentemente do termo utilizado, poderemos dizer que o retorno ao desafio da vida sempre ocorre, mais cedo ou mais tarde, na carne ou em planos paralelos.

A reencarnação nos levará às condições mais sublimadas da alma e permitirá um aprendizado extremamente importante para a fase evolutiva em que a Terra e seus moradores se encontram, mas chegará o dia em que o retorno aos corpos mais densos será facultativo e não compulsória; quando realizado, o retorno se dará na condição de reencarnação missionária, muito diferente do que presenciamos até o momento.

5. Por que então esses espíritos insistiam em dizer que não aceitavam o retorno à vida física e que a reencarnação era uma falácia?

Joseph. Creio que essa questão foi respondida acima, mas gostaria de lembrá-los que esses mesmos espíritos são aqueles que se dizem conhecedores de todos os segredos do cosmo e geralmente se irritam quando as incoerências de suas mensagens são discutidas. Somos humanos. Cada qual defende seus pontos de vista e sua forma de encarar os desafios. Os espíritos mais iluminados são aqueles que justificam os seus pensamentos e não demonstram impaciência quando meus irmãos não compreendem a sua retórica.

A literatura de vocês é muito vasta a respeito de quais comunicações podem ter informações valiosas e quais são pregações de espíritos que não aceitam o mundo extrafísico como ele é e acham que podem mudá-lo somente ignorando as características que os incomodam ou perturbam.

Um aspecto não pode ser negligenciado por aqueles que estudam a vida espiritual e sua inter-relação com o mundo físico: as leis da biologia, da física e da química não podem ser desconsideradas. Essas leis refletem as leis divinas e, portanto, não podem ser burladas. Existem descrições de civilizações muito mais evoluídas do que a vossa em outros planos, mas, como disse Jesus para Nicodemos, carne gera carne e o espírito gera espírito, ou seja, não é possível que um corpo denso como o de vocês venha a se transformar em algo mais sutil. A vida na Terra tem quatro bilhões de anos e isso ainda não ocorreu e, devo antecipar, não ocorrerá. O aparelho digestório poderá ficar mais curto e eficiente, o número de dentes poderá continuar diminuindo, o

tencéfalo poderá se expandir ainda mais, mas continuaremos primatas e constituídos de carne, com músculos, ossos, tegumento e outros tecidos. Assim, podemos dizer que as descrições dessas civilizações se referem a vida em planos diferentes daqueles ocupados por vocês, mas mesmo assim tal processo se baseia na lei da reencarnação/renascimento, embora produza corpos que não seriam constituídos, a priori, de “carne”, mas sim de matéria em condições diferenciadas daquela que caracterizam o vosso plano terreno.

Muitas declarações de espíritos e de encarnados que negam a reencarnação são diametralmente opostas a essa acima. Geralmente são companheiros que se sentem especiais ou privilegiados, não aceitando a nossa relação com o meio ambiente que nos envolve. Usam argumentos dogmáticos e um discurso de cunho teológico para justificar essa universalidade da vida. Basta que venhamos a refletir sobre suas palavras para que salte aos nossos olhos os interesses que se escondem por trás desse discurso. O que pretendem negar? Mesmo os espíritas cometem o erro de esperar que corpos de matéria ordinária sejam transformados em corpos sutis aí!

Essa transformação irá ocorrer e já vem ocorrendo, mas não no plano de vida de vocês, mas em esferas mais sutis do próprio orbe terreno. Corpos densos geram corpos densos, corpos sutis geram corpos sutis...Claro e simples. As potencialidades divinas que caracterizam a mônada que nos habita não podem ser atingidas por corpos como aqueles que os encarnados envergam. Meus irmãos, a condução de estímulos nervosos, a força muscular, a eficiência do sistema endócrino e demais sistemas orgânicos têm limites muito nítidos, muito inferiores aos que serão em breve atingidos por aparelhos tecnológicos produzidos por vocês. A evolução deverá então seguir paralelamente em outros planos e nos levará a atingir outros patamares de eficiência e perfeição, que logo serão suplantados e assim sucessivamente.

O mecanismo será sempre a reencarnação, embora em um sentido muito mais amplo do que vocês empregam.

6. Allan Kardec foi e é criticado por, supostamente, ter dado importância maior aos médiuns psicográficos na redação dos textos da codificação, em relação aos médiuns de efeitos físicos. Dizem os críticos que a psicografia é mais claramente influenciável pelos pensamentos do médium e que as mesas “falantes” eram mais confiáveis. Até que ponto podemos dar créditos a essas críticas?

Joseph. Isso não é real, em nenhuma extensão.

Primeiramente, como é de conhecimento de meus irmãos, Kardec participou de inúmeras reuniões mediúnicas em que efeitos físicos, como as mesas citadas acima, foram utilizadas para as repostas dos espíritos aos questionamentos humanos. Obviamente essa modalidade de intercâmbio apresenta limitações e somos obrigados a nos limitar a responder afirmativamente ou negativamente a questões simples.

Segundo, o que torna a comunicação mediúnica, seja de efeitos intelectuais, como a psicografia, ou de efeitos físicos, susceptível de influência é a vontade do médium e do espírito comunicante, além de outras consciências presentes junto ao campo mental de ambos. Não poderíamos dizer que a psicografia é mais facilmente influenciável somente pela natureza do fenômeno envolvido.

As questões mais relevantes da vida espiritual foram esboçadas através de escrita direta e pelas mesas citadas acima e não por psicografia. Somente quando médiuns de maior comprometimento estavam disponíveis e o arcabouço do Livro dos Espíritos estava desenhado, é que a psicografia ganhou destaque, mas sempre sob o crivo da análise crítica e racional.

7. Gostaríamos de discutir um pouco o papel do centro espírita na vida dos espíritos e o papel da religiosidade nas comunidades de desencarnados. As instituições religiosas ainda possuem grande influência entre vocês?

Ishmael. E como...

Sem sombra de dúvida e isso tem aspectos positivos e negativos. A morte não representa uma ruptura, mas uma mudança de fase, como a mudança do estado físico da água, de sólido para líquido, sendo que até Platão utilizava essa mesma terminologia.

As instituições religiosas terrenas deveriam trabalhar para criar canais mais amplos de espiritualização da população, com a desmistificação da fé e a universalização de valores, como o respeito, o amor, o perdão entre outros. Contudo, foram e são utilizadas, nos diversos planos da vida, como instrumento de dominação, de usurpação dos direitos dos homens. Quase sempre são veículos de exploração. Uma lástima. Quando o homem utiliza a mensagem divina em proveito próprio, o resultado é dos piores. Felizmente esse estado de coisas vai desaparecendo na medida em que adquirimos mais conhecimento.

Todas as denominações religiosas que existem entre vocês possuem aqui suas equivalentes e as pessoas costumam frequentá-las seguindo os mesmos hábitos que possuíam enquanto estavam no mundo físico. Não pensem que, por estar em contato com a vida espiritual, a maioria dos espíritos seria constituída de espíritas ou mesmo simpatizantes. Isso não ocorre e já comentamos um pouco sobre isso. Alguns credos criaram colônias próprias, por não aceitarem a convivência com espíritos que professam outra crença, mas isso sempre nas bordas dos umbrais. Nos planos mais distantes da Terra todos passam a ter muito mais conhecimento de suas vidas pretéritas e rabinos acordam padres e pastores, pastores se lembram do passado como padres e esses hoje nascem espíritas, rabinos ou pastores. Poucos são aqueles que mantêm o sectarismo em alto grau. No coração deles, apenas Deus é destaque, uma vez que os rótulos vão perdendo a importância. Assim, eu seria considerado rabino, padre e espírita pelas três comunidades.

Nas nos planos mais próximos à Terra, muitos não conseguem entender os verdadeiros valores das crenças que professam e passam a sobrevalorizar as palavras dos textos e não o sentido que se encontra por detrás delas. Mostram-se demasiadamente apegados aos conceitos do

pretérito. Nesses planos, a realidade é por semelhante demais à que vocês observam no dia a dia, inclusive com as igrejas sendo lugar de manipulação e distorção da realidade. Muitos se lançam em buscas sobre a verdade das coisas e não olham para o seu próprio “eu”.

Muitos não conseguem acreditar que foram colhidos pela morte do veículo físico e ainda se iludem com cânticos e outras manifestações exteriores de religiosidade. Esperam a chegada do Senhor dos Exércitos com suas forças retumbantes em armaduras reluzentes, celestiais. Ainda não acordaram para a mensagem do Messias de Nazaré, que chamava de Pai o Criador. O Deus de amor e misericórdia ainda não existe para eles. Esperam uma guerra nos céus, sem perceber que os Céus esperam que deixemos as guerras de lado.

As diferentes denominações religiosas continuam existindo nos planos extrafísicos e são procuradas por todos os tipos de necessitados, desde aqueles que esperam poder barganhar com a Divindade, através de “promessas”, até aqueles que de fato precisam de auxílio fraterno e reconhecem o fato. Entretanto, o nome da igreja perde importância na medida em que nos libertamos da matéria.

É extremamente relevante lembrar que a grande maioria dos que desencarnam ainda permanece, de alguma forma, ligada à crosta. Algo em torno de 70% dos recém-desencarnados ainda perambulam pelos seus antigos ambientes domésticos e profissionais sem ter noção real de sua condição, quando não são colhidos na sepultura pelos seus antigos comparsas e passam a gravitar nas esferas purgatorias.

Algumas vezes, essas pessoas são vistas em igrejas e centros espíritas na crosta, procurando todo tipo de auxílio, muitas vezes solicitando prosperidade financeira em vida e nem sequer se reconhecem como desencarnados. As religiões não estão preparando as pessoas para essa travessia e olhem que essa era a única jornada que todos sabiam que iriam percorrer. Morrem sem terem vivido plenamente.

Mesmo após a morte, entre esses companheiros, as disputas sobre as “verdades universais” continuam tomando tempo precioso, o que é lastimável. Outros que adentram colônias de transição, para refazerem suas escolhas e se preparar para nova vida através do trabalho, esperam encontrar os anjos, os santos e até o Mestre Jesus aguardando por eles, após curta ou prolongada passagem pelos umbrais, demonstrando um comportamento por demais infantil. As igrejas literalistas são pródigas em criar espíritos infantis, mas os próprios espíritas chegam iludidos aqui.

Entre os espíritas o problema é outro. Eles acreditam que possuem extensa ficha de trabalhos na seara cristã e, por isso, mereceriam tratamento especial, particularmente para aqueles que, mais intelectualizados que a média das suas coletividades, propagaram a mensagem cristã, mas, infelizmente, não vivenciaram as suas próprias palavras; apresentaram a luz, mas viveram em trevas.

Embora os povos do oriente tenham feito a conexão entre o “*karma*” individual e o

processo de reencarnação (4), os seguidores dessas religiões de cunho reencarnacionista ou espiritualista não conectaram a reencarnação ao fenômeno de aprimoramento moral. Por conseguinte, sem essa associação, o retorno ao corpo físico adquire caráter de necessidade imperativa para evitar a erraticidade. Nessas crenças, pouco ou nada se aprende nesse período da vida espiritual ou na vida terrena e as reencarnações continuam se sucedendo e os mesmos erros se repetindo, como que dominadas pela inércia ou letargia espiritual.

Muitos amigos de religiões mais dogmáticas executam maravilhoso trabalho de auxílio ao próximo e de resgate junto a hospitais, centros de internação para desequilibrados mentais, escolas espirituais e prisões terrenas. Seu valor é inestimável e a espiritualização que demonstram é admirável. O rótulo não lhes cai da frente, mas a luz que deles emana cura a angústia dos que são atendidos. Perde, assim, qualquer importância as denominações religiosas ou discussões teológicas acaloradas. A liberdade é total em termos de filosofia e estudos. Por exemplo, muitos sacerdotes oriundos de cultos mais literalistas na Terra aqui não colhem a confissão de seus fiéis, mas dão orientação pessoal a eles, posto que reconhecem as diferentes nuances da lei de ação e reação e agregaram-na ao seus cultos de amor e dedicação aos mais necessitados.

Aqui, na prática, somos reconhecidos pelo que fizemos de útil ao próximo, mas a forma e o momento em que o auxílio espiritual nos é fornecido depende de muitos fatores. Todas as denominações religiosas são pontos de encontro entre o humano e o divino, podendo acumular energias benéficas, mas a espiritualização da criatura humana ainda vai demorar muito tempo para acontecer e isso é de caráter pessoal íntimo. Não se pode esperar que aqueles que trucidavam vilas e escravizavam povos inteiros há poucas décadas hoje passem imediatamente para a condição de criaturas evangelizadas. É um processo longo. A espiritualização não nos invade após o desencarne. Ela é fruto de uma evolução natural de nossa maneira de pensar e agir.

O cerne da Doutrina dos Espíritos faz parte da fé que passamos a professar, independentemente do nome que dávamos às nossas igrejas terrenas, uma vez que todas se baseiam na reforma pessoal, fé, esperança e amor divinos. Mas respeitamos, em minha casa, muitas das tradições e festividades judaicas e sabemos que a reencarnação faz parte de algumas das mais antigas tradições de nossa antiga fé, como os próprios evangelistas preservaram nas palavras de Jesus (5).

As festividades do ano novo, o dia do perdão, a páscoa, a festa dos tabernáculos, o festival das luzes, o “*purim*”, tudo isso faz parte do nosso universo cultural judaico, mas, em função das muitas religiões que professamos ao longo de milênios, esse mundo religioso foi ganhando cores especiais que apenas evidenciam o quanto Deus é infinitamente bom e piedoso. Ensinamos o valor do conhecimento e da tolerância aos nossos jovens, como vocês também fazem aí, e nos utilizamos de todos os argumentos para mostrar que a vida é muito mais rica e plena do que os textos antigos poderiam supor (6). Aprendemos que o sentido é mais importante que as palavras que o expressam e deixamos de lado as discussões exegéticas pouco salutares.

Mesmo dentro do movimento espírita muitos têm dificuldade de aceitar o dinamismo e

plasticidade naturais da Doutrina dos Espíritos e isso se dá em função da bagagem religiosa e cultural que adquiriram no passado reencarnatório, como sacerdotes de outros credos que foram. Façam o seu papel e não se preocupem com as discórdias e os perseguidores (7). Com o tempo, as religiões irão convergir para o conceito da necessidade de evolução contínua do espírito, independentemente do que seus segmentos mais dogmáticos vierem a escolher.

Quando isso ocorrer, irão desaparecer os problemas como daqueles companheiros que não aceitam reencarnar, simplesmente porque não acreditam que isso seja possível ou divino. Muitos acabam sofrendo a reencarnação compulsória, com a intercessão de entes queridos que os amam.

Nas esferas superiores, os locais de culto ganham um tom pessoal. Contudo, nesses ambientes, todos reconhecem o processo evolutivo e se tratam fraternalmente.

8. Quais as maiores virtudes e as limitações que vocês observam no Espiritismo nesse início de século XXI?

Ishmael. A maior virtude ainda se mantém ligada à natureza aberta e caritativa do movimento espírita e à noção de que não há salvação sem responsabilidade pessoal. A cada um será dado segundo suas obras e isso é cristianismo puro, só não reconhece quem não quer. Sei que muitos não querem entender e demonizam a doutrina deixada pelo Espírito Verdade e seus colaboradores.

O foco centrado na caridade como instrumento de reforma interior, se verdadeira, é antídoto para as obsessões de todos os tipos. Um gesto de coração vale mais do que mil discursos.

Por outro lado, a fé espírita já deveria ter se libertado de todos os dogmas e universalizado a compreensão de que ninguém é detentor da verdade maior, acessível somente ao Pai. Na melhor das hipóteses, somos intérpretes que observam diferentes aspectos dessa verdade. Só isso deveria amainar as discussões estéreis sobre o que é ou não ligado à Doutrina dos Espíritos, doutrinário ou antidoutrinário. Essa discussão é uma tristeza. Pelo menos se as pessoas soubessem o real sentido das palavras que utilizam, já seria tolerável.

Dois pontos antagônicos estão dificultando a evolução do conhecimento e a sua disseminação. Primeiro, a elitização da doutrina e, por outro lado, a falta de iniciativa de parte da comunidade espírita em estudar a extensa literatura já disponibilizada pelos reais condutores do movimento, os desencarnados mais iluminados que nos auxiliam, aqui e aí.

Enquanto a elitização cria um grupo de “eleitos” no qual o conhecimento parece não sair da teoria, tornando-se letra morta, a falta de estudo faz com que grande parte daqueles que dizem seguir os pontos básicos da Doutrina não tenha conhecimento algum sobre a vida espiritual. Um grupo alimenta o outro.

O segundo problema sério que vejo, no presente, é o excesso de formalismo dentro da

estrutura de atendimento dos centros espíritas, onde o engessamento faz que com que muitas lideranças espirituais se afastem das casas por eles outrora dirigidas e passem a procurar opções mais condizentes com os objetivos iniciais do trabalho. Sabemos que todo atendimento deve ser feito dentro de condições mínimas de segurança para todos os envolvidos, mas muitas casas espíritas eliminaram os trabalhos de terapia espiritual e se converteram em ambiente de palestras e, quando muito, passes magnéticos. Casos mais graves mostram que alguns centros espíritas se converteram em extensões de clubes sociais e de amizades, fugindo totalmente do objetivo para o qual foram criados. É o Espiritismo sem espíritos.

Os trabalhadores de ambos os lados da vida ganham com esses atendimentos, na mesma medida em que ajudam seus irmãos. Muitos estão se preparando para o retorno à esfera de vocês e outros, do seu lado do véu, estão trilhando caminhos que os afastam da obsessão, mostrando aos seus antigos inimigos que conseguiram mudar sua maneira de viver. Tirar os espíritos do Espiritismo é um ponto nevrálgico que tem ocorrido em grande parte do movimento.

Muitos centros espíritas, sentindo a estagnação e a falta de colaboração de seus próprios integrantes, têm buscado tornar a “cara” do movimento mais atraente. Incorporam técnicas novas de desobsessão e de fluidoterapia, o que é louvável, mas precisam estudar e avaliar o desempenho dessas metodologias antes de saírem praticando sem indicação ou controle. Essa falta conhecimento sobre a eficácia desses novos procedimentos faz com que muitos se iludam com amigos que se comportam como verdadeiros comerciantes de soluções em palestras pouco salutares para os que nada conhecem sobre a Doutrina Espírita e bastante desagradáveis para aqueles que já possuem um conhecimento mínimo sobre o tema, mas não nos cabe aqui polemizar, mas apenas alertar para a necessidade de se estudar todas as modificações na rotina de atendimento das casas espíritas e buscar o consenso.

Assim, como não eram as técnicas “antigas” que traziam dificuldades, mas sim a falta de liberdade, diálogo e a falta de ânimo e interesse nas reuniões mediúnicas, os problemas básicos dos centros espíritas continuam sem solução, na maioria dos casos.

Mudem as palestras, que são sonolentas e parecem uma homenagem aos mortos e não uma celebração à vida. Mostrem, para o mundo e para vocês mesmos, o quanto é importante a oportunidade de ter um corpo físico; evidenciem que o que cura as doenças da alma é a mudança do modo de agir e pensar. Valorizem o estudo, evitando os “intelectualismos” de final de semana, onde, ao invés de orientar, o trabalhador responsável procura demonstrar o conhecimento que não tem e inibe questionamentos. Voltem a distribuir sopa e agasalhos aos necessitados, pois não faltarão novas iniciativas para todos.

Trabalho é o que não falta, mas a boa vontade parece estar escasseando.

9. O Espiritismo poderá se tornar uma voz mais ativa e mesmo uma religião hegemônica com o desenvolvimento da sociedade em um mundo de regeneração?

Ishmael. O que desaparecerá é essa idéia de hegemonia. O que ela acrescenta? Fazer

parte de uma maioria não nos torna maiores.

Atualmente, não acredito mais no estabelecimento de “maiorias”. Creio que o espiritualismo, em suas múltiplas cores, poderá ser aceito por muita gente. Veja a comunidade de católicos no Brasil. Aproximadamente metades deles acredita que a reencarnação é uma realidade e essa postura está aportando entre os seguidores dessa fé ao redor do mundo, mesmo que as suas lideranças sejam contra essa postura. Esses seguidores não parecem se importar muito com o que acreditam os milhares de sacerdotes, embora muitos sejam, também, reencarnacionistas.

Esse processo se deu pelos exemplos de vida inequívocos de muitas pessoas que estiveram entre vocês e pela lógica da doutrina reencarnacionista, mas ainda existe muita ignorância e resistência, que deverão ser superadas.

Voz ativa para que? Para auxiliar na superação das desavenças? Sim, creio que aprenderemos a ouvir e a falar com mais tolerância, amor e sem interesses pessoais.

Voz ativa para ditar formas de agir e pensar? Só se desejarem uma nova Inquisição e creio que isso não pode estar na mente de pessoas lúcidas, ao redor do globo. O crescimento e o conhecimento impõem limites e cobram responsabilidades, não é assim?

Deixemos as pretensões de grandeza futura e trabalhem, de coração aberto, para melhorar nosso presente.

10. Qual deve ser o melhor relacionamento entre o centro espírita e as demais casas de oração, principalmente quando ele se vê atingido por calúnias?

Ishmael. Meus queridos, somos irmãos e temos coisas para modificar e corrigir. Pensem no trabalho a ser feito e pronto. Se as críticas forem construtivas, corrijam os erros apontados, mas se forem motivadas por despeito ou revanchismo, ignorem e sigam o caminho previamente determinado.

O tempo que perderíamos com discussões poderia ser melhor empregado no trabalho junto aos mais necessitados, na prática da caridade material, moral, espiritual e intelectual. Deixemos que a vida e nossos atos falem por nós.

Nem mesmo o Mestre dos Mestres foi absolvido pela justiça dos homens, o que dizer de nós, com tanto erros e posturas a corrigir.

A cada um será dado segundo suas obras e temos repetido isso continuamente nessas linhas. Quem absolve ou condena é a nossa consciência, que conhece os artificios de nosso espírito para fugir da saudável corrigenda do trabalho santificante.

Sim, o trabalho é santificante não porque nos torna “santos”, mas porque é um santo

instrumento para nos tornarmos homens de verdade e não homúnculos que não suportariam ver o reflexo do seu espírito na água límpida do lago da vida ou do espelho da alma.

11. Será que um dia teremos um envolvimento de todas as crenças do bem no plantio de uma sociedade mais justa e fraterna?

Ishmael. Claro que sim.

Eu não conheci o Espiritismo, em vida, e talvez muitos de vocês teriam dificuldades para nos considerar espíritas agora e estamos trabalhando juntos. Já viram um judeu-espírita? Hoje é assim que me considero, mas temos muito que aprender para sermos considerados “espíritos verdadeiramente espíritas”.

A sensação de que fazemos parte de uma sociedade global, em vez de tribos e nações sectárias, vem crescendo e o bem acaba sempre se impondo, não importando o que façam os senhores da escuridão e os homens para barrar o progresso moral e espiritual do mundo. Por anos, séculos e milênios o avanço científico e tecnológico foi barrado porque parecia querer deslocar o homem do centro do universo e colocá-lo no local periférico em que se encontra hoje. As fogueiras barraram a razão? A ignorância das igrejas conseguiu impedir o livre pensar? Não, mas criou as condições para a mudança de postura que hoje vislumbramos em seus sacerdotes. Os estudiosos pensavam enquanto dormiam e no mundo íntimo dos sonhos e devaneios, os clérigos da dor e da morte não conseguiam penetrar.

Infelizmente, os cientistas, como reação a esses tempos dogmáticos deixados para trás, eliminaram da discussão acadêmica tudo ou quase tudo que não pudesse ser reproduzido continuamente em seus laboratórios, mas sabemos que muitos fenômenos, principalmente os de natureza mediúnic e espiritual não podem ser realizados quando e como desejamos. Assim, tudo isso se tornou motivo de negação e chacotas. Pelo bem da carreira acadêmica de muitos, a academia acha, por bem, não apresentar uma voz que destoe de tudo isso.

Entretanto, nos últimos 50 anos, o conhecimento superou os muros do dogmatismo e muitas visões de cientistas modernos mais se assemelham a visões de antigos místicos, que procuravam descrever o universo que os envolvia, do que a visão dos ortodoxos da ciência. A cada novo dia, o homem descobre que ele é peça atuante e que as cortinas estão se abrindo para a entrada da luz e essa janela não foi aberta por cientistas ou religiosos, mas sim pela Mão Divina, independentemente de como A denominamos (8).

Por tudo isso, acreditamos que o conhecimento é o único caminho que poderá levar o homem ao local que ele merece, como filho amado do Altíssimo, mesmo que nessa mesma categoria estejam infinitas formas de “humanidades” e de vida espalhadas pelo cosmo. O bilhete de ingresso para esse mundo é a humildade em admitir que pouco conhecemos do mundo e ainda somos muito pequenos.

12. E o fanatismo religioso, como será suplantado?

Ishmael. O fanático acaba virando motivo de piada, em qualquer situação. Desculpem a franqueza.

Ele se torna o centro de piadas sem graça e com graves consequências para ele mesmo.

O fanatismo impede que venhamos a ter sensatez, a pensar livremente. O fanático é escravo de seus “pensamentos” preconcebidos e não pode fugir daquilo; ao mesmo tempo em que é senhor dos seus destinos, é escravo de sua incapacidade de mudar.

É o pior tipo de escravidão.

Como acreditar que um pai condenaria um filho ao inferno eterno? Como acreditar que alguém possa ser considerado culpado de um pecado original cometido há milhares de gerações? Isso é incoerente, mas não adianta discutir. Darwin fez um papel maravilhoso em mostrar a relação que existe entre as diferentes formas de vida e ninguém consegue negar isso no presente. A evolução das formas e das idéias irá se encarregar de mudar a maneira das pessoas encararem a vida e o nosso papel dentro dela (9).

A maneira mais fácil da nos vacinarmos contra o fanatismo é a educação. Quem conhece o passado sabe que o crescimento de todos nós é paulatino e gradual, de forma que as grandes revelações e modificações demoram séculos para se impor pela lógica e coerência. A vida espiritual somente poderá ser compreendida à luz da mais pura lógica.

13. Como conciliar o ensino da doutrina espírita em uma sociedade não muito afeita ao estudo?

Ishmael. Em muitas casas espíritas, o estudo é dissociado da prática. Se organizem melhor.

Por que acham que o livro sozinho teria de fazer o milagre que a vida não foi ainda capaz de fazê-lo? Tornem o estudo mais dinâmico, principalmente para os médiuns, evidenciando, na prática, as vantagens que todos teriam se a dedicação ao estudo fosse maior. O estudo prepara e protege o trabalhador.

Médium que não gosta de estudar ou que só aceita a opinião de seus guias é médium fascinado, obsediado.

Discutir sem tolher também tem efeitos maravilhosos na mente e no coração de meus amigos encarnados e desencarnados.

Vale a pena pedir para as pessoas conversarem sobre suas experiências de vida e isso poderá ser utilizado nos cursos e estudos em elaboração. Muitos têm medo de falar e se expor porque se julgam despreparados para tanto, o que não é real. A vida ensina e educa. Os títulos acadêmicos do mundo pouco significam aqui. Na casa espírita deveríamos dar o valor real às

coisas, sem tanto apego às aparências.

Recentemente, estive em uma reunião em uma grande casa espírita na cidade do Rio de Janeiro, quando um dirigente encarnado questionou um de seus auxiliares sobre os nomes dos companheiros que deveriam ministrar as palestras até o final do mês. Na medida em que os nomes eram proferidos, de forma respeitosa devo admitir, um deles chamou a atenção do jovem dirigente que falou de forma pouco adequada:

- Ih, mas esse aí não tem livro publicado e é pouco conhecido. Não teria alguém melhor, não? – disse fazendo cara de desprezo.

Senti tristeza. O jovem citado e preterido como palestrante era portador de grande conhecimento e elevação espiritual, mas não carregava título de doutor no currículo terreno, tampouco tinha textos espíritas publicados. Era um verdadeiro trabalhador cuja caridade e humildade impressionaram a todos nós. Posteriormente fiquei sabendo que outro foi escolhido no lugar daquele amigo, que foi convidado para dar uma palestra, em data posterior, sobre um assunto que, na opinião do dirigente supramencionado, não atrairia muitas pessoas ao centro, algo menos relevante.

Não são atitudes desse tipo que irão estimular os nossos amigos ao estudo e ao aprimoramento. Nesses momentos, devemos mostrar onde se aplica o ensinamento evangélico, com desapego, e todos acabarão se sentindo mais capacitados ou estimulados ao progresso. Um degrau após o outro e cada caso é um caso.

Aos amigos com maior conhecimento formal, se preparem para transmitir a essência da mensagem cristã, de forma simples e clara. A transmissão do conhecimento com humildade é uma boa demonstração prática de que a luz da sabedoria ultrapassou as barreiras estereotipadas da mente e se alojou na alma. É um passo importante. Vejam que Jesus falava por parábolas porque o povo simples tinha dificuldade de entendê-Lo de outra forma. Talvez tenhamos de agir, às vezes, dessa mesma maneira para estimular o estudo da doutrina.

Muita coisa mudou, mas muitos ainda são os desafios e as parábolas podem ser úteis para alguns, enquanto o discurso mais direto já pode ser utilizado para outros tantos.

14. Em anos recentes, temos percebido que a maioria das agremiações religiosas têm problemas com o uso do dinheiro arrecadado com suas atividades. Como deve o centro espírita proceder com relação a essas fontes de renda?

Ishmael. O dinheiro, como quase tudo na vida, não é bom ou ruim. Sabemos que sem ele nossa capacidade de realizações se mostra mais modesta, mas o que o torna bom, ou não, é o uso que dele fazemos e a dependência que dele demonstramos.

Podemos ajudar muita gente mesmo sem o vil metal. A falta de recursos não pode ser desculpa para a inatividade e falta de vontade de auxiliar.

Mas o que encontramos por aí, no meio de religiões de fachada, é um comércio absurdo que se mantém em função da ignorância de muitos. Quando o dízimo e outras formas de contribuição foram instituídos na Antiguidade, tais recursos tinham a conotação de uma obrigação para manter a estrutura da comunidade, quase sempre ligada às figuras daquelas pessoas que tinham maior facilidade de lidar com as coisas da fé. Era um tipo de imposto que mantinha o culto religioso e a estrutura física da própria vila.

Isso é muito diferente da venda de curas e o evangelho da prosperidade, onde o que damos ao “deus” volta para nós mesmos, mas multiplicado por 100, 1000 ou mais. Isso é um sacrilégio. Para aqueles que doam, tirando da boca de filhos famintos, a responsabilidade também se fará sentir no momento certo, na dosagem certa, mas para aqueles que usam as escrituras divinamente inspiradas para o enriquecimento, a cobrança será outra.

Os abismos estão lotados de pessoas que se fizeram escravizar pelo vil metal, utilizando-se do santo nome de Nosso Senhor como forma de angariar recursos. A dor que sentem não pode ser descrita, de forma que não tentarei fazê-lo.

Assim, se vocês não puderem utilizar os recursos arrecadados de forma honesta e espontânea, como a venda de livros e organização de eventos, além de contribuições abertas e de fontes consideradas lícitas pela justiça dos homens e de Deus, se afastem da tentação de tê-los.

Muitos médiuns receberam somas elevadas ao longo de sua vida e puderam auxiliar o próximo com esses recursos, que, francamente, lhes foram endereçados por uma espiritualidade que os acompanhava e sabia que aquilo não era uma tentação adicional. Para outros, o orgulho, vaidade e o personalismo levaram-nos à quase falência moral. Vejam como muitos demonstram a influência da obsessão em palestras em que primam pela falta de modéstia ou de bom senso. Fazem um desfavor ao Espiritismo.

A pior cegueira é a que nos impede de entender o que vemos. O pior monstro é o que nasce do nosso coração. A dependência do dinheiro é um câncer do pior tipo, insensível à quimioterapia, radioterapia e cirurgias radicais.

Nunca se utilizem da simplicidade do outro para o enriquecimento e nunca cobrem aquilo que receberam do Alto gratuitamente, isso é o cerne da prática mediúnica e constitui um bom patamar inicial para exercitarmos o amor ao próximo. E não me refiro apenas ao dinheiro, mas também aos presentes e influência pessoal. Tudo isso foi deixado de forma nítida e transparente, por Kardec, no “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e pontua toda a codificação e as obras das mais variadas, de muitos expoentes do movimento espírita do seu povo.

Aos homens o que é dos homens, a Deus o que é de Deus. Belo antídoto para a promiscuidade que se insinua quanto usamos da fé para a conquista do poder econômico. Jesus também realçou isso quando questionado sobre o que dar a Cesar e a Deus. Após 2000 anos ainda estamos discutindo como fazer essa distinção.

15. Temos observado que muitas religiões cristãs se aproximam da exaustão do seu modelo de trabalho, com a separação completa entre o conhecimento adquirido através da ciência e os atributos ligados a fé. Como evitar que o Espiritismo, como doutrina cristã que é, sofra desses mesmos problemas?

Joseph. A filosofia dos espíritos é plástica e sempre se adapta. Jesus nos prometera um Consolador porque, há 2000 anos, não tínhamos conhecimento de praticamente nada a respeito da vida espiritual. A codificação de Kardec e os anexos que ela ganhou, na obra de muitos irmãos, passaram a nortear o que precisamos ter como base para o entendimento da vida, em todos os planos vibratórios e esferas. Cada um deve buscar uma base para estudar e aprender.

A espiritualidade tem descrito, para meus irmãos encarnados, as peculiaridades das mensagens mediúnicas e os fatores interferentes no processo, de forma que todos podem separar da literatura e das crenças espiritualistas o que é bom e aquilo que foi escrito em tom precário, sem grande fundamentação, ou transmitido como uma opinião pessoal do médium ou do espírito comunicante.

O codificador deixou claro que o conteúdo científico deveria ser incorporado à visão que os espíritas deveriam ter do universo como um todo e atualmente muitos grupos de pesquisa ao redor do globo se curvam, ou melhor, se levantam, diante das evidências de que temos um corpo energético junto ao corpo físico e que a consciência do que somos parece vencer a barreira da morte. A consciência sobrevivendo à morte física.

Muitos ainda negam tudo isso, quase sempre lastreados pelo orgulho que os impede de ver algo acima deles próprios ou que venha obrigá-los à reformulação de estratégias de vida (10). O maior objetivo do conhecimento é permitir ou induzir a mudança do ambiente e daqueles que a ele estão expostos. De que adianta saber que existe um despenhadeiro à nossa frente se não temos a iniciativa de mudar o caminho que adotamos para nós mesmos?

Sabedoria é o conhecimento que muda, é o conhecimento que faz o seu papel, é o emprego adequado de nossas experiências. Sabedoria é o conhecimento colocado em prática, mudando e transformando tudo ao seu redor.

16. O terrorismo de fundo religioso vem sendo destacado com grande ênfase desde final da Guerra Fria, mas sabemos que, no passado, muitos cristãos também adotaram a postura de guerreiros santos, o que nos parece lastimável. Qual é o destino desses terroristas e guerreiros “santos” após a morte?

Joseph. Quando pedimos a Deus, através da oração do Pai Nosso, que Seu Reino se faça presente em nossas vidas, deveríamos acrescentar o termo “no momento certo”. Não é o reino de Deus que virá até nós e sim nós que deveremos nos preparar e habilitar para esse reino. Por “Reino de Deus” devemos entender que é um estado íntimo de plenitude da alma. Não iremos encontrá-lo nos céus ou nos universos paralelos, mas dentro de cada um de nós.

O Céu ou o Inferno estão dentro de cada um de nós. A esses fanáticos não caberão os louros de vitórias frente aos “infiéis”. No início, após o desencarne, o desconhecimento acabará protegendo-os de dores maiores, pelos atos de violência cometidos, mas não encontrarão trombetas ressoando ou santos para recebê-los no Além Túmulo. Serão doentes do corpo e da alma.

Na medida em que adquirirem mais conhecimento sobre o planejamento reencarnatório que deveriam cumprir na vida que se encerrou, passarão à fase do remorso, porta de muitas purgações e o profundo mergulho nos abismos da dor e da revolta poderá lança-los em ambientes trevosos, acusados de assassinio em nome de Deus. Alguns cruzados e guerreiros mouros, bem como outros oriundos de outros tempos mais recuados se negam a sair do monoideísmo que os converteram em ovoides. Culpam-se e temem; temem muito.

O temor, a desilusão e o remorso são demasiadamente profundos para serem vencidos sem o auxílio de uma nova existência no plano físico, onde por vezes reencarnam em condições fisicamente e mentalmente lastimáveis. Apenas o trabalho em prol de seus iguais (muitos dos quais vítimas do passado) poderá acalmar as dores e angústias e semear um caminho futuro mais harmônico.

17. Em nossas reuniões, o que fazer para tornar o ensino da doutrina espírita mais atraente aos jovens?

Ishmael. Cada caso é um caso. Creio que isso não poderia ser considerado inovador (11). Existem muitas sugestões que poderiam ser consideradas. Uma boa ideia, que quase sempre surte bons resultados, é o ensino entre iguais.

Por exemplo, quando Deus quer falar com um homem, Ele envia outro homem para fazê-lo. Um médico terreno falando a outro, um advogado para a outro e um jovem de coração falando sobre a Doutrina dos Espíritos para outro jovem. Muitos podem ser “novos” nessa existência, sem serem jovens; muitos carregam dogmas demais para estimular e mente de pessoas que desafiam o senso comum e procuram encontrar os limites daquilo que encontram pelo caminho.

Juventude é desafio, coloquem pessoas que são capazes de responder os questionamentos feitos, mas principalmente que tenham a capacidade de falar “eu não sei, vamos estudar juntos”.

O melhor professor é aquele que se sente aluno. Um eterno reencontro com o saber.

Procurem dar cores novas e destituídas de arcaísmos aos estudos destinados ao público mais jovem. Anseiem por momentos de descontração e não fiquem falando de dívidas, dívidas, dívidas e mais dívidas espirituais em todos os momentos. Mostrem que o objetivo das nossas existências físicas é o crescimento espiritual, que pode ser obtido com alegria e descontração. A Filosofia dos Espíritos não é destinada aqueles que querem morrer logo e entrar nesse lado do véu, mas principalmente para aqueles que querem crescer cada dia um pouco mais.

Muitos centros espíritas são verdadeiros túmulos da razão e do sentimento. Acabam se convertendo em ponto de reunião de pessoas tristes, que sentem que não fazem o que poderiam pelo próximo. Como esperam que os jovens, que estão procurando uma vida melhor e mais útil venham a se sentir bem em tais esquifes?

“Temos que ter” ânimo e vontade de seguir adiante. O sorriso e a vontade de aprender e questionar devem estar sempre em nossa mente, não pela simples curiosidade, que é o que muitas vezes motiva a busca inicial, mas pela transformação que liberta. Ou vocês acham que apenas os encarnados participam dessas reuniões?

Ainda me sinto um jovem, em verdade com centenas de milhares de anos e alguns cabelos brancos, mas jovem.

18. Devemos dar alguma ênfase ao ecumenismo em nossa postura junto aos estudos no centro espírita? Como o ecumenismo é considerado nas igrejas e centros no mundo espiritual?

Ishmael. Sempre o estudo...

Verifico que vocês realmente possuem certos problemas em relação ao “estudar”. Eu adoro e hoje procuro fazer com que outros sintam prazer com o aprendizado. Estudar não é um sinônimo direto de ler: amigos iletrados podem estudar até mais do que os mais cultos, escutando e discutindo com bom senso adquirido na vida atual e nas existências anteriores. A caridade intelectual também importante: quem sabe mais deve ensinar quem está começando, mas ensinar sem esperar retorno, sem esperar demonstração exteriorizada de gratidão. Aquele que se recusa a ensinar o que sabe é avarento.

Estudar é acrescentar algo. É questionar e ter a mente aberta. Ecumenismo é a busca pela unidade, pela unificação de propósitos, é dar mais importância ao que nos une do que ao que nos separa e divide. É uma boa postura de vida, mas deve ser acompanhado de sensatez.

Muito do que vocês creditam à filosofia espírita tem origem muito recuada no tempo, lembrando os círculos iniciáticos do extremo oriente e dos vales dos rios Nilo, Indo e Ganges, sendo incorporado às suas atividades em função de todos terem percebido a coerência e os benefícios desse conhecimento, além do fato de que muitos dos primeiros expoentes do movimento espírita terem sido antigos mestres dessas antigas crenças orientais. Mas o ecumenismo precisa ser calcado na avaliação acurada e desapassionada.

Se aquilo que pretendemos harmonizar com a Doutrina Espírita se mostrar bom, que bom! Incorporaremos a título precário, que se tornará definitivo quando tivermos elementos de ponderação. Isso não apenas no estudo, mas na própria rotina das casas e terapias espíritas.

Se o material exógeno for sectário ou dogmático, ou se apenas incorporar mais elementos de cerimonial ou liturgia, deixemos como está. Não precisamos disso. Precisamos aprender a dizer “não”, de forma educada, mas firme.

19. O que vocês podem dizer da presença de entidades que se manifestam com características típicas de preto-velho, pretas-velha, caboclo, orientais e outros em casas espíritas?

Ishmael. Ainda bem que não vivemos das aparências, mas fico feliz por não utilizar o *kipá* (12) quando nos dirigimos até vocês. Imaginem o que fariam se percebessem um “espírito judeu” em parceria com um médium discorrendo sobre reencarnação? Além disso, não fui e não sou belo (13). Aqueles que dão muito valor às aparências sofrem um pouco aqui.

Alguns que foram belos demais aí escondem o rosto pelo que fizeram com sua beleza e aparência física. Muitos “feios” por fora se revelam extraordinariamente belos em suas formas espirituais luminosas. A apresentação física de um espírito pouco ou nada tem a ver com o sua evolução pessoal.

Aqueles que se apresentam como preto-velho e outras entidades de cultos afro-americanos podem ser de muitos tipos diferentes. Alguns nunca foram negros na vida corpórea, a maioria por sinal. Adotam essa aparência simples para chegar mais “perto” das pessoas e vencer a imagem mais elitizada que muitos espíritas acabaram semeando e hoje não aceitam a colheita. Como todo o qualquer espírito, seu valor está diretamente ligado à qualidade de suas atitudes e palavras. Nada além ou aquém disso.

Quando esses amigos estão trabalhando em casas espíritas, não se tratando de mistificação, geralmente apresentam grande facilidade de preparar o ambiente das reuniões mediúnicas e em utilizar as energias da natureza no tratamento de males do corpo e do perispírito (14). Outros se especializaram no controle e contenção das forças das trevas e não existe centro espírita, ou como alguns de vocês falam, kardecista, que não tenha preto-velho ou preta-velha na equipe de trabalhos com energias densas. São as faces quase sempre ocultas do Espiritismo brasileiro. Mas não tomem essas palavras ao pé da letra, uma vez que, em muitas casas de oração, eles são reconhecidos e seu trabalho é valorizado. Por favor, nesse aspecto, fujam dos estereótipos, uma vez que a grande maioria desses nossos companheiros não fala com sotaques ou trejeitos que vocês normalmente atribuem aos espíritos que se apresentam como afrodescendentes.

Os caboclos e outras formas de manifestação poderiam merecer considerações semelhantes, principalmente porque quase sempre são espíritos de coragem e destemor, procurando a justiça com misericórdia para todos, ganhando notoriedade em atividades de vigilância, mas assim cairemos nos estereótipos e devemos evitar essas considerações, uma vez que muitos espíritos trevosos também assumem a aparência de preto ou preta-velha e caboclos e espalham desarmonia em casas e terreiros que não possuem vigilância adequada. Nos centros espíritas e terreiros de umbanda, grande parte das atividades de resgate nas trevas é realizada por esses amigos. Muitos deles nunca tiveram relação com os ameríndios, mas são assim reconhecidos em função do trabalho que executam e da tendência dos médiuns de empregarem termos que são facilmente compreendidos no meio em que se encontram.

A despeito dessas palavras, muitos são os médiuns que se iludem com a imagem de preto-velhos, caboclos e índios que na realidade estão mais para obsessores do que trabalhadores espirituais de suas casas de oração. Devemos sempre agradecer ao Alto a proteção que temos nos trabalhos desenvolvidos, aos enviados da espiritualidade amiga que nos acompanham e colaboram superando nossas limitações gritantes. Os espíritos bons não fazem questão de citações e hinos de louvores a seu respeito e atribuem a Deus todos os feitos que conseguiram realizar em nome Dele. Cuidado quando entidades passam a pedir oferendas e cobram atitudes estereotipadas de seus médiuns. Não são o que falam, não conhecem o que pregam e não fazem o que pregam.

Com o tempo vocês passarão a sentir e a conhecer os espíritos que trabalham em suas casas de assistência, independentemente da forma com que aparecem ou se manifestam. Por esse motivo, o produto do trabalho ou o sentido das palavras traduzidas em psicografias são mais importantes do que o nome do espírito comunicante, que às vezes omite essa particularidade por motivos familiares, por questões de credibilidade ou por considerar que um nome não traria qualquer benefício para o que está sendo desenvolvido. Assim, se eles não se identificaram, não fiquem cobrando suas identidades, mas apenas supervisionem o trabalho realizado.

Para encerrar, o espírito pode, ao mesmo tempo, projetar sua imagem a um médium vidente com a forma de um preto-velho e para outro médium adotar uma aparência bastante europeia, simultaneamente, frutos da manipulação da matéria mental ao redor ou da percepção do mediano. Afinal, vemos essencialmente aquilo que a espiritualidade quer nos mostrar. O perfume vale mais que o frasco; ponderem sobre o conteúdo das mensagens e das terapias realizadas e fujam de estereótipos vazios.

Eu mesmo me manifestava ao intermediário dessas linhas como um professor alemão, calvo e magro, mas hoje, naturalmente, quem me conhece acaba vendo um judeu mais idoso, barbas e cabelos longos, escuros e grisalhos nas têmporas; uma aparência que tive há milênios e que muito me marcou. Sofri muito naquela época e cresci. Tive a honra de ver o Mestre dos Mestres na minha frente e ri de sua dor física na cruz, como outros que estão ao nosso lado também o fizeram.

Jesus é alguém que extrapola tudo que as palavras podem transmitir e isso irritava todos os que, como eu, se julgavam poderosos. Mestre, sábio, santo, pleno, sublime... Tudo isso é pouco, mas são as palavras que disponho. As lembranças calam fundo no coração. Demorei séculos para entender o que não pude compreender na época e me apresento assim para mostrar que a casca que envergamos não acrescenta nada ao nosso espírito.

Essa maneira de me apresentar aos meus amigos faz com que me lembre dos tempos em que tínhamos muita vontade de crescer e aprender e os meios eram escassos. Espero que essa aparência não afugente ninguém, tampouco estimule os médiuns a doutrinar esse velho (15).

20. O que fazer quando as orientações que são dadas por esses espíritos não estão de acordo com os postulados do Espiritismo e pregam o uso de ervas e outras estratégias de

tratamento?

Ishmael. Antes de julgarem as palavras, pensem no sentido das mesmas.

Sabemos o que é fruto do mal e do bem. Conhecemos porque estudamos e vivenciamos. Com isso em mente, concluímos.

Tomar infusões e chás que naturalmente fazem parte da dieta de uma família ou povo, com reconhecidas propriedades terapêuticas, cuidar da disposição da casa e da aparência física não ofendem ninguém. Quando pedem orações e cuidados com a dieta para pessoas mais simples, eles acabam se utilizando de suas crenças para fazer um bem a elas. Todas as vezes em que a pessoa for orar ou dedicar determinada oração a alguém, evocando o santo cicrano ou fulano, estará mudando o seu mundo e se sentindo mais protegido, o que é bom. Cada um com a sua mensagem.

Para aqueles que já apresentam mais discernimento, não precisamos fazer uso desse tipo de procedimento, e o pai-fulano pode falar mais livremente, quer mantendo a aparência de um preto ou preta-velha, quer na condição de médico ou qualquer outra manifestação. O conteúdo é mais importante do que a forma e a aparência, como dissemos anteriormente.

Devemos sim impedir que bebidas alcoólicas e outras substâncias químicas venham a ganhar a intimidade de vossas reuniões com a espiritualidade, porque isso sempre acaba sendo muleta para a dependência, não traz benefício algum e prejudica sobremaneira a relação entre os verdadeiros mentores e seus intermediários encarnados. Quando um espírito insiste nesse tipo de procedimento, quase sempre ele encobre um quadro de dependência química.

Além do mais, o consumo desse tipo de bebida acaba pervertendo o próprio ambiente da casa espírita, abrindo as portas para a comercialização de curas e terapia espiritual, tão comuns entre vocês, mesmo no presente. As bebidas alcoólicas e demais agentes considerados drogas pela espiritualidade exalam fluidos bastante deletérios e não posso crer que energias densas possam ser úteis nas terapias e nas demais atividades de uma casa espírita.

A utilização de extratos de plantas como medicamentos, em casas espíritas, deve sempre receber o aval da medicina terrena, posto que se insere área de atuação do médico encarnado. Quando indicado pela espiritualidade, pode-se verificar que se trata de chás e infusões que não representam risco para a fisiologia do corpo físico de meus amigos encarnados, apenas permitindo que o bioplasma contido nas plantas utilizadas e já encontradas na dieta da população, atue. Em caso de dúvida, não transmita a orientação ao consulente antes de averiguar os efeitos do tratamento indicado com um profissional adequadamente preparado. Muitas pessoas se aproveitam desses procedimentos para denegrir o Espiritismo e todo cuidado deve ser tomado para impedir o êxito daqueles que apenas se interessam pela calúnia e difamação.

Nem todas as pessoas compreenderiam um mundo espiritual sem crucifixos, velas e altares. Para nós, o maior altar de louvor a Deus está contido em nosso coração, mas não

podemos criticar aqueles que sentem necessidade de cultos mais estereotipados e procedimentos litúrgicos tradicionais. Evitem a crítica e peçam ao espírito, através de seu médium, que trabalhe dentro dos postulados da Doutrina Espírita. Quando vocês estudam, seus mentores também são educados e preparados. Se os amigos espirituais não se adaptarem à casa em que vocês trabalham, sob a égide da Doutrina dos Espíritos, a espiritualidade deverá encontrar outro companheiro que tenha o desejo de ajudar e afinidade pelo estudo e pela doutrina da casa. Não são apenas os espíritos que trocam os seus medianeiros.

21. Temos visto muita crítica entre os próprios espíritas, que se autodenominam de “reformistas” ou “ortodoxos”. Como conciliar as correntes de pensamento?

Ishmael e Joseph. Pensando e ponderando.

22. Podemos dizer que as religiões com bases na mediunidade são espíritas de alguma forma?

Ishmael. Caros amigos, por que tanto apego a nomes? Isso traduz miséria espiritual.

Manifestações mediúnicas abundam em todas as religiões, tanto no ocidente quanto no oriente. Vejam os padres que são intuídos a pregar determinadas mensagens a seus seguidores e pastores que e demais religiosos que possuem mediunidade de cura. Inspiração, intuição, vidência, audição, efeitos físicos e cura, e muitos tipos mais de mediunidade sempre fizeram parte dessas religiões, muitas das quais nem são reencarnacionistas.

Como falei anteriormente, a aceitação da reencarnação em nível mundial seguirá o mesmo fenômeno que vem ocorrendo no Brasil, onde muitas pessoas que seguem crenças mais literalistas acabaram aceitando pacificamente a idéia do retorno periódico ao mundo físico. Tudo isso também é consequência de uma maior exigência das pessoas sobre as crenças a que são frequentemente expostas. A evolução se manifestando não apenas em nível da biologia, mas também da alma (ou principalmente da alma).

Esse processo é lento e depende da difusão da Doutrina dos Espíritos e do exemplo de todos nós. Como mencionamos, a lógica é a base de muitos aspectos da vida espiritual.

Notas dos autores:

1. **Nota do autor encarnado:** Elias e Moisés se materializaram e conversaram com Jesus aos pés do monte Tabor, chegando a ponto dos apóstolos sugerirem que barracas fossem erguidas para acomodar os ilustres visitantes do plano espiritual. Uma linda descrição bíblica que não deixa dúvidas sobre o ocorrido.
2. *O autor desencarnado faz clara referência ao texto do evangelho de João 8:32. "E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará".*
3. **Nota do autor encarnado:** nesse momento, Joseph comentou sobre os cientistas

modernos: “¾ Eles (os pesquisadores) se acostumam tanto com o sobrenome em artigos científicos que se tornam obcecados pela nossa própria vaidade. Se tornam escravos dos seus próprios egos inflamados”.

4. **Nota do autor encarnado:** para maiores informações sobre a relação das vidas passadas e seu legado com o processo de reencarnação, consultar o ótimo livro “Karma e reencarnação”, que mostra uma coletânea de textos redigidos pelo guru indiano Paramahansa Yogananda, publicado no Brasil pela editora Pensamento. Existem algumas diferenças com a maneira espírita de ver o processo reencarnatório, mas as semelhanças são muito mais notáveis e proeminentes.
5. **Nota do autor encarnado:** existem ótimos textos sobre o papel da reencarnação na vida judaica e na Cabala desde os tempos medievais. Uma sugestão é o CD intitulado “Reencarnação” de autoria de Avraham Chachamivits, Editora Portais da Cabala, 1º ed., 2009.
6. **Nota do autor encarnado:** Ishmael, no início desse trabalho, se apresentava como um senhor de meia idade ou pouco mais velho, sempre trajando avental branco, comprido, e óculos grossos e antiquados. Fisionomia de acadêmico da primeira metade do século XX. Segundo ele, para que fosse reconhecido pelo autor encarnado. Com o tempo, passou a se apresentar aos olhos desse último como um senhor de trajes rabínicos antigos, cabelo cinza encaracolado. Contudo, seu bom humor e expressão de profunda jovialidade não mudaram.
7. **Nota do autor encarnado:** esse é o 10º. mandamento do médium, como apresentado no livro “O espírito da verdade”, psicografia de Francisco Cândido Xavier, autores diversos, editado pela Federação Espírita Brasileira. 1961.
8. **Nota do autor encarnado:** para os interessados em estudar os limites da ciência moderna, vale a pena ler as discussões sobre a energia do vácuo, ou energia escura, a matéria escura, axions e a obra de Harald Saxton Burr, da Universidade de Yale, sobre os campos eletromagnéticos que envolvem todas as formas vivas.
9. **Nota do autor encarnado:** para aprofundar o papel da ciência nas novas maneiras de encarar a vida e a reencarnação, procurar o livro “Reencarnação. O mistério do homem”, de Edward Wriothley Russel, Editora Arte Nova, 1972.
10. **Nota do autor encarnado:** como nos mostra a Lei de Russel, “A resistência às idéias novas aumenta em função do quadrado de sua importância”, ou como colocado por Edward W. Russel, citando as palavras do Dr. Velikivsky, “Todas as pessoas estão a favor das idéias novas, desde que elas sejam exatamente como as antigas”....ahhhhhhh. Homo sapiens... Sapiens, sábio?
11. O companheiro espiritual passou a rir nesse momento, uma vez que sempre utilizamos desse tipo de terminologia no nosso dia a dia, na vida universitária, quando discutimos o diagnóstico de enfermidades físicas e a extensão das mesmas.
12. **Nota do autor encarnado:** kipá em um tipo de chapéu que ilustra, para o judeu, o seu respeito e amor a Deus.
13. Mais uma vez Ishmael sorriu do nosso questionamento e procurou brincar com o apego que temos às aparências.
14. **Nota do autor encarnado:** antes que os preconceitos racial e cultural, que já são abomináveis do nosso lado da vida, venham a se fazer sentir sobre esses espíritos, gostaria de lembrar que no livro Nosso Lar, André Luiz solicita a colaboração da

enfermeira Narcisa diante de um quadro de doença física associada à obsessão, sendo que ela emprega energias de plantas (eucaliptos e mangueiras) no tratamento dos envolvidos, através de elementais naturais.

15. ***Nota do autor encarnado:*** *como somos fruto do ambiente cultural em que nos desenvolvemos, o maior problema de Ishmael com a aparência que ele enxerga quando se apresenta é ser confundido com Jesus. Sabemos que essa comparação é meio absurda, mas as pessoas enxergam o Mestre em todos os indivíduos com cabelos longos no estilo judaico. De qualquer forma, ele transmite muita paz e alegria, principalmente quando faz brincadeiras, como ocorreu no momento da redação desse parágrafo.*

1. O que é mediunidade?

Joseph. No momento, utilizaremos um conceito clássico sobre mediunidade, no qual ela é considerada como sendo a capacidade de, consciente ou inconscientemente, sentir ou demonstrar a influência de inteligências extracorpóreas que estabeleceram vínculos com os encarnados. É um conceito abrangente e com muitas implicações.

Essa capacidade de interação com os outros planos de vida não denota ou caracteriza evolução espiritual, ou ausência de carma negativo ou positivo. Entre os meus irmãos, a grande maioria sofre a influência espiritual sem se dar conta do fenômeno, agindo quase sempre como instrumentos de espíritos que, nem sempre, estão comprometidos com o progresso espiritual pessoal ou alheio. Em tais condições, o estabelecimento ou não de quadros obsessivos será determinado pela sintonia entre encarnado e desencarnado, passado espiritual de ambos, suporte familiar, lucidez, autocontrole e a forma com que o encarnado e seu companheiro irão reagir diante do chamamento para a reforma de valores. A maior lição das obsessões é esse, o chamamento para uma nova vida, um renascer durante a vida física. A espiritualidade sabe que, de forma geral, uma mudança de postura do obsediado acaba levando a uma progressiva modificação daqueles que o acompanham.

As numerosas influências positivas, que se originam de nossos amados e afins dos dois lados da vida, também podem ser consideradas manifestações mediúnicas, uma vez que refletem a capacidade de interagir com o mundo espiritual que vos envolve, mesmo que não adquiram a conotação de manifestações ostensivas da faculdade mediúnica. Caso os encarnados não apresentassem essa sensibilidade inata, da qual todos os portadores de raciocínio e vontade são depositários, não seria possível a influência benfazeja de seus amigos espirituais.

A despeito dessas palavras, sabemos que o questionamento pretende se voltar para os casos em que a mediunidade se mantém de forma mais ou menos ostensiva, clara, óbvia, na ausência de influências de quadros obsessivos ou similares; a mediunidade como atributo dos médiuns. Em termos práticos, apenas as pessoas que apresentam manifestações mais ou menos evidentes de interação com o mundo extrafísico são consideradas médiuns, o que não é verdadeiro. Todo ser vivo possui, mesmo que de forma embrionária, a capacidade de se ligar em uma realidade maior, que ele certamente irá futuramente adentrar (1).

Todas as formas de vida estruturada podem manifestar o mundo espiritual em si, uma vez que possuem o embrião dessa sensibilidade que, somada à razão, prepara o ser para novas etapas de seu crescimento.

Nos humanos, a mediunidade dos “médiuns ostensivos” é fruto de um discreto desacoplamento das células do corpo perispiritual em relação ao corpo físico, fazendo com que as influências desse último, naquele órgão em particular, seja mais reduzida, permitindo que impressões e estímulos do mundo espiritual adentrem a mente do corpo físico mais livremente,

com menor interferência. Nos médiuns videntes, essa brecha se faz presente nos órgãos da visão, nos médiuns auditivos, os órgãos da audição são os mais afetados pelo fenômeno, e assim sucessivamente, nos diferentes tipos de mediunidade.

Esse estado de discreto desacoplamento pode ser atingido ou exacerbado através de intervenções magnéticas espirituais, permitindo, inclusive, que pessoas com idade avançada e que nunca tiveram manifestações mediúnicas claras demonstrem essas capacidades, mesmo que por breves instantes. Nesse caso, “estamos” e não “somos” médiuns, uma vez que a sensibilidade demonstrada reflete uma condição de momento, induzida por fatores externos, oriundos ou não da ação de consciências extrafísicas.

Esse breve distanciamento das células do corpo físico e de suas contrapartes espirituais também ocorre durante o desenvolvimento e evolução natural da consciência, cujo progresso faz com que o “desacoplamento” fisiológico do perispírito seja amplo e frequente, caracterizando diversos tipos de manifestações mediúnicas. Nessas condições, as percepções do espírito encarnado permanecem em um estado de transição entre o mundo espiritual e o universo físico. É o que normalmente observamos nos médiuns com maior envergadura moral e espiritual, portadores de mediunidade natural, que passam a transitar com grande facilidade pelos diferentes estados de consciência e planos vibratórios.

Como os homens, a mediunidade pode ser de diversos tipos, em função do grau de evolução espiritual do médium e de acordo com o tipo de faculdade manifestada, podendo ser agrupada em mediunidade missionária, um atributo conquistado pelo mediano em função de suas experiências anteriores, além da mediunidade de prova e de expiação, sendo que os dois últimos tipos representam a manifestação dessas faculdades em irmãos que ainda carregam diversas limitações ligadas à sua bagagem espiritual e por isso mesmo, podem estar envolvidas em quadros de maior ou menor perturbação, necessitando de grande disciplina e dedicação não apenas nos estudos ligados ao desenvolvimento das faculdades, mas também na sua prática diária.

Gostaria de deixar claro que não é a mediunidade de prova ou de expiação que favorecem as perturbações em seus possuidores, mas sim as imperfeições que os mesmos carregam em si. Nesses casos, o portador da faculdade deve fazer uso de sua mediunidade como forma de resgatar e serenidade através do trabalho, para contrapor aos problemas que ele mesmo criou em existências pregressas.

2. Existem pesquisadores que separam a sensibilidade extra-sensorial dos fenômenos mediúnicos. Essa divisão é natural ou existe apenas do ponto de vista didático?

Joseph. Embora a divisão seja clara, do ponto de vista teórico, nem sempre pode ser facilmente percebida na prática por vocês. O que realmente motiva essa divisão é a relutância de alguns pesquisadores da psicobiofísica ou parapsicologia em aceitar que algo sobreviva à morte física. Para esses meus irmãos, é o orgulho o fator determinante desse estado de coisas.

Preferem aceitar que o paranormal é capaz de sondar a mente dos demais indivíduos ao redor, captando informações do ambiente, do que imaginar que os dados que ele transmite se originaram com a interação de uma entidade desencarnada. As teorias criadas para justificar habilidades desse tipo são muito mais fantásticas do que seria o reconhecimento de que os espíritos existem e que a mediunidade é um dom inerente, em maior ou menos grau, a todos os seres humanos.

Se aceitassem a existência desse fato, poderiam ter uma noção mais abrangente de toda a fenomenologia estudada, que, em termos práticos, é muito semelhante nos dois casos.

A sensibilidade extra-sensorial é, *a priori*, “*sensu strictu*”, um fenômeno anímico, produto do espírito do indivíduo, que pode não ser médium, mas geralmente o é. A mediunidade, como discutido acima, é fruto da interconexão de dois planos vibratórios diferentes e o médium atua como um intermediário entre uma consciência que habita uma dimensão que vocês consideram não-física e o seu universo físico. Por outro lado, gostaria de destacar que espíritos podem ser médiuns de outros espíritos, situados em esferas diferentes.

Fenômenos de telecinesia e telepatia podem ser detectados com bastante segurança ao redor do mundo e muitos estudos foram feitos nesse sentido. Não raro os portadores de mediunidade também são portadores de sensibilidade extra-sensorial de cunho essencialmente anímico, mas não obrigatoriamente. Em Jesus podemos ver claramente a interação do médium sublime e do paranormal extremado. Em diversos momentos, Seu espírito atuou diretamente na cura de doentes além de, ao mesmo tempo, manter diálogos mentais com a grande coorte de entidades espiritualizadas que assessoravam as Suas atividades terrenas. Tanto na mediunidade quanto nos fenômenos de sensibilidade extra-sensorial temos o pensamento como base para a fenomenologia.

A base desses fenômenos é semelhante, com o afrouxamento dos vínculos entre os corpos espirituais e o corpo físico, fazendo com que os mesmos ganhem maior autonomia e consciência. Porém, no caso da sensibilidade extra-sensorial, a consciência do indivíduo virtualmente se projeta e ele passa a ter contato com fatos e imagens, sons e energias que normalmente desconhece. Sua mente ganha dimensões que, em função da ligação junto ao corpo físico, seriam normalmente insondáveis. Isso tudo pode ocorrer mesmo em condições de total consciência. Na telecinesia, o próprio indivíduo é responsável pelos efeitos físicos observados e temos, na condição de consciências autônomas, alguma capacidade de produzir esses fenômenos, sendo que estudos mostram que a ação da vontade de um grupo de indivíduos pode afetar eventos que deveriam ser aleatórios, como a queda de dados e o movimento de gotas de líquidos ou sorteio de bolas coloridas em jogos de azar.

Muitos “sensitivos” não têm condições de ver ou escutar espíritos, tampouco de receber suas idéias através do pensamento, mas a maioria também é portadora de mediunidade, de forma que raramente vocês podem ter a certeza de que uma entidade desencarnada não está interferindo no fenômeno observado.

3. Para aqueles que receberam a mediunidade como instrumento de trabalho, sem apresentá-la como conquista inalienável do espírito, quem são os responsáveis pela atribuição desses dons?

Joseph. Creio que o direcionamento dessa questão seja ligeiramente do formulado, uma vez que vocês parecem desejar saber quem detém as condições técnicas de produzir as modificações associadas ao desenvolvimento de fenômenos mediúnicos na interação entre os corpos espirituais e o corpo físico.

Nesse caso, todo aquele que apresenta vontade e razão pulsantes podem interferir com a condição de sensibilidade mediúnica de meus irmãos.

Como esse processo de intercâmbio, pelo menos na Terra, entre espíritos profundamente endividados para com as leis divinas, não reflete qualquer ascensão moral ou espiritual de meus irmãos, por vezes as forças da desarmonia procuram obliterar os canais mediúnicos disponíveis aos encarnados, reduzindo as frequências vibratórias a que os médiuns estão limitados, em termos de estabelecimento de sintonias. Em outros casos, essas forças exacerbam a sensibilidade mediúnica desses mesmos canais, em médiuns com os quais sintonizam. A mediunidade por si só não é boa ou má, ela é o instrumento que poderá nos levar para outras esferas, mas o destino que damos a ela irá depender da vontade e da dedicação do seu portador.

Obviamente, essas modificações na condição mediúnica de meus irmãos requerem leis de afinidade, de forma que, como todos os fatos importantes de vossas vidas, nos diversos planos em que ela se manifesta, não recebemos nada que não tenhamos plantado, nessa ou em outras existências anteriores.

A condição de breve e transitório desacoplamento do psicossoma também pode ser dar espontaneamente, mas nesses casos o fenômeno é particularmente efêmero, fazendo com que pessoas sem mediunidade ostensiva vejam, escutem, sintam o outro lado da vida, na forma de relances e flashes inusitados. Tais ocorrências podem ser exacerbadas em condições de profundo estresse, como acontece com irmãos que perderam entes queridos recentemente ou indivíduos que estão em risco imediato de morte física ou em situações de grande emotividade, embora, nessa última condição, também temos de considerar a possibilidade de que os efeitos narrados podem estar sendo influenciados pela ação da imaginação superexcitada sobre as faculdades humanas. O desacoplamento mediúnico do psicossoma também é bastante frequente entre os moribundos, que passam a ver, ouvir e interagir com os planos extrafísicos antes do verdadeiro desenlace final.

A possibilidade de se alterar, com grande facilidade, inclusive, a sensibilidade mediúnica de amigos que receberam o mandato de trabalho na Terra, mas ainda não possuem a sensibilidade natural dos espíritos com maior evolução, faz parte do próprio termo de outorga dos dons manifestados. Em muitos casos, a supressão total ou parcial dessas faculdades objetiva reduzir as possibilidades de quedas maiores para os médiuns que não utilizaram adequadamente

seus dons. Muitos pedem a oportunidade de trabalho junto à mediunidade, mas muito poucos estão dispostos a reeducar a sua própria maneira de agir e pensar diante dos desafios que o mundo reserva para todos.

A Doutrina dos Espíritos deixa claro que qualquer um pode ser médium, mas um bom médium tem que ser um bom homem. Aí reside a maior limitação dessa equação. É muito mais fácil encontrar alguém com grande sensibilidade mediúmica, mas que apresenta limitações severas de postura ou intelectuais, do que encontrar um homem de bem disposto a auxiliar.

Nas colônias espirituais terrenas, a atribuição de faculdades mediúnicas é resultado de diversos fatores, como ocorre com a própria reencarnação. O histórico cármico do irmão, mostrando seus maiores potenciais de trabalho, bem como limitações e pontos que deverão ser trabalhados durante o retorno ao mundo físico, sua dedicação e adesão ao planejamento estabelecido, bem como o preparo intelectual e espiritual para a educação dos diferentes atributos mediúnicos são detidamente considerados. Aspectos como honestidade, credibilidade e humildade (ou a falta dela) são elementos que merecem considerações na atribuição dos dons mediúnicos para aqueles que ainda não alcançaram a conquista dos mesmos por mérito.

De uma forma geral, a mediunidade acaba sendo associada ao histórico evolutivo de meus irmãos. Nesse sentido, muitos dos principais médiuns de cura foram profissionais que angariaram profundas experiências na área médica, nem sempre trabalhando para o bem. Com esse conhecimento, ainda que adormecido, eles podem interagir de forma mais ampla com a medicina espiritual. Médiuns de vibrante vontade são ótimos doadores de fluidos. A atividade intensa nos corpos superiores de muitos médiuns é condição que facilita profundamente a mediunidade de efeitos intelectuais. Reparem, essas condições são facilitadoras, mas não indispensáveis.

Um médium que estuda é amplamente valorizado pela espiritualidade, uma vez que o estudo facilita as comunicações, enriquece o universo intelectual do mediano, impede que ele cometa erros crassos no exercício dos seus dons, além de funcionar como um poderoso instrumento contra a soberba que atinge todos que se sentem maiores do que são. Essa condição é particularmente útil para os médiuns intuitivos que, não raramente, são orientados, sem que o saibam, a determinadas leituras que deverão facilitar o intercâmbio mediúnico ou o trabalho na casa espírita.

O momento e as condições em que a sensibilidade mediúmica desabrocha sofrem influências do carma pessoal. Por exemplo, um espírito que apresenta severo carma negativo e pode ser alvo de diferentes abordagens de seus antigos desafetos, mas com um programa extenso de trabalho restaurador, no início de suas atividades, normalmente apresenta a sensibilidade que irá permitir que seu trabalho terreno seja iniciado, mas que não o leve a quadros de maior perturbação até que consiga desenvolver maior controle sobre seus potenciais. A seguir, com a educação e a disciplina, sentirá que seus potenciais e sensibilidade irão se ampliar significativamente. De certa forma isso ocorre com todos que de dispõem ao trabalho mediúnico, mas é mais significativo nesses irmãos.

Contudo, não raro, a despeito desses cuidados da espiritualidade, as atitudes dos médiuns com pesadas dívidas cármicas acabam por precipitar o quadro obsessivo e, por meio dessa situação, o mediano acaba sendo encaminhado para o atendimento espiritual que fará com que tenha as noções de sua responsabilidade e compromisso. Cada médium tem a mediunidade que consegue administrar e tornar produtiva e não aquela que ele, quando encarnado e destituído de maior conhecimento sobre si mesmo, deseja.

Muitos de meus irmãos médiuns se julgam missionários em jornada redentora para a humanidade, mas têm uma missão principal, salvar a sua própria história reencarnatória de mais uma queda.

4. Muitos médiuns reclamam de cursos de desenvolvimento de suas faculdades. Dizem são muito enfadonhos e geralmente dissociam a prática mediúnica da formação teórica. O que fazer nesses casos?

Joseph. Primeiramente temos de ponderar se tais reclamações contêm aspectos reais.

Toda atividade intelectual apresenta um aprendizado muito mais significativo quando a teoria é associada à prática. O médium, principalmente aquele que vem de uma base familiar espírita e já tem noções sobre mediunidade, deve estudar e trabalhar seus dons simultaneamente à sua preparação teórica. Existem atividades que poderão ser desenvolvidas por médiuns iniciantes, sem comprometer seu aprendizado e a qualidade dos atendimentos espirituais realizados pela equipe da casa espírita.

A mediunidade é um canal para a vida entre planos dimensionais paralelos e deve ser utilizada para o crescimento geral e pessoal, tendo o “servir” como centro de tudo. Estar em uma casa espírita e ter de estudar a teoria por anos antes de qualquer contato com a prática mediúnica é um contrassenso e prejudica sobremaneira o desenvolvimento mediúnico de meus irmãos. Os dirigentes do centro serão cobrados por essa filosofia. Por vezes a inveja e o amor ao poder são os verdadeiros motivadores dessa postura dos dirigentes, que esperam manter suas casas sob sua influência mais direta, sem que novos talentos despontem em suas atividades. Lamentável, apenas isso.

Muitos alegam que essa era postura fere as primeiras recomendações sobre os cuidados com a formação dos médiuns, mas o estudo da mediunidade, no presente, deve considerar que o padrão de conhecimento da população a respeito do tema é muito mais profundo, o interesse geral é muito mais disseminado, além do reconhecimento de que a pedagogia deve modificar os métodos empíricos que eram utilizados no começo do século passado. A educação mediúnica deve ser fluida e não podemos dizer que paramos de estudar. É atividade de desenvolvimento constante.

Essa é uma orientação elementar. Não podemos burocratizar o exercício da mediunidade. Mesmo aqueles que vieram à casa espírita devido a problemas espirituais ou obsessões, ali estão porque assim o desejam. Devem ser tratados como voluntários que se habilitaram ao trabalho

fraterno e devem ser rapidamente envolvidos com os exercícios e atividades da casa (2). Através dessa nova família, eles reconhecerão seus deveres e aprenderão o valor da responsabilidade. Muitos dirigentes preferem utilizar os cursos de formação de médiuns como forma de manter a mediunidade a seus serviços e isso é profundamente antagônico ao exercício responsável dos dons mediúnicos, que não possuem dono, mas tem objetivo claro: o resgate e a evolução de todos.

Mesmo aqueles irmãos que sofrem de influências negativas podem colaborar em determinadas atividades, auxiliando na eliminação das energias mais densas, formas pensamento e parasitas psíquicos que estiverem atuando. Esse tipo de atividade irá interferir profundamente nos hábitos do irmão e no tipo de sintonia que ele passará a estabelecer com os planos invisíveis. Nessas situações, a equipe dirigente deverá apenas determinar a participação de tais médiuns seja evitada nos trabalhos de ectoplasmia e fluidoterapia, nas primeiras semanas do seu próprio tratamento espiritual, para evitar que parte das energias mais densas que ainda os acompanham seja incorporada aos demais trabalhadores da casa e no grupo mediúnico, mas esse estado de atenção é transitório e o irmão, ao mostrar sinais de equilíbrio, deve participar de todas as atividades que puderem ser atribuídas e executadas com harmonia. A espiritualidade pode minimizar quaisquer trocas deletérias de energias, mas devemos trabalhar sempre em regime de parceria, com responsabilidade.

Equilíbrio é fruto de harmonia e buscamos pessoas harmoniosas para o trabalho, principalmente se elas estiverem conscientes de seu papel.

O médium se sentirá valorizado e isso irá auxiliar no estabelecimento de uma sintonia fina entre ele e seus guias espirituais. Em casos de dúvidas dos membros dos grupos mediúnicos sobre as atividades que deverão ser compartilhadas com os médiuns ingressantes, a equipe espiritual, que coordena as atividades na casa, deverá ser consultada. O estudo acrescenta qualidade às manifestações medianímicas e permite o crescimento interior de todos, partindo do pressuposto de que o conhecimento liberta, vence preconceitos e limitações pessoais, como Jesus já dizia.

Para os médiuns que apresentam mediunidade de prova ou expiação, o exercício de suas faculdades deve estar profundamente alicerçado no estudo de si mesmo, no autoconhecimento, para evitar quedas espirituais motivadas pelas suas imperfeições humanas, mas mesmo nesses casos não se pode esperar anos para iniciar suas atividades práticas sob pena do desânimo e de mudança de rota. Trazer o irmão médium para a casa espírita é algo que a espiritualidade faz com grande frequência, mas mantê-lo envolvido com o seu crescimento irá depender dele e do ambiente que os demais trabalhadores desenvolverão ao seu redor. Isso tudo é responsabilidade coletiva. A harmonia espiritual é adquirida muito mais rapidamente nas atividades de apoio fraterno aos sofredores, do que em atividades exclusivamente teóricas.

O outro lado dessa equação também merece algumas palavras.

O que normalmente observamos é que as pessoas gostam da indústria da reclamação. Tantas se queixam de tudo, mas não mostram comprometimento com nada. Muitos médiuns

ociosos e incautos culpam os estudos formais da mediunidade para justificar que não têm disciplina e dedicação suficientes para exercer suas faculdades. Muitos levam uma vida libertina fora do âmbito da casa espírita, envolvendo-se, por conta própria, com dependência química, sexo desregrado e todo tipo de atividade que produz sérias consequências para seu corpo físico e corpos espirituais e espera encontrar a casa espírita totalmente aberta às suas sugestões que, se implementadas, levarão à perda da coesão entre os demais médiuns e a eliminação de qualquer papel de gerência sobre as atividades da casa. Por isso, nesses casos, cada médium é livre para procurar o local mais adequado para trabalhar e que espelha a filosofia com a qual ele tem mais afinidade.

O estudo mediúnico, sempre associado à prática da mediunidade, é um grande antídoto para as influências maléficas, tão comuns em médiuns orgulhosos e fascinados com seus próprios dons, além de permitir o estabelecimento de sintonia entre os integrantes da casa espírita e as equipes espirituais. Através daqueles momentos de estudo teórico e prático, aprendemos a reconhecer a natureza das comunicações e os comunicantes, além de desenvolvermos a sensatez necessária para o exercício racional das faculdades mediúnicas. Mas sempre devemos ter em mente que o conhecimento deve vir acompanhado pelo exemplo (3).

5. Outra reclamação frequente dos médiuns refere-se às cobranças de disciplina de horário, consumo de bebidas alcoólicas e dieta. Quais as consequências para o médium e para o trabalho mediúnico da não observância desses cuidados e do preparo do ambiente?

Joseph. Primeiramente, temos de esclarecer que mediunidade é, geralmente, uma faculdade que foi solicitada por um espírito profundamente endividado com a lei divina, para, com o seu uso, facilitar o resgate de imensos débitos. Muito poucos médiuns adquiriram os seus dons através de degraus evolutivos já vencidos. Para a maioria, a mediunidade é um empréstimo que precisa ser bem utilizado. Geralmente aqueles que adquiriam, através da evolução, as faculdades mediúnicas são os que menos reclamam das obrigações e deveres que sempre deverão acompanhar o exercício da mediunidade.

Quando esses nossos irmãos se encontram nos planos extrafísicos e passam a reconhecer o seu estado geral, sentem o peso dos débitos cármicos acumulados, fazem diversos planos para adquirir uma oportunidade de trabalho e resgate. Atiram-se ao trabalho como forma de tornar exequível a proposta reencarnatória apresentada. Em muitos casos, a mediunidade é dada como forma de manter um contato mais próximo com a própria espiritualidade que o assessora, reduzindo as possibilidades de fracasso e quedas maiores. Quando reencarnam, os desejos mudam e as promessas de trabalho cedem lugar ao ego e ao desejo de usufruir os mesmos modelos de vida que os levaram às condições deploráveis que atualmente envergam.

Como toda faculdade, a mediunidade precisa ser trabalhada para produzir frutos. Durante a vida terrena, pela Providência Divina, o indivíduo perde parte do conhecimento que tinha a respeito de seus débitos do passado e muitas vezes encara a faculdade mediúnica como um prêmio pelos trabalhos prestados, representando uma evolução espiritual atingida. Nada mais

enganoso. Torna-se alvo de espíritos que, por seu conhecimento sobre o tema, sua capacidade mental e disponibilidade quase absoluta de tempo, poderão vir a estabelecer vínculos com o mediano, que paga, através da fascinação, o preço de sua arrogância e orgulho. Os mentores e orientadores desses irmãos, mais comedidos e disciplinadores, se afastam, abrindo espaço para os servidores da escuridão, uma vez que a postura do médium os convidou graciosamente.

Outros médiuns se tornam pouco produtivos ou improdutivos porque abominam qualquer noção de obrigação ou não dão um sentido real aos dons mediúnicos de que são possuidores temporários. A esses personagens, gostaria de dizer que o sorriso da boa e tranquila existência que usufruem na Terra, no momento, contrasta com as lágrimas e o remorso profundo que tais irmãos sentiam quando solicitaram os dons que ora negligenciam e o tempo que desperdiçam em passatempos vãos lhes será cobrado pela própria consciência, exacerbando o remorso que, seguramente, sentirão. As lágrimas voltarão a rolar em suas faces e a somente a dor vai trazê-lhes de volta ao equilíbrio.

A mediunidade é um canal que pode facilitar as interações com o mundo espiritual, mas é garantia de batalhas espirituais na mente do médium, podendo se converter, para aqueles irmãos que não se dedicam ao bem comum, em instrumento de grandes quedas e fracassos. Ela é amiga da disciplina, do trabalho e do autocontrole e nada disso tem relação com o sacrifício inútil. Nosso Deus não se alegra com atos que implicam ascetismo (4) puro e simples, sem implicações mais profundas na vida das pessoas e sem benefício ao próximo. No fundo, Ele deseja que os dons que recebemos sejam instrumentos de uma reforma pessoal profunda, mas associada com o prazer de viver. Vida em plenitude, com amor e responsabilidade.

Mediunidade não é sinônimo de dor e pode ser amiga da alegria, da saúde e de uma vida plena, desde que tenhamos organizado nossas atividades e projetos.

A disciplina é importante por diversos aspectos e apresenta diversas vertentes e nuances. Primeiramente, a necessidade de se educar como ser humano, a importância do estabelecimento de horários para comunicações mediúnicas, o imperativo de procurar manter comportamento íntegro e a importância do estudo e do atendimento espiritual como formas de vivenciar a dor e os anseios alheios e auxiliar o próximo através do aprendizado constante. Principalmente os médiuns de efeitos intelectuais, como os dedicados à psicografia e psicopictografia (5), devem participar de atendimentos espirituais fraternos, como forma de estreitar laços com a espiritualidade que trabalha nessas reuniões e como forma de manter o egocentrismo fora do foco de seu trabalho, como um banho de imersão na humildade, que transparece a partir das dores e sofrimentos pessoais que os espíritos compartilham em tais sessões.

Quando falamos do estabelecimento de horários, não queremos dizer que somos escravos dos mesmos. Um centro espírita é uma escola e, ao mesmo tempo, hospital, de forma que não podemos esquecer que as emergências não possuem hora marcada, de forma que o atendimento tem que contemplar essa possibilidade. Isso não significa que possamos ter reuniões mediúnicas a qualquer momento, mas tampouco significa que são proibidas as intervenções fora dos horários previamente estabelecidos. Atendimento espiritual não é sinônimo de comunicação mediúnicamente.

Devemos ter bom senso, sem o qual não será a existência ou não de horários de trabalho que impedirá a chegada das dificuldades na casa espírita.

O principal objetivo de uma existência do plano físico, para a maioria de nós, é o aprimoramento pessoal, o crescimento como criatura humana. Todos os demais aspectos derivam desse primeiro. A mediunidade facilita o estabelecimento de vínculos de sintonia com diversos planos vibratórios e consciências extrafísicas, de forma que estaremos em contato com a espiritualidade que reflete nossos atos e pensamentos. Se fizermos e desejarmos o bem, estabelecemos vínculos com irmãos que nos auxiliarão nesse crescimento, caso contrário, outros tipos de vínculos pouco enobrecedores também serão estabelecidos.

Quando nos comportamos como se a vida fosse um espetáculo materialista, onde o homem deve aproveitar cada momento e oportunidade para fugir às suas obrigações, estabelecemos contato com companheiros espirituais que também têm essa visão do cosmo e sentiremos maior dificuldade e relutância para mudar nossos rumos, até que problemas graves venham a acontecer e nos obrigar a reavaliações. Isso é muito mais frequente com os médiuns extensivos do que com as demais pessoas.

Auxiliando o próximo seremos auxiliados e não podemos nos esquecer de que a própria condição de saúde que envargamos no corpo físico é uma condição temporária que reflete a harmonia, ou a falta dela, na vida de meus irmãos. Aqueles que trazem os seus dias de forma equilibrada e coerente com sua programação reencarnatória têm suas dores atenuadas pelo suor do seu trabalho; aquele que se revolta contra seu próprio planejamento espiritual acaba sentindo os efeitos na psique, gerando aflições e angústias e, no corpo físico, com doenças de todos os tipos, que clamam por uma mudança de vida. Daí a necessidade de se educar e trabalhar. A disciplina e disposição ao trabalho previnem essas situações.

A necessidade de disciplina de horários e condições ambientes para comunicações mediúnicas deriva das características do fenômeno mediúnico em si mesmo. O médium é um intermediário ativo, participe do processo, de forma que ele não apenas abre as portas do seu universo psíquico como também é o direcionador, juntamente com o espírito comunicante, dos rumos e conteúdo da comunicação em curso. Dependemos, pois, do estabelecimento de sintonias entre dois seres diferentes, representando dois universos psíquicos diferentes, que tem bagagens diferentes e que precisam se harmonizar da melhor maneira possível para que a comunicação se realize de bom grado e com resultados palpáveis. Como estabelecer sintonias se o medianoiro não se sente comprometido com o trabalho a ser executado? De que forma poderíamos trabalhar se ele, nos momentos mais relevantes de nossas atividades, está pensando no mundo que deixou fora da casa espírita?

Além desses aspectos óbvios, estabelecer horários é necessário porque todos os envolvidos têm obrigações a cumprir, muito mais desse lado da vida do que do lado físico do fenômeno. Para nós, é deprimente estabelecer parcerias que se desfazem continuamente, porque o médium não está em condições adequadas para o trabalho, que quase sempre se apresenta como atividade compartilhada. Os eflúvios de bebidas alcoólicas, tabaco, sexo e excessos pessoais

dificultam toda a fenomenologia envolvida.

Nesse campo, gostaria de solicitar que meus irmãos dessem atenção não apenas ao horário, mas também à ingestão de alimentos de difícil digestão, e não me refiro apenas a produtos de origem animal e compostos químicos deletérios, como o tabaco e álcool, mas também tomassem cuidado com os pensamentos e as atitudes que antecedem as reuniões. O saneamento psíquico é muito mais importante do que o saneamento gástrico. Como participar de calúnias contra terceiros e logo após dar as mãos aos demais trabalhadores e evocar a proteção do Alto? São posturas mutuamente excludentes.

Os produtos químicos citados acima já trazem em si mesmos, pela forma que são produzidos e encarados pelos espíritos que conhecem seus efeitos de longo prazo sobre os encarnados, energias pesadas e bastante negativas, capazes de diminuir o padrão vibratório de meus irmãos e dificultando o estabelecimento de sintonias finas com planos e entidades espirituais mais elevadas. Além disso, os efeitos que possuem sobre as células do corpo físico se estendem até o psicossoma, além de lesar e entorpecer o Duplo Etéreo, que constitui uma defesa do corpo físico, prejudicando significativamente a possibilidade de um trabalho realmente eficiente e envolvente. O médium que preza pelo uso de suas faculdades se afasta desses agentes, mesmo que não seja dia de comunicação e intercâmbio mediúnico.

Por outro lado, não devemos nos abster de refeições mais leves porque a fome e a sede também nos impedem de estabelecer uma parceria efetiva com a espiritualidade superior, o que é tão desastroso quanto a ingestão de alimentos que provocam indigestão e modificações de comportamento, como o sono e a irritação.

Como os encarnados têm sua percepção da realidade nublada pela presença do corpo físico e corpos espirituais inferiores, os cuidados quanto a horários, postura pessoal, alimentação e educação mediúnica objetivam assegurar que o médium se encontre adequadamente assessorado no desenvolvimento de suas atividades e em plenas condições físico-psíquico-espirituais para o intercâmbio, protegendo-se de influências deletérias e indesejadas, que poderão lança-lo em um carrossel de problemas que não se extinguirão facilmente no despertar do dia seguinte.

6. O uso das faculdades mediúnicas pode afetar a saúde do médium? Como isso se dá? Alguns médiuns relatam que passaram a ter mais problemas de saúde, como dores articulares, de visão ou mesmo envelhecimento mais pronunciado após o início das atividades mediúnicas.

Joseph. Inicialmente gostaria de lembrar que a mediunidade é um instrumento de trabalho, nada mais. Como tal, os efeitos que ela provoca ao seu redor são compatíveis com as energias utilizadas e as intenções e objetivos do seu uso. O bem faz bem e o mal faz mal, algo bastante claro e simples.

O exercício da mediunidade não deve e não pode se converter em prejuízo para os médiuns e demais trabalhadores da seara divina. Entretanto, somos matéria e energia e durante o

exercício de todas as atividades mediúnicas, desde o passe magnético até os trabalhos de cura e efeitos físicos, trabalhamos com energias, muitas das quais ainda não conhecidas da ciência terrena. Essas forças circulam e se reciclam, modificando as condições do ambiente. São energias bastante sensíveis à ação do pensamento e da vontade do médium e demais consciências presentes, encarnadas ou não, e por isso o preparo do ambiente de trabalho deve ser implementado com rigor.

As energias manipuladas nessas condições possuem diversas origens, podendo vir dos encarnados e desencarnados presentes ou compor o fluido cósmico universal, onde uma infinidade de partículas com pouca ou nenhuma capacidade de interação com a matéria bariônica, constituindo a essência do tecido do universo. Nada disso acessível aos cinco sentidos ordinários de meus irmãos. Durante essas trocas de energias, quando realizadas em ambientes preparados, promove-se uma modificação substancial da condição vibratória e energética dos médiuns e demais presentes. O alinhamento e harmonização dos centros de força, ou chakras, é um elemento relevante no processo, sendo que o resultado dessas atividades, após essa interação com os corpos espirituais, é a profunda sensação de leveza e satisfação física e espiritual de todos, mesmo que expostos por breves momentos. A saúde física é beneficiada nessas condições.

No intercâmbio, muito do ectoplasma, ou fluido vital, que é doado pelo médium, acaba retornando acrescido de energias sutis, oriundas da comunidade de espíritos que trabalha na casa espírita, garantindo a elevação vibratória do irmão, produzindo a sensação de felicidade e dever cumprido, por vezes calor físico nas mãos e demais membros do corpo. Obviamente que os resultados dessas trocas obedecem aos princípios de afinidade e sintonia, sendo profundamente influenciados por diversos fatores, como o desejo de progresso e a natureza do ambiente fluidico onde tais eventos são observados.

Aquele que trabalha sem respeito aos princípios evangélicos também estabelece trocas fluidico-magnéticas com a espiritualidade com a qual se ligou. O médium orgulhoso, presunçoso, ou envolvido em trabalhos com intentos pouco nobres, acaba criando condições perfeitas para o parasitismo espiritual, que produz, no corpo físico, os mesmos sinais e sintomas de diversas doenças físicas e mentais, que também podem se originar dessas sintonias parasitárias. Essas doenças podem não aparecer prontamente, mas acabam por condenar o médium a uma vida sem sentido, doente do corpo e da alma, levando para o final de sua existência um reencontro com os espíritos vampirizadores que sempre o iludiram e com os encarnados e desencarnados que também se deixaram enganar com esses trabalhos. Após a morte, sem ter para onde carregar seus dramas, acaba se unindo a entidades semelhantes a ele mesmo, como forma de fugir da culpa e da agressão dos seus antigos parceiros.

Muitos médiuns se convertem em canal da espiritualidade menos evoluída, no mundo físico, passando a oferecer todo tipo de vínculo pouco nobre com entidades que apresentam viciações profundas nas áreas da dependência química, sexo e comportamento desregrado. Não raro, observa-se o médium atuando como uma ponte entre as viciações do espírito, que o acompanha, e o mundo físico. Os efeitos desse quadro quase sempre não se limitam ao

medianeiro, uma vez que acabam se disseminando para o ambiente familiar, onde as pessoas não mais suportam as profundas modificações de comportamento do médium obsediado. Agressões e neuroses se juntam ao triste quadro e a desagregação familiar pode sobrevir se nada for feito.

A culpa é da mediunidade? Claro que não, mas dos intentos do próprio médium. Partindo desse fato tão amplamente relatado na literatura espírita, como o médium obsediado esperava se sentir ao longo de anos de exposições a essas energias? Será que essa relação parasitária, que serviliza e deturpa a mente do encarnado, desaparecerá com o desencarne do mediano? Certamente que não, pelo contrário, irá se acentuar e produzir mais dependência e dor.

Após anos trabalhando com o mal e corrompendo expectativas de tantos, através do uso malsão de energias espirituais negativas e densas, em rituais de “feitiçaria”, os centros de força de meus irmãos estão exauridos de toda vitalidade mediúnica e energética. Com o desencarne, os antigos colaboradores invisíveis necessitam estabelecer vínculos com outras fontes de energias densas na crosta e o antigo médium agora é utilizado como escravo na realização de trabalhos e influências espirituais, onde ele próprio poderá saciar, mesmo que brevemente, as suas viciações fluídicas, exacerbadas pelo exercício inadequado de suas faculdades mediúnicas ao longo de sua última vida terrena. Esse círculo de coisas tem que ter um fim no plano terreno.

Como já mencionei, o exercício caritativo da mediunidade é fruto do equilíbrio e autoconhecimento; o médium não pode ser penalizado por condições inadequadas de trabalho na casa espírita. Se isso estiver ocorrendo, algo está errado na execução das atividades ou no preparo das mesmas. Devemos evitar o cansaço excessivo e a sobrecarga, em quaisquer condições. A espiritualidade que cuida dos trabalhos deverá ser consultada através da direção da casa para determinar a existência de problemas com os médiuns e a possibilidade de sobrecarga e problemas de saúde, que podem significar falta de entrosamento com a equipe e problemas de ordem fluídico-magnética, que deverão ser equacionados.

O exercício consciente da mediunidade, com propósitos de auxílio ao próximo, produz muitos efeitos sobre a saúde física e espiritual, trazendo para dentro de seus corações a paz que emana de um trabalho bem feito e da sensação de dever cumprido.

7. Na população em geral, o Espiritismo é visto como sinônimo de mediunidade e manifestações mediúnicas. Com frequência vemos pessoas que fazem atendimentos espirituais em residências. Gostaríamos de saber as consequências desses atendimentos para o ambiente doméstico onde ocorrem.

Joseph. É um questionamento bastante válido, mas cuja resposta deve observar diversos fatores. Essencialmente, iremos recorrer aos aspectos de sintonia e afinidade vibratória.

Para os espíritos plenos, aqueles que já se libertaram da necessidade de retorno periódico ao corpo físico, não mais obrigados à reencarnar, e, quando o fazem, é para nos dar lições de

amor e desprendimento, o estabelecimento de vínculos espirituais elevados é consequência da própria elevação moral e espiritual da entidade. Na condição de médiuns, esses irmãos podem exercer seus dons em condições muito adversas em função de seu domínio sobre o ambiente que o circunda e, mesmo assim, não deixam de pedir e estabelecer barreiras defensivas ao redor dos locais onde os trabalhos serão realizados. As orações e leituras preparatórias são realizadas com esse intuito.

Sem pontos fracos a serem trabalhados, esses homens e mulheres são capazes de exercer suas faculdades mediúnicas plenas em todo e qualquer lugar onde o trabalho vier a se fazer sentir.

Para os demais espíritos encarnados, profundamente endividados, ainda comprometidos com o seu crescimento espiritual, os trabalhos devem, sempre que possível, acontecer em condições controladas, em ambiente preparado e diante de uma assembleia espiritual amiga. Nessas condições, as fragilidades do mediano são amplamente compensadas pela vontade de auxiliar e pela proteção e amparo dos mentores e guardiães do centro espírita.

Suas casas espíritas e demais casas de oração são os locais que, por natureza, deverão sediar essas atividades, mas também não podemos deixar de colocar que muitos desses centros e igrejas também não oferecem o equilíbrio para a execução de trabalhos mediúnicos sérios, por falta de cuidados, educação dos médiuns, preparo do ambiente e pelos verdadeiros interesses de dirigentes e frequentadores do lugar.

A realização de reuniões mediúnicas ou trabalhos espirituais em residências esbarra na problemática descrita acima, mas agravada pelo fato de que o universo fluídico-magnético da família que ali reside acaba sendo mantido em contínuo intercâmbio com os espíritos encarnados e desencarnados que adentram o lar. A influência negativa pode atingir as outras pessoas expostas a esses fluídos e não necessariamente o médium, que já deveria apresentar maior preparo. Mais uma vez, o desejo de ajudar e o amparo espiritual podem minimizar e até eliminar os efeitos deletérios das energias dos irmãos sofredores, de todos os planos vibratórios, sobre os moradores da casa, mas esse fato depende também da condição vibratória dos envolvidos, que não são estáticas, de forma que esse procedimento deve ser desestimulado.

Como as condições vibratórias mudam em função das interações do encarnado com o mundo que o envolve e com elas flutua a imunidade vibratória das pessoas expostas, as mesmas energias que nada produziram contra os residentes da referida casa hoje, poderão ter efeitos amanhã, quando as defesas pessoais estiverem posicionadas em um patamar insatisfatório. Algo muito semelhante pode ser observado na defesa orgânica frente a infecções e, da mesma forma, valem as mesmas recomendações: não expor desnecessariamente o ambiente familiar, onde residem pessoas com diferentes resistências às influências externas, além de cultivar o evangelho e a vivência cristã no ambiente familiar e na vida como um todo, mantendo os mecanismos e barreiras de defesa.

Devemos sempre lembrar que o trabalho é importante e deve ser feito sempre que se

apresentar, mas a espiritualidade nos faculta as condições em que o mesmo deverá se dar. Podemos ministrar fluidos a nossos irmãos encarnados, através da renovação e harmonização representadas pelo passe magnético, muitas vezes fora do ambiente ideal, mas devemos nos deslocar para local mais adequado, assim que for possível, para o tratamento espiritual dos companheiros desencarnados que os acompanham. Nem sempre atenderemos apenas irmãos sofredores, posto que sob o véu da dor, pode residir a revolta e agressividade, que podem ser mais bem controladas em casas espíritas e outras casas de oração.

A grande maioria dos espíritos obsessores necessita, primeiramente, de orientação e atenção e com essa postura eles sentirão que poderão receber o amparo espiritual solicitado, mesmo que inconscientemente, e encaminhados para o tratamento em ambientes mais adequados e preparados para tanto, na casa espírita.

8. Muitos procuram o Espiritismo porque padecem de sofrimento e males do corpo físico e esperam receber alívio ou cura imediata para seus problemas. Como se processa o atendimento dessas solicitações no plano espiritual?

Joseph. O que são doenças? A ciência materialista coloca que elas representam a perda do equilíbrio, da homeostasia, do funcionamento de órgãos físicos, da psique, levando a prejuízos que vão desde o padecimento pessoal, desajuste social e até mesmo o óbito. Essa perda de equilíbrio, exacerbando uma condição de desajuste que se instalou por motivos diversos, pode ter origem física ou espiritual, mas possivelmente uma associação de ambas.

Para a ciência terrena, a origem desses males é somática ou psíquica, nunca espiritual. Essa mesma academia atribui aos inúmeros mecanismos celulares e moleculares conhecidos a origem do fenômeno, por desconsiderar o mundo do espírito, que representa grande parte do universo, ignorando a real origem dos desequilíbrios que assolam o corpo físico (6). Não quero com isso dizer que não existem doenças eminentemente somáticas ou psíquicas, mas as de cunho espiritual são muito mais numerosas e desarmonias e perturbações mais duradouras e severas, capazes de afetar o psicossoma e, por extensão, o corpo físico. Obviamente que os problemas da alma se exteriorizam no corpo através de mecanismos celulares e moleculares citados acima, mas isso não quer dizer que os mesmos foram, de fato, os agentes que desencadearam o processo.

O ser humano é a interação de numerosos corpos ou planos dimensionais diferentes, que se sobrepõem como camadas. Essa terminologia não é exata, mas pode dar a idéia de que temos diferentes níveis corporais, desde o mais denso, o corpo físico, até as manifestações puramente conscienciais, não materiais, que residem nos corpos superiores, como os corpos mentais, búdico e átomico. As doenças surgem das interações desarmonicas desses corpos. O que hoje fazemos através dos nossos atos e pensamentos certamente irá se manifestar no futuro, mesmo que distante. O tempo não é elemento imutável no universo (7).

Por exemplo, as lesões celulares provocadas pelo tabaco e álcool não ficam restritas ao

corpo físico, como, aliás, nada fica, atingindo a estrutura do psicossoma, ou perispírito, gerando desarmonias que se manifestam, ainda nessa mesma existência, na forma de doenças degenerativas ou neoplásicas. As primeiras lesões se manifestam inclusive no próprio perispírito para se disseminar ao corpo físico. Às vezes, tais condições, por misericórdia divina, se apresentam em encarnações futuras daquela pessoa, que renasce em uma família que possui severa predisposição hereditária para o câncer de pulmão, ou acaba tendo problemas vasculares ou hepáticos que farão com que o psicossoma daquele irmão se recupere dos danos a ele infringidos. Isso não é determinismo biológico, mas a simples consequência da lei de ação e reação, causa e efeito, carma. Nosso corpo nos trata da mesma forma com que o tratamos.

Em uma família com reconhecida tendência ao câncer de pulmão, ou hepatopatias, o irmão reencarnante vai pensar duas vezes antes de se expor ao álcool e o fumo, de forma que essa limitação ganha um caráter educativo que, quando estamos encarnados, negligenciamos.

Devo ressaltar ainda que a forma com que essas enfermidades se manifestam apresenta relação direta com o etilo de vida e o currículo cármico do espírito. Muitas doenças são evitáveis, mesmo quando os danos já atingiram o psicossoma, através do trabalho bendito e da reeducação interior, que auxiliam na natural depuração das energias densas e efeitos de viciações pretéritas. O objetivo da doença física é criar condições mais favoráveis para a reavaliação de nossos valores e prioridades, fazendo-nos esquecer, pelo menos um pouco, do lado materialista da vida e passarmos a valorizar mais o lado espiritual.

Quanto ao questionamento acima, quando o amigo procura o tratamento espiritual, todo o seu histórico de vidas anteriores acaba sendo avaliado, porque o que muitas vezes parece ser a moléstia a ser extirpada, a doença, constitui o melhor tratamento para a verdadeira enfermidade, na alma. As doenças físicas podem ser a melhor terapia para as imperfeições que trazemos no espírito, mas, mesmo nesses casos, a atenuação dos problemas pode ser providenciada em função da misericórdia divina e do uso que o encarnado faz do tempo que lhe foi concedido na Terra.

Não raro, o maior objetivo dos desconfortos orgânicos era levar o irmão para o caminho do bem, de forma que a cura é providenciada ou facilitada. Não se pode esquecer que somos os grandes responsáveis pelos caminhos que a nossa vida toma, nos mínimos detalhes (8).

9. De uma forma geral, embora com muitas exceções, os médiuns do gênero feminino tendem a se dedicar mais à psicofonia, enquanto os médiuns de cura e ectoplastas são, predominantemente, do gênero masculino. Isso é real? Por que esse fenômeno ocorre?

Joseph. Espíritos não tem gênero, mas, em função do seu passado reencarnatório, desenvolvem aptidões ou comportamentos que podem ser mais ativos e outros mais passivos, que correspondem ao equilíbrio do Yin e Yang ou masculino e feminino, das filosofias orientais. A harmonização desses princípios está no caminho da angelitude e é um fenômeno natural.

Quando dizemos que determinados características são "passivas", não queremos colocar

que aqueles que as possuem são seres incapazes de ter atitudes ativas e de controlar os diferentes aspectos de suas existências, mas que são pessoas que se doam com grande frequência e que valorizam os aspectos mais emocionais da vida; são espíritos mais passionais e maternais. Pelas suas condições psicológicas e cármicas, esses espíritos normalmente reencarnam no gênero feminino, mas nem sempre isso acontece. De fato, eles são bastante receptivos às influências espirituais e a maioria possui dons psicofônicos. Os espíritos mais "positivos" ou "ativos", equivalentes à postura masculina, geralmente se mostram mais aptos aos trabalhos de doutrinação ou de educação, organização das reuniões, vigilância e preparo das mesmas. São irmãos mais racionais e potentes doadores de energias vitais, muito úteis em reuniões de cura e demais efeitos físicos, como as sessões de materialização.

Para um grupo mediúnico trabalhar coeso, seria bastante desejável a obtenção de equilíbrio entre essas duas correntes de sensibilidade e de postura diante do mundo espiritual e das energias que o constituem. A filosofia oriental mostra que é do equilíbrio entre esses princípios que a vida se manifesta em toda a sua plenitude.

A espiritualidade apenas utiliza os dons e tendências individuais que se desenvolvem como fruto da aquisição de harmonia interior e equilíbrio de caráter. No processo, crescemos e reduzimos as nossas limitações, modificando nossas possibilidades de trabalho. O que é mais natural se manifesta com naturalidade. Eis a questão. Contudo, diante do esforço pessoal e necessidade, os amigos espirituais podem auxiliar os médiuns, que muitas vezes acabam desenvolvendo faculdades que, inicialmente, nem se julgavam portadores.

10. Q uais as consequências do mau uso da mediunidade?

Joseph. Creio que muitos dos efeitos deletérios associados ao mau uso da mediunidade foram descritos acima, quando discutimos o efeito do intercâmbio mediúnico sobre a saúde física e mental, mas devemos tecer algumas considerações adicionais.

A mediunidade é um instrumento de trabalho ligado a uma manifestação diferenciada dos sentidos naturais do homem, por isso chamada popularmente (e erroneamente) de sexto sentido. O uso inadequado de qualquer um dos sentidos de meus irmãos pode exacerbar os débitos que eles carregam para as vidas futuras, bem como para sua estadia espiritual após a morte do corpo físico.

Os espíritos que reencarnam e são portadores de mediunidade natural, fruto do esforço pessoal de espiritualização e humanização, não são tão susceptíveis a quedas no emprego de suas faculdades porque já atingiram um limiar de conscientização capaz de fazê-los discernir, com maior lucidez, o que é certo ou errado e podem escolher os seus caminhos e os seus destinos.

As mediunidades de prova e a de expiação geralmente vêm acompanhadas de sinais que evidenciam os problemas espirituais de seus portadores, que devem ser acompanhados e orientados ao uso adequado de suas faculdades. Numerosos são os casos de médiuns que têm uma agudização de quadros obsessivos em função da relação espúria que os mesmos

estabelecem com o poder e o dinheiro, atraindo para si entidades que possuem esses mesmos ideais escusos.

Os dons mediúnicos ampliam o leque de oportunidades de redenção do irmão, mas podem propiciar inúmeras oportunidades de queda também, motivo pelo qual o mediano deve sempre procurar submeter à avaliação da sensatez e dos seus pares o produto de seu trabalho. Deve aprender a aceitar críticas e a refletir a respeito de suas próprias limitações. O orgulho é a maior arma que o mal possui para atingi-lo, enquanto o trabalho e a humildade sempre irão atrair para junto dele a colaboração dos amigos espirituais sintonizados com a humanização do homem.

Muitas vezes, para evitar quedas maiores, a espiritualidade promove a suspensão temporária ou definitiva das faculdades mediúnicas, obrigando o companheiro encarnado a repensar o uso que delas fazia. Nas encarnações seguintes, o erro acompanhado com o remorso poderão se manifestar de diferentes maneiras, destacando-se os quadros obsessivos, a baixa autoestima e problemas de saúde de todos os tipos, notadamente associados aos órgãos dos sentidos que correspondem aos órgãos do psicossoma que mais foram afetados pelo emprego inadequado dos dons mediúnicos. Não raro, médiuns fracassados se tornam seguidores de filosofias dogmáticas, que não permitem a discussão filosófica, limitam as atividades das pessoas, mas, durante certo tempo, podem se preparar novamente para o exercício do intercâmbio. Nesses casos, opta-se por reduzir as possibilidades de novas falhas e prepara-se o espírito para reeducar seus hábitos. Nessas religiões e seitas, serão proibidas determinadas atividades, como o consumo de bebidas alcoólicas e demais vícios cultivados em existências anteriores fracassadas. Dessa forma, promovem-se existências em que aprenderão o valor da disciplina para depois oferecer-lhes a liberdade da escolha e o discernimento.

As justificativas científicas e espirituais poderão vir com o tempo, sendo importante, naquele momento, impedir que o companheiro se aprofunde no erro. Não podemos nos esquecer de que o cerne da Doutrina dos Espíritos é a de conduzir as pessoas para uma vida responsável e feliz, sendo a mediunidade apenas um instrumento para tanto.

11. Muitos aspectos têm nos intrigado a respeito de comunicações mediúnicas sobre a vida espiritual e sobre a espiritualidade de maneira geral. Temos lido muitas mensagens sobre tecnologias disponíveis em planos espirituais superiores e inferiores. Quando questionamos as entidades comunicantes sobre pontos mais específicos dessas tecnologias, quase sempre recebemos a resposta de que nos falta palavras para explicações mais pormenorizadas ou que a verdade ainda não poderá ser mostrada. Por que esses discursos?

Joseph. Para entendermos a questão colocada precisaríamos ter noções melhores sobre como se dá o intercâmbio mediúnico e a comunicação entre diferentes dimensões espaço-temporais.

Primeiramente, temos que a comunicação mediúnica é fruto da interação entre duas consciências diferentes, separadas por um verdadeiro "universo". Para que uma comunicação se

estabeleça entre elas, a sintonia tem que ser fina e a capacidade de interação, verdadeira. O espírito comunicante emite um conjunto de dados e imagens que adquirem vida própria na mente do médium, de forma que o que esse companheiro encarnado transfere para sua esfera de atuação não é a mensagem inicial, mas sua interpretação dela (9). Mesmo em médiuns mecânicos esse intercâmbio possui elementos oriundos dos dois lados da vida e isso acontece naturalmente, mas com o desenvolvimento de afinidade entre o espírito comunicante e o médium, o conteúdo anímico vai sendo paulatinamente reduzido (10).

Por isso colocamos que o espírito comunicante se utiliza do universo cultural e intelectual do médium para o estabelecimento do processo. Isso se dá de duas formas, a primeira, citada acima, é a interpretação do fenômeno e da mensagem pelo receptor. A segunda forma de interação deriva do fato de que o espírito comunicante se utiliza de imagens e alegorias comuns na mente do mediano durante o estabelecimento do processo, para garantir um mínimo de confiabilidade e reprodutibilidade da mensagem. Isso tudo restringe significativamente o número de médiuns capazes de receber comunicações de conteúdo científico. Muito poucos encarnados e desencarnados não têm opinião distorcida sobre os temas científicos mais importantes e de interesse para o estudo da vida além da matéria. Como utilizar, quer pela intuição, quer através do comando mental, um médium que, minutos antes, questionou erroneamente alguns aspectos científicos básicos? Muitos ainda se negam a crer em verdades científicas que foram estabelecidas nos séculos XVIII e XIX, como esperam receber informações científicas de maior impacto? Essa realidade não se restringe ao mundo físico.

O universo mental do médium também é agente ativo no processo e não raro representa parte significativa da comunicação, que passa a ser anímico-mediúnica. Isso, por si só, não caracteriza uma falha ou defeito, uma vez que o intermediário acaba colaborando para criar um contexto cultural, linguístico e humano mais adequado para a mensagem. Entretanto, não podemos nos esquecer de que o orgulho, vaidade e fama podem fazer com o mediano passe a interferir cada vez mais no conteúdo dos textos, criando embaraços ao espírito comunicante, que pode se afastar caso perceba que suas palavras estão sendo distorcidas por interesses que nem sempre podem ser declarados. Geralmente o médium não percebe a substituição silenciosa de seu guia por um obsessor que se identifica ou sintoniza com suas atividades e vaidade.

Sempre temos um trabalho a quatro mãos, de parceria. Isso ocorre até nas comunicações psicofônicas e com os médiuns que trabalham em estado de aparente inconsciência. Aliás, a participação anímica no processo é maior entre os encarnados que trabalham em estados alterados de consciência, posto que, em estado consciente, eles exercem uma pressão crítica sobre a comunicação, eliminando elementos que julgam advir do seu “eu”, o que não acontece em outros estados.

Como as mensagens de cunho científico são recheadas de peculiaridades técnicas, elas necessitam de precisão para serem transmitidas e essa precisão se perde no universo multidimensional no qual o espírito comunicante e o médium receptor se encontram. Nesse estado de entrelaçamento em que o par emissor-receptor está envolvido, detalhes escapam e

apenas o sentido geral das idéias de mantém intocado. Por isso vemos mensagens com estilos diferentes atribuídas ao mesmo espírito, mas utilizando medianeiros diferentes.

A despeito desses aspectos, as principais causas de comunicações prolixas e sem conteúdo aproveitável derivam de falta de conhecimento de espíritos comunicantes e falta de discernimento de médiuns e grupos mediúnicos espalhados pelo mundo. Quantas vezes presenciamos médiuns dando opiniões pessoais em nomes de seus pretensos mentores... Irmãos meus, qualquer entidade pode estabelecer contato com médiuns despreparados e trabalhando em condições adversas, muito diferentes do que é recomendado.

Como se isso não bastasse, ainda temos médiuns desejosos de fama, quase sempre atendidos em seus desejos por entidades capazes de produzir comunicações com boa estrutura gramatical e conteúdo aparentemente elegante. Esses irmãos evocam grandes nomes da ciência de outrora, nas áreas da física, biologia, política, entre outras e, geralmente, são atendidos por entidades que se dedicam a iludi-los com ideias incoerentes e elogios rasgados aos seus dons mediúnicos. O fruto dessas comunicações constitui farsa e objetivam depreciar o Espiritismo e filosofias espiritualistas como um todo. Sempre usem o bom senso para desmascarar essas situações. Evitem as comunicações sem objetivo certo e coerente. Deixem a curiosidade gratuita de lado.

Muitos espíritos se utilizam de medianeiros que se julgam especiais ou predestinados, acima da média, e assinam mensagens com conteúdos medíocres e que falam e falam, mas nada dizem. Repetem chavões, como os citados por vocês nos questionamentos anteriores, e não se envergonham de inventar coisas sem nexos ou espúrias. Muitas vezes, essas entidades se dizem conhecedoras de verdades eternas e essa falta de modéstia e de senso crítico é uma das características de suas comunicações. Nenhum de nós, no orbe terreno, à exceção dos Imortais, como o Mestre Jesus, teria condições de compreender a natureza mais íntima e profunda do universo. Estamos evoluindo como vocês mesmos o fazem, em degraus diferentes e em momentos de vida diferentes, cada um seguindo em ritmo próprio.

Tanto entre encarnados quanto entre os desencarnados, a admiração alheia é fonte de prazer e regozijo por parte de espíritos ainda apegados à matéria. Esses pseudossábios se divertem em criar ilusões que seduzem os mais simples e aqueles que preferem discursos pomposos, mas carentes de conteúdo ou significado. Quem tem respostas para tudo, ou mente ou não conhece o que fala.

Para evitar que problemas desse tipo venham a ocorrer entre vocês, devem estudar e estudar, além de transformar sua vida em exemplo de retidão e humanização. Precisamos ser homens bons para atrair espíritos sérios e interessados no progresso humano. Bom médium não é aquele que possui a maior sensibilidade mediúnica, mas sim um bom homem, como foi dito anteriormente. Bom médium é aquele que usa as sandálias da humildade e que provavelmente nunca haverá de se converter em arauto da mentira, desinformação e desesperança. Por que são imunes a essa condição? Simplesmente porque não trabalham sós e o evangelho emana de seus corações e mentes sempre sedentas de conhecimento e ansiosas por trabalhar. Eles preferem o

anonimato e se sentem compelidos da reduzir a importância que possuem na comunicação, o que contrasta com aqueles que se sentem "donos" do espírito comunicante e senhores da mediunidade. Cada qual escolhe um caminho e precisa ter a responsabilidade de aceitar o destino que o mesmo conduz.

O grupamento mediúnico deve ter cuidado com esses fenômenos e não deve dar vazão a comunicações desse tipo, como forma de impedir a perda de tempo precioso da equipe e evitar a fascinação que muitas vezes acompanha o médium incauto nessas atividades. O preparo do ambiente e a ação dos dirigentes da casa deverão ser enfatizados, mas sem o autoritarismo que tantas vezes acaba criando mais problemas do que soluções. Na presença de médiuns mais sérios e de espíritos que, de fato, conhecem os aspectos estudados no intercâmbio mediúnico, tais entidades interessadas em criar celeumas se afastam e deixam de se comunicar.

Além de todos esses aspectos, como agravante, muitas vezes vocês não estão preparados para abordar assuntos de importância técnica, principalmente quando esses adquirem caráter de tabus ou dogmas no meio religioso. Discutir assuntos científicos em um ambiente religioso, mesmo que respirando ares de liberdade, como nas casas espíritas, não constitui uma situação fácil de ser superada pelos que tomam parte do processo. Pensem o que seria dos médiuns da década de 1900, 1910, 1920, 1930 ou 1950 se falássemos de aparelhos capazes de facilitar a identificação de espíritos? Aparelhos capazes de modificar a faixa de sensibilidade mediúnica de encarnados? E conceitos como a vida em dimensões paralelas e espíritos que, ao mesmo tempo, são médiuns de outros espíritos que estão situados em planos vibratórios diferentes? Mas tudo isso consta de obras clássicas do Espiritismo, como a extensa e rica obra de meu irmão André Luiz, um companheiro de jornada que dotou a fé espírita e cristã de elementos novos para reflexão (11). Infelizmente, nem sempre estamos preparados para discutir assuntos que fogem ao nosso cotidiano ou, mais precisamente, à ideia que fazemos do mundo que nos envolve. Não é raro que as pessoas, ao não aceitarem ou entenderem algum aspecto da Doutrina Espírita acabem rotulando aquilo de "impossível". Muito mais complicado do que discutir a existência de corpos espirituais em dimensões diferentes, sem abordar conceitos modernos de física quântica e teorias das cordas, é convencer meus irmãos de que o universo é muito maior e complexo do que tudo que todos nós já imaginamos ou presenciamos.

Por fim, devo salientar que grande parte do conhecimento disponível para os humanos nasceu da comunhão entre pesquisadores, que são médiuns intuitivos, e os nossos estudiosos, que sempre estão ansiosos de poder levar até vocês o que temos estudado aqui. Também aprendemos muito nesse intercâmbio. Em ambientes com rigor científico, basta a projeção de uma simples imagem, como um cromossomo sendo duplicado, um campo mentomagnético ou eletromagnético ao redor de uma célula viva, um vírus penetrando um hospedeiro ou uma distorção no espaço-tempo, na mente de um espírito encarnado preparado, para que o progresso tenha rumo. A genialidade é adquirida através de múltiplas vivências nas áreas que mais amamos.

Como um eminente pesquisador (12) colocou, o pesquisador e o produto de sua dedicação

são feitos de 99% de transpiração e 1% de intuição. Esse é o verdadeiro e derradeiro motivo para que estimulemos o estudo e o progresso a partir de suas atividades terrenas. Todos nós devemos deixar a postura comodista e passar a estudar o universo em parceria. A cada um é dado segundo o seu esforço pessoal.

12. Existem médiuns que somente dão comunicação a determinados tipos de espíritos, como entidades sofredoras, crianças, padres etc. Por que isso acontece? Como deve agir o dirigente dos trabalhos?

Joseph. É bastante comum que certos médiuns tenham mais facilidade para estabelecer sintonias com espíritos que se encontram em determinadas condições vibratórias, como crianças ou jovens que faleceram, ou mães que sentem falta de seus rebentos. Isso se dá pelas características da mediunidade e do próprio médium (13).

O estabelecimento do par emissor-receptor, ou comunicante-médium, depende dessa sintonia e ela é, geralmente, precária. Para que vocês tenham uma ideia mais clara, mesmo os médiuns mais sensíveis percebem apenas de 1 a 5% do que existe no mundo espiritual na sua faixa vibratória e isso ocorre para evitar que percam o interesse pela vida no plano físico, que deve ser sua prioridade. Outro fator que interfere bastante na percepção dos fenômenos é o universo mental do médium, que se sente nublado pela enorme quantidade de informações que passa a receber vindas dos dois planos em que se encontra naquele momento. Muitas vezes essas comunicações em série, de um mesmo tipo de espírito, podem parecer fruto de influências anímicas no processo, mas isso raramente ocorre.

O tipo de entidade desencarnada atendida pelo grupamento mediúnico está diretamente ligado à composição do grupo disponível para o trabalho, cada médium apresentando uma determinada gama de afinidades e potencialidades, de forma que, na presença de certos médiuns, alguns espíritos são trazidos e passam a dar seus testemunhos de vida e a buscar solução para suas angústias e problemas. Muitos outros, que não se manifestaram, acabaram sofrendo as influências benfazejas do ambiente da casa de oração e são encaminhados para tratamento e reeducação espiritual, preparando-os para uma nova etapa de preparação. A presença desses irmãos sofredores e o auxílio prestado tem relação direta com a composição do grupo de médiuns. Ponderem e concluam com o tempo.

Os dirigentes devem explicar esses fatos aos membros do grupo de trabalho, mostrando que se trata de ocorrência natural e que ninguém deve se martirizar por dar passividade a determinadas categorias de irmãos, mesmo que isso se repita com frequência. Com o estudo e a prática da caridade espiritual, esses médiuns passarão a se habilitar para outras atividades, podendo ampliar a sua sensibilidade mediúnica e as faixas de sintonia vibratória que poderão estabelecer.

Quando os dirigentes perceberem por si mesmos ou forem orientados pela espiritualidade sobre a existência de viciação anímica no processo, devem discutir o fenômeno com os

envolvidos, em ambiente reservado, evitando personalismos ou tom de crítica, após a conclusão dos trabalhos. Os médiuns deverão ser orientados para estudo e continuar trabalhando, uma vez que a melhor forma de se preparar para o bom desempenho do intercâmbio mediúnicos se dá trabalhando. Muitas vezes, esses médiuns com fortes tendências anímicas estão passando pelo processo de harmonização vibratória e terapia espiritual, onde suas antigas vivências, quase sempre associadas com complexos de culpa e remorso latente, são confrontadas com a realidade presente. Esse processo pode durar algumas semanas, após o que o mediano mostra-se significativamente mais preparado e envolvido com o trabalho, motivo pelo qual a direção da casa deve ter tolerância e compreensão redobrada com todos os fenômenos desse tipo.

13. O que fazer com os demais casos de animismo nas reuniões mediúnicas?

Joseph. O animismo é visto com um dos principais males das casas espíritas, mas isso está longe de ser real. A atuação anímica de muitos médiuns apresenta conteúdo igual ou superior ao produto de muitas comunicações verdadeiramente mediúnicas. Temos sempre que avaliar o fenômeno, suas causas e implicações.

Não raro, o animismo é fruto da ansiedade e vontade de trabalhar de médiuns que ainda estão em processos de harmonização vibratória ou terapia espiritual em curso, como descrito acima. Em muitos casos, a própria espiritualidade que auxilia nos trabalhos do centro promove a atenuação dos vínculos que ligam esses irmãos aos seus corpos físicos e permitem que seus espíritos se manifestem como se fossem entidades verdadeiramente livres e desencarnadas. Esse fenômeno nada tem a ver com embuste e faz parte do preparo do mediano.

Com o estudo e pela avaliação dessas ocorrências, o médium com repetidas manifestações anímicas poderá reduzir o fenômeno e, com isso, dar maiores oportunidades de manifestação para irmãos desencarnados. O auxílio fraterno dos demais integrantes da equipe e a inibição do personalismo também irão reduzir a ansiedade do mediano, colaborando para minimizar a ocorrência de animismo.

Apenas a crítica aberta deve ser evitada, cabendo ressaltar que as críticas silenciosas são tão ou mais ferinas à sensibilidade do irmão do que as que se convertem em palavras. Temos que entender as bases do fenômeno em curso e procurar dar-lhe mais confiança, reduzindo a aflição e a ansiedade no exercício da mediunidade, que constituem grandes causas de comunicações anímicas. Futuramente, com uma parceria cada vez mais estreita e consciente entre desencarnados e encarnados, os guias espirituais irão apenas orientar as comunicações mediúnicas, deixando o médium mais livre para a instrumentalização do processo. Isso redundará na significativa diminuição no número de médiuns inconscientes e semiconscientes, em prol de irmãos mais ativos, que converterão todas as comunicações em fenômenos anímico-mediúnicos, ou seja, trabalho de parceria.

A era da passividade estrita está nos seus últimos dias, daí a necessidade de se preparar mais, pois as responsabilidades serão mais compartilhadas.

14. Qual a melhor postura a ser adotada com os médiuns que não se adaptam ao trabalho disciplinado?

Joseph. O exercício da mediunidade deve ser sinônimo de autoconhecimento, responsabilidade e dedicação. É impossível trabalhar com a espiritualidade e não ter comprometimento. Alguns amigos se comprometem apenas verbalmente e acabam prejudicando a si mesmos e, infelizmente, terminam por atrapalhar os próprios grupamentos mediúnicos onde deveriam exercer suas atividades.

Um grupo mediúnico é semelhante a uma equipe ou corrente na qual a força do conjunto é construída pela inter-relação entre as potencialidades e a dedicação de cada um dos seus integrantes, dos seus elos. Quando um de seus membros foge às suas responsabilidades, acaba prejudicando todos os demais. Um elo fraco rompe a corrente.

Uma conversa desapaixonada e coerente, chamando o médium às consequências de suas próprias atitudes é o primeiro passo para um bom entendimento. Caso o irmão não consiga se adaptar ao trabalho mediúnico, que ele seja orientado a executar outras atividades que poderão ser implementadas, sempre evitando discussões estéreis. O grupo não pode ser prejudicado (14).

15. Por que as lembranças obtidas em viagens astrais e desdobramento ligado ao sono fisiológico ou induzido são tão vagas?

Joseph. A separação entre os planos extrafísicos e o mundo físico é, ao mesmo tempo, tênue e profunda. Tênué porque não representa distância física a ser vencida, mas profunda em função das enormes diferenças vibratórias entre os planos dimensionais. Mesmo os pesquisadores mais iluminados de vosso mundo ainda não foram capazes de detectar uma simples fagulha de evidência do universo em que vivemos (com exceção dos campos eletromagnéticos que emanam do corpo espiritual de todas as formas de vida, mas cuja interpretação provocou acaloradas discussões e hoje repousa no esquecimento da corrente científica majoritária), que nada mais é do que outra realidade do mesmo universo em que vocês exercem os seus papéis. Apenas conjecturas matemáticas foram elaboradas e isso não é pouco. Imaginem então viagens astrais para universos diferentes do nosso? Onde a matéria e a energia adquirem conformações diversas e apenas a consciência liberta das amarras físicas consegue se deslocar e entender o que, aparentemente, parece destituído de ordem. Essas diferenças vibratórias acabam por interferir com todas as atividades mediúnicas e desdobramentos, independentemente das condições que estejam imperando no mundo físico.

Quando vocês de deslocam através do desdobramento do psicossoma, conseguem perceber, de forma muito clara, as situações e lugares que se apresentam ao seu redor, embora essa liberdade ainda não seja comparável à observada pelos desencarnados, que não se encontram ligados a um corpo físico pelo cordão de prata, principalmente daqueles que já passaram pela perda progressiva da materialidade de seus corpos espirituais. Entretanto, o que fica disponível ao encarnado, após a transmissão das informações dos corpos espirituais em

direção ao sistema nervoso central, no corpo físico, é uma ínfima parte do que foi observado, representando os pontos principais e, não raro, acabam sendo submetidos a códigos e misticismos.

Isso se dá pelo fato de que tudo que é capturado pelo espírito é armazenado através dos corpos espirituais superiores, quando diz respeito aos aspectos intelectivos, ou no corpo psicossomático, quando associado às emoções mais próximas da sua realidade. Essas percepções são vultosas e bastante claras, mas à medida que o irmão se dirige para sua vida normal, entre os encarnados, o sistema nervoso não consegue reter aquilo que o psicossoma e o mentalsoma projetam em sua direção, fazendo com que detalhes se percam. Além desse aspecto bastante relevante, a vida entre vocês passa em ritmo bastante diferente e a distância vibratória que separa o médium do plano visitado também facilitam as perdas de informação no processo.

Essas perdas são menos significativas quanto menor for a distância vibratória entre o plano físico e o mundo visitado, motivo pelos quais as recordações dos ambientes umbralinos são sempre mais nítidas e claras do que as que se referem às cidades de luzes situadas nos planos superiores. Infelizmente ainda não nos acostumamos com a luz que vem do Alto e ainda recordamos as nossas estadas nas esferas purgatoriais. Esses fenômenos diminuem progressivamente na medida em que evoluímos e aumentamos o nosso discernimento e conhecimento sobre os diferentes planos de vida.

O sistema nervoso central de meus irmãos, não podendo armazenar tudo que chega até ele, converte os pontos considerados mais relevantes em símbolos, alegorias e clichês, adaptando-os à sua realidade de momento. Além disso, os próprios mestres e mentores trabalham para que apenas o mínimo necessário seja objeto de recordações mais detalhadas, do contrário, o encarnado poderia perder o interesse pela própria vida terrena, desperdiçando grandes oportunidades de crescimento e amadurecimento espiritual, além de perturbações profundas para aqueles que foram conduzidos para esferas pouco nobres da vida espiritual.

Esses resíduos de informação que ficam retidos produzem resultados muito interessantes. A grande maioria dos grandes surtos de criatividade ocorre após uma noite de sono, onde as informações que foram compartilhadas com o artista, médico ou pesquisador espiritual são relembradas na forma de “*insights*”, guardados após o desdobramento do sono. Mas não são apenas informações que podem ser trocadas durante esses desdobramentos, muitos recebem tratamentos para suas moléstias físicas e espirituais. Não existe um ditado entre vocês que diz que “o melhor tratamento é uma noite de sono”? Então, isso é verdadeiro em inúmeras ocasiões. Muitas coisas boas e não tão boas ocorrem quando vossas pálpebras se fecham, tudo depende do tipo de amizades espirituais que são cultivadas com os nossos atos e pensamentos.

Nos planos extrafísicos também sofremos o desdobramento em corpo mental, em situações propícias ou durante os breves momentos de sono, e somos conduzidos em caravanas e grupos de estudo para outros planos vibratórios mais elevados, com a diferença que aqui as lembranças são claras e as percepções são muito mais significativas, mas mesmo assim, o aprendizado é proporcional à elevação moral e intelectual que o espírito já traz consigo. A vida é

um contínuo e isso é um fato que vocês logo descobrirão. Esse tipo de desdobramento permite uma nitidez de idéias e percepções impressionantes, mas são raros os encarnados que conseguem fazê-lo sem auxílio de seus instrutores espirituais.

Na prática, o universo material e os planos extrafísicos se comportam como camadas sobrepostas, cada qual com suas peculiaridades. Apenas isso.

16. Em anos recentes, temos observado uma grande procura por cursos e palestras sobre terapias de vidas passadas. Alguns terapeutas ostentam especialidade nesse tipo de enfoque terapêutico. Essa modalidade de tratamento de problemas espirituais e psicológicos pode ter consequências desagradáveis ou pode ser utilizada de forma mais ou menos ampla na população?

Joseph. As doenças da alma requerem muito mais do que a simples terapia de vidas passadas para seu tratamento. Esses amigos também associam outras estratégias terapêuticas. Como toda modalidade de terapia, ela apresenta indicações e contraindicações e pode trazer malefícios se utilizada sem critérios. Em alguns casos, os efeitos deletérios são muito maiores do que os possíveis benefícios pretendidos.

Temos visto o uso indiscriminado desse tipo de tratamento se converter em um modismo terrível, inclusive em casas espíritas e consultórios de terapeutas ao redor do mundo, muitas vezes embasado em literatura de gosto ou credibilidade questionável. Pouquíssimos profissionais discutem os casos em que a enfermidade psicológica ou somática sofreu agravamento com a terapia. As páginas em branco dos livros populares vão sendo preenchidas com relatos incríveis de pacientes que deixaram de ter medo de água quando descobriram que morreram afogados em um lago, de mães que passaram a entender os filhos mais rebeldes quando perceberam as ligações que os uniam e muitos outros.

Esses benefícios podem de fato ocorrer, mas isso dependerá da forma com que as informações são interpretadas pelo irmão ou irmã que as estiver contemplando, além de sofrer muitas influências de outras enfermidades que o paciente possa apresentar. Presenciamos casos em que o irmão era portador de profunda condição esquizofrênica que foi agravada após uma pretensa regressão. Nada disso vai para congressos especializados ou livros de estudo.

De uma forma geral, o esquecimento de detalhes de vidas passadas é consequência do próprio processo de reencarne e do restringimento do psicossoma, contribuindo para que o reencarnante deixe o passado no passado, onde deverá permanecer enquanto estivermos aprendendo a lidar com ele. Através desse mecanismo, o espírito passa a ter uma nova oportunidade de refazer escolhas e reeducar a alma, que constituem os grandes objetivos do processo reencarnatório. Ele passa a ter o direito a uma nova identidade, novas oportunidades se abrem. Quando adquirir maior equilíbrio e lucidez, irá divisar o passado com naturalidade (15). As fobias que, por ventura, se manifestarem devem ser tratadas, pelo menos inicialmente, no campo da psicologia terrena, evitando-se a utilização de técnicas de regressão.

A exposição, mesmo que parcial, do passado reencarnatório de um irmão somente deverá ser buscada quando as demais possibilidades de harmonização do e controle de fobias, aflições e angústias não puderem ser atingidas através de outras abordagens. E o condutor do processo deve ter a serenidade para evitar a indução de memórias enxertadas, que são aquelas em que o terapeuta praticamente acaba "introduzindo", no paciente, imagens e quadros de um passado irreal, imaginado pelo terapeuta, como forma do paciente "entender" o que se passa durante a sessão de regressão.

Em tais procedimentos, os níveis alterados de consciência acabam por criar imagens e enredos que parecem reportar a fatos de um passado distante, mas que têm mais relação com a vida atual, onde a influência de mídia e de nossos vínculos de amizade ou inimizade falam alto nas nossas reações diante dos problemas e de situações inusitadas. Acho inacreditável que pessoas saudáveis, trabalhadores da seara cristã tenham o desejo de serem submetidos a procedimentos de regressão de memória por pura curiosidade. Mais do que ninguém, o trabalhador de nossas casas de oração sabem dos riscos de tais procedimentos e das inconveniências da exposição desnecessária do passado. Quando vejo quadros como esse, percebo que o homem parece ter entrado no centro espírita, mas a Doutrina dos Espíritos tem uma enorme dificuldade em entrar no coração e na mente dos seres humanos.

Muitos pacientes e terapeutas encaram a terapia de vidas passadas como algo que não apresenta consequências deletérias, mas isso é um erro. Quando um irmão possui lembranças de um passado traumático, isso se dá para que ele tome aqueles "lembretes" como exemplo e procure modificar o seu padrão de pensamentos e atitudes e isso nunca deve ser motivado por curiosidade adolescente, como tantas vezes temos visto. De qualquer forma, se não tomarmos cuidado com o afloramento de imagens distantes de um passado conflituoso, corremos o risco de trazer o conflito até o presente, ao invés de resolvê-lo. Isso acontece em uma minoria de casos, mas acontece, e o tratamento tem de mudar fragorosamente. Antes da realização de regressão, o terapeuta deve considerar a capacidade do paciente de entender e reagir a esses desafios.

Como complicador, não podemos esquecer que as culturas espiritualistas ao redor do mundo, mesmo quando aceitam a reencarnação, têm dificuldade de compreender os mecanismos sinistros da obsessão e, quase sempre, nesses casos mais complicados, o tratamento deveria envolver os companheiros invisíveis do irmão em crise e tudo isso é ignorado na terapia de vidas passadas que se popularizou em terras anglo-saxônicas e se disseminou através de ótimas leituras. Não são apenas os Mestres da Luz que falam ao coração dos homens. Tive oportunidade de presenciar empreendimentos que buscavam popularizar a terapia de vidas passadas entre os encarnados, patrocinados pelos senhores da escuridão. Não quero dizer que as trevas estão sempre ou quase sempre envolvidas com esse tipo de procedimento, pelo contrário, mas, naquele caso em particular, a premissa era bastante coerente e as trevas queriam que o maior número de encarnados fosse exposto ao seu passado cármico, permitindo uma aproximação maior de seus antigos desafetos e, acima de tudo, fazendo com que esses irmãos deixassem a vida terrena, onde deveriam expiar seus erros, para segundo plano, criando um fascínio pelas existências anteriores, onde pareciam ter envergado títulos de poder e nobreza.

Lembrem-se que os irmãos que se sentem distantes da luz acreditam em obsessão e vampirismo espiritual e vocês muitas vezes não.

Após a terapia, muitos se sentiam mais seguros e plenos ao saberem que tinham participado do movimento nazista, escravidão americana (na condição de senhores escravocratas), oficiais nipônicos ou dos aliados na grande guerra, nobres ou religiosos nas guerras religiosas na Europa ou nas cruzadas medievais. Com o orgulho infame inflado pelas imagens, passaram a ler e a sintonizar com os tempos idos, atraindo para junto de si uma extensa gama de companheiros que lhes mostravam o seu grande papel na sinfonia da história. Agora quem vai tratá-los? O pior é que, em 40% dos casos, as imagens reais que brotaram do passado reencarnatório de meus irmãos em crise foram adicionadas a imagens forjadas, plantadas pelos seus próprios obsessores, exacerbando a sensação de grandeza e superioridade.

Lastimável. Muitos sentiam orgulho em saber que poderiam ter sido isso ou aquilo no passado. Não olharam para as atitudes abomináveis que cometeram e estavam satisfeitos pelo papel de destaque que aparentemente possuíam. Em alguns casos, as imagens de grandeza eram uma reação inconsciente ao complexo de inferioridade que muitos sentiam e que deveria ser tratado em associação centro espírita- psicólogos. Nessa ilusão, alguns passaram a sentir profundo remorso e não puderam ver que foram iludidos e que, além daqueles erros, também tiveram acertos e auxiliaram a terceiros, o que certamente foi importante para que uma nova encarnação lhes fosse concedida.

Algo que meus irmãos encarnados deveriam ter em mente: todo aquele que vem ao plano físico tem condições de vencer a sua prova e reescrever o seu destino. Toda encarnação é precedida de estudos e avaliações profundas e ninguém está desamparado ou é esquecido.

Em casos de dúvidas sobre a utilização dessas modalidades terapêuticas, devemos tomar dois cuidados importantíssimos: realizar o procedimento apenas quando as demais possibilidades de tratamento tiverem fracassado e realizá-las apenas quando profissionais qualificados estiverem disponíveis. No centro espírita, o paciente em crise deve tratar das doenças da alma, eliminando o desamor e a falta de esperança. Não devemos interferir com o tratamento médico ou psicológico daqueles que nos procuram, mas sim colocar as pessoas a par de sua condição, indicando um caminho adequado para ser trilhado. O centro deverá criar condições favoráveis para o crescimento espiritual e prover condições para o tratamento de quadros obsessivos, além da própria função de escola espiritual, mas não deve sair desses aspectos espirituais, sob pena de problemas legais e desvirtuamentos da Doutrina dos Espíritos.

A regressão a vidas passadas não se restringe aos encarnados. Esses cuidados devem ser tomados durante sessões de desobsessão e de terapia espiritual, onde o médium doutrinador deve evitar, sempre que possível, trazer o passado da entidade obsessora à tona. A espiritualidade que trabalha na casa irá orientar quando mostrar ou induzir o retorno ao passado para o médium que se encarregará da doutrinação. Mesmo quando o passado é apresentado de forma breve, explicando casos de medo ou ódio excruciantes, o espírito sofredor ou revoltado deve ser informado de que não é o conhecimento do passado que traz harmonia, mas sim o perdão para

todos os envolvidos. Sem o perdão, ainda estaremos ligados vibratoriamente com aqueles que prejudicamos e fomos prejudicados e isso abre as portas amplas e escuras da alma.

Em reuniões de desobsessão, esses irmãos sofredores devem ser orientados a deixar o passado para trás através do perdão, palavra mágica. Apenas nos casos em que a revolta parece cegar os indivíduos, encarnados e/ou desencarnados, devemos mostrar as causas do mal que os atinge e do ódio que sentem. Devemos lembrar a ambos, mas principalmente ao encarnado, que passa a se sentir como vítima, que a obsessão é simbiose de pensamentos e exacerba as dores de erros passados, de forma que não existem vítimas reais, mas parceiros, como já foi aqui transmitido.

Para tanto, orar, vigiar o coração e a mente e trabalhar pelo bem do próximo são grandes remédios que mostrarão para os desencarnados e encarnados que mudamos a nossa maneira de ver a vida e que precisamos de oportunidades para ajudá-los nesse extenso processo de resgate que se inicia.

17. Por vezes os doutrinadores acabam induzindo o retorno ao passado para entidades obsessoras, de forma de fazer com que elas vejam a origem dos desequilíbrios que hoje as atingem. Isso pode ter consequências indesejadas para a entidade comunicante e para com o médium?

Joseph. A grande maioria dos obsessores estabelece vínculos profundos com seus parceiros encarnados em função das atitudes que esses tomaram ao longo de suas vidas. De uma forma geral, não desconhecem o motivo que os levou à postura parasitária e de vampirismo espiritual. Devo dizer-lhes que tampouco parecem se importar muito com o que possa vir acontecer com o encarnado que lhes provê guarida.

Enquanto encarnados, embora tenhamos as tendências que induzem essa ou aquela postura, em função do passado reencarnatório, temos também a aproximação de extensa gama de entidades que refletem as nossas atitudes do presente. Um exemplo clássico: um alcoólatra acaba consumindo bebidas para ele mesmo e para uma extensa gama de dependentes invisíveis que se acoplaram a ele em profunda condição de enxertia fluidica. Isso ocorreu não porque o encarnado os havia prejudicado no passado, mas sim pelas atitudes do presente, como um convite (16). Na maioria dos casos de obsessão, vemos um misto de espíritos atraídos pelo vício, pela destemperança, mau uso de dinheiro, sexo, agressividade e abusos na vida privada do amigo HOJE, associado com alguns companheiros que estabeleceram vínculos parasitários e obsessivos desde tempos pretéritos. Para a maioria deles, o que importa é o presente, onde escrevemos o amanhã. Saber do passado não vai mudar a postura da grande maioria.

Apenas quando a obsessão é profundamente exacerbada por situações pretéritas é que o espírito deve ser defrontado com a origem da relação simbiótica negativa que se estabeleceu. Mesmo assim, tal posição normalmente não é desconhecida do espírito e apenas constitui novidade para o obsediado, que normalmente não entende o que está se passando. A entidade

obsessora, muitas vezes, não necessita ter conhecimento de detalhes da vida anterior, uma vez que é capaz de descrevê-la quase que “dia a dia”, sob um ponto de vista viciado ou tendencioso, claro. O que é necessário, em tais situações, é auxiliá-la a reinterpretar fatos e, acima de tudo, colaborar para que a mesma veja as consequências de seus atos e o custo que ela também terá de arcar, em função das influências que exerce sobre o seu alvo encarnado. Quase sempre as obsessões com vínculos no passado reencarnatório têm relação com aspectos passionais, abuso de poder, violência extremada, religião e dinheiro.

Quando o irmão parece desconhecer os motivos que nutrem o seu ódio pelo amigo encarnado, o que é raríssimo, o médium "doutrinador" poderá fazer com que seus sentimentos mais profundos venham a tona, quase sempre representando casos de confiança traída e amor não correspondido, em uma espiral de dor e de influências recíprocas nefastas e lastimáveis. O irmão desencarnado será conduzido diversas vezes a tratamento, nos dois lados da vida, e os motivos que o levaram a manter a relação parasitária serão eliminados.

Os malefícios de uma regressão generalizada ao passado, para os desencarnados, são menores do que os observados em casos não indicados da terapia de vidas passadas entre encarnados, uma vez que o tratamento dessa condição, para os espíritos livres do corpo físico, sofre a influência da própria equipe espiritual do centro, que colabora no tratamento e pode limitar o acesso do espírito em conflito às suas lembranças. No caso de encarnados, a equipe espiritual quase sempre trabalha para minimizar os possíveis danos ou restringir o acesso ao passado, direcionando a regressão apenas para os momentos mais necessários ao tratamento.

18. Em muitos centros espíritas, o diálogo com personalidades de vidas passadas dos pacientes em crises obsessivas ou padecendo de desequilíbrio psicológico vem sendo realizado. Como se dá o fenômeno? Como pode o médium “dar passividade” à personalidade de uma pessoa que conserva sua consciência durante o atendimento?

Joseph. Esse questionamento é bastante pertinente, uma vez que esse fenômeno vem ocorrendo continuamente em centros espíritas que se utilizam de técnicas apométricas no tratamento de distúrbios de comportamento e fobias nitidamente ligadas ao carma dos encarnados.

O desdobramento do psicossoma de um indivíduo pode ser realizado em diferentes níveis e não existe necessidade de induzir o desdobramento completo do mesmo para que o médium tenha um acesso parcial às suas reminiscências. Nessas circunstâncias, o encarnado se mostra com diferentes de consciência ou lucidez, que podem variar da consciência plena até a inconsciência profunda, ao mesmo tempo em que o médium passa a ter acesso, mesmo que restrito, a sentimentos e fatos de suas vidas pregressas. Percebam que não é o psicossoma do indivíduo que se desloca necessariamente, mas um contato mental entre o psicossoma do médium e o do encarnado em tratamento e, nesse caso, a palavra passividade deve ser entendida apenas como “estabelecimento de vínculos de sintonia”, posto que o psicossoma do “paciente” não está agindo diretamente sobre o aparelho vocal do médium.

Esse contato com os arquivos dos psicossoma e do mentalsoma do encarnado e o médium se mostra possível porque os arquivos reencarnatórios estão dispostos tal qual uma densa gama de volumes que conserva o seu conteúdo e individualidade. Precisamos nos convencer que a nossa maneira de agir, no presente, mesmo quando estamos nas esferas extrafísicas, é fruto da interação de todas essas “personalidades passadas”, que nada mais são do que modelos de processamento e interpretação das informações que coletamos no nosso dia a dia. Elas representam parte do nosso “Eu” moderno, mas podem ser facilmente decompostas e separadas para análise, particularmente quando se apresentam desarmonicas.

Muitos espíritas não percebem que o diálogo que se dá entre o doutrinador e a “personalidade” passada do encarnado, através do médium, é um verdadeiro retorno ao passado, onde a “personalidade” ignora o fato de que ela é a causa da desarmonia que vem atingindo aquele irmão. Como o objetivo do processo é eliminar culpas ou o remorso descontrolado, que impossibilitam a continuidade da jornada, além de apaziguar conflitos, amenizar dores e a sensação de fracasso, o doutrinador não deve ter a mesma postura dos casos obsessivos tradicionais. Em tais circunstâncias, deve fazer com que a personalidade veja a realidade atual, que ela vai ter paz e obterá tranquilidade no trabalho que ora está sendo executado. Imagens tranquilizadoras devem ser projetadas pelo médium doutrinador para o médium psicofônico, sempre procurando incutir paz, esperança e tranquilidade.

Obviamente o acesso a esses arquivos é liberado na medida em que o fato puder colaborar no tratamento. O paciente em conflito normalmente não toma conhecimento do que se passou na sessão mediúnica. Contudo, com a harmonização da personalidade dissonante, o encarnado vai se sentir menos aflito ou angustiado e passará a se sentir mais compelido a seguir sua jornada para a reforma de padrões de comportamento e de educação.

O encarnado não saberá relatar o que se passou, mas com os dias mostrará um aumento da confiança pessoal e o retorno da capacidade de ponderar e crescer, desde que faça a sua parte do tratamento, baseada na necessidade premente de reforma pessoal (17).

19. Você poderia nos dar mais algumas orientações sobre como o doutrinador deveria se portar nessas conversas?

Joseph. Do ponto de vista prático, não existe doutrinação em reuniões mediúnicas de desobsessão.

Aquele que acredita que, após alguns minutos de diálogo ou monólogo, o espírito obsessor ou sofredor mudou a sua maneira de pensar e agir, precisa se informar melhor e estudar empregando o senso crítico. De uma forma geral, a “doutrinação” é um choque de realidade naqueles irmãos que não querem aceitar o fato de que as coisas estão mudando e o encarnado não é mais a pessoa que fora no passado. Ele, encarnado, não é mais a pessoa que motivou o início do relacionamento nefasto e tem procurado corrigir seus erros. Por isso a doutrinação sem uma mudança de postura do encarnado não resolve o quadro obsessivo.

Muitos obsessores não reconhecem que estão “mortos” para o mundo físico. Para tais irmãos sofredores, o desejo sincero da equipe mediúcnica em ajudar pode ser suficiente para que ele encare a necessidade de mudança. Obviamente que o processo teve início há muito tempo, antes do derradeiro contato com a casa espírita. Esse fenômeno não constitui doutrinação, embora vocês assim o denominem e, por força do uso, acabamos empregando também.

A conversa do médium doutrinador com as personalidades passadas dos encarnados deve ser realizada tomando-se alguns cuidados básicos. Inicialmente, não devem tocar no fato de que a referida personalidade pode estar envolvida com os problemas que o irmão carrega na sua existência atual, até porque a "personalidade" nada mais é que um conjunto de formas de agir e pensar que estão posicionados no passado reencarnatório daquele indivíduo que procurou auxílio, fazendo-o sofrer no presente. Quase sempre, os sentimentos de culpa, desamor, remorso, ódio e viciações têm origem no passado distante e agravam as tendências presentes no encarnado.

Muitas vezes, as personalidades de indivíduos, que já tiveram poder temporal em suas mãos e hoje cumprem atividades humildes, acabam se manifestando e exteriorizam toda sua empáfia ou arrogância, emanadas do pretérito. Essas personalidades que tiveram posições de destaque não aceitam a vida humilde que hoje o encarnado leva e isso, na prática, explode como revolta inconsciente. Mostrar a ela que o futuro será muito mais agradável se baseado na humildade é algo imprescindível.

Devemos fazer com que a personalidade seja tranquilizada e convencida de que os rumos que a vida vem sendo trilhada são benéficos e que não existem quaisquer motivos para a revolta e para outro sentimento menos nobre. O tempo passa e ela vai ter felicidade e compreensão de tudo que está ocorrendo, basta sorrir e se esforçar na tolerância, deixando as aflições e angústias de lado. É bastante útil lembrá-la que a espiritualidade não irá desampará-la jamais e que a vida segue de forma a auxiliar a todos na retomada do equilíbrio e da tranquilidade de consciência.

Outro ponto que o diálogo com essas personalidades pregressas deve apresentar é o cuidado ao se referir ao indivíduo no presente, posto que, de forma geral, a noção do tempo se perde nesses casos e a "personalidade" se sente como se estivesse gerenciando a sua vida do século VI, quando esteve na crosta terrena. Mostrar que tudo muda e que devemos procurar o melhor caminho para a paz espiritual é o melhor roteiro para trazer a consciência para o equilíbrio. Poderíamos dizer que isso seria comparável a colocar de volta as páginas arrancadas de um livro.

Por fim e mais importante, não utilizem posturas moralistas e destituídas de relação com a realidade. Quase sempre o problema de personalidades dissonantes reside na condição de remorso profundo que muitos encarnados e desencarnados sentem, obrigando elementos de seu passado a uma vida marginal nesse contexto. Em alguns casos, o indivíduo encarnado procura realmente seguir uma postura mais coerente e fraterna durante o dia, quando as atividades profissionais o obrigam a manter distância do passado. Contudo, durante o desdobramento do sono, seu psicossoma emerge com as mesmas características dissonantes da personalidade que não quer calar.

Para esses indivíduos, devemos deixar a personalidade se exteriorizar, mostrando, no diálogo que se seguirá, o quanto ela vai ser beneficiada com as mudanças em curso, apagando a sensação de culpa e de abandono, colaborando para que o irmão encarnado não tenha mais necessidade desse tipo de fuga inconsciente. Não tentem colocar contenções ou encaminhar a personalidade para ambientes exóticos e agressivos porque isso pode agravar ainda mais o estado de revolta do irmão e a suposta personalidade não irá para onde foi encaminhada, posto que ela é parte integrante daquele meu irmão encarnado ou desencarnado.

A postura deve ser oposta a essa, conduzindo-a para ambientes que transmitam paz e amor, onde a presença sublime de Deus possa ser facilmente sentida até pelos mais recalcitrantes. Mesmo não estando nesses ambientes, mas em outro momento do contínuo espaço-temporal, as personalidades dissonantes irão sentir as emanações do ambiente mental do médium e sofrerão as mesmas modificações que os quadros projetados induziriam se fossem reais.

20. O que dizer do contato com os níveis de consciência de pacientes em tratamento?

Como deve ser o diálogo com esses estados ou níveis?

Joseph. Os níveis a que vocês se referem nada mais são do que estados de ânimo ou momento do espírito, encarnado ou desencarnado, refletindo suas angústias, medos e aflições. A conversa com esses níveis de consciência deve seguir os mesmos cuidados que norteiam o diálogo com as personalidades passadas da pessoa envolvida, uma vez que se dão em função da sintonia do médium com o universo mental do indivíduo que está sendo submetido à terapia. A maior diferença entre os níveis conscienciais e as personalidades pretéritas se deve ao fato de que os níveis de consciência não constituem algo que ficou no passado, mas algo que está sendo concluído ou realizado naquele momento.

Essas manifestações se convertem em uma verdadeira válvula de escape para muitos irmãos, impedindo que a tensão diante de problemas da vida atinja patamares capazes de levar o indivíduo a atitudes desmedidas e impensadas.

O contato do médium com os níveis de consciência de meus irmãos é bastante sutil e poucos são os medianeiros que conseguem esse tipo de sintonia fina com o encarnado, principalmente quando esse último não está presente na reunião mediúmica e o contato se faz à distância. Durante os anos mais negros da Guerra Fria, médiuns foram utilizados pelos dois lados em disputa para determinar o que os líderes das principais nações pensavam ou esperavam, constituindo assim uma tentativa de invadir o universo mental do encarnado alvo, o que não aceitamos.

A projeção do médium em direção ao amigo estabelecerá a sintonia e o processo transcorrerá naturalmente, com o médium psicofônico captando, temporariamente, traços do comportamento e do universo emocional do encarnado e manifestando-os como se fosse a própria pessoa envolvida. Mais uma vez gostaria de frisar que os benefícios do procedimento têm

relação íntima com a afinidade médium-paciente, além de merecimento pessoal, sinceridade de propósitos e apoio da equipe espiritual.

Devemos manifestar compreensão e fé na resolução dos problemas que o paciente está ali evidenciando. Transmitir tranquilidade. De uma forma geral, isso terá como resultado a sensação de desabafo e harmonização interior, mesmo quando o interessado não estiver presente (18). Entretanto, em função dos cuidados que devem ser tomados, a equipe espiritual que coordena os atendimentos é bastante cuidadosa para a realização do procedimento, evitando intromissões e cerceamento do livre-arbítrio de meus irmãos.

Em crianças e adolescentes, um benefício secundário que pode advir desses diálogos, muitas vezes realizados por intercessão de entes queridos, familiares e responsáveis legais, consiste no reconhecimento da condição psicológica e espiritual do irmão, por parte dos demais envolvidos naqueles dramas. Cientes de que os problemas existem, mesmo que apenas na mente do interessado, os seus familiares poderão procurar tratamento de forma coerente com a filosofia espírita: tratamento médico para doenças somáticas, tratamento espiritual quando o passado reencarnatório e o mundo extrafísico estiverem interferindo com as condições do encarnado, e acompanhamento psicológico, quando os quadros necessitarem de elementos de suporte e psicanálise. Uma abordagem verdadeiramente holística.

21. Embora a organização da casa espírita não tenha relação direta com mediunidade, por vezes os trabalhos mediúnicos sofrem interferências da estrutura administrativa do centro. Alguns dirigentes são tomados de egocentrismo e outros parecem que mudam com o tempo, adquirindo caráter despótico, estimulados por médiuns personalistas. O que ocorre de fato nesses casos? Como proceder?

Ishmael. Esse é um problema grave e sua preocupação com o tema é muito pertinente. O ególatra só olha para si mesmo, uma vez que está iludido pela imagem que faz de si. A auto-obsessão segue o caminho de suas irmãs, a obsessão convencional e a obsessão complexa.

Muitas casas espíritas são lideradas por verdadeiros déspotas e “muitos guias espirituais” saem do umbral para receber a cota de importância que lhes é atribuída nessas casas. Diversos textos espíritas tratam do assunto (19). Não é citando o nome de Jesus ou as forças do bem que vocês se aproximarão dos espíritos bons. É o exemplo, a vontade de ajudar e o desejo de vencer as imperfeições que os farão sintonizar com forças e princípios mais elevados. Os verdadeiros vampiros não fogem da imagem da cruz, mas não se aproximam daqueles que carregam os princípios elevados do cristianismo no coração.

Alguns centros espíritas e igrejas não espíritas constituem os ambientes mais insalubres e densos que já adentramos em atividades de auxílio. Famílias inteiras sendo ludibriadas por entidades que procuram extrair delas os recursos fluídicos para todo tipo de atividade exclusiva, enquanto religiosos de todos os matizes tratavam de alijá-las de seus parcos recursos financeiros, prometendo todo tipo de retorno futuro, em ambiente aberto de barganha. Isso não ocorre

esporadicamente não. É evento comum. Usa-se falar do bem para a prática do mal, ou vocês acham que a ética profissional constitui característica valorizada pelas trevas exteriores? Não vivam de rótulos vazios.

Diversos são os sinais de obsessão (nos dirigentes e líderes) que devem ser analisados nesses casos, como o personalismo, o despotismo, a utilização de reuniões mediúnicas para dar recados aos médiuns, sensação de opressão, ausência de estudo, falta de harmonia nas reuniões mediúnicas, tendência de supervalorizar as atividades mediúnicas em detrimento da evangelização e a existência dos “donos do centro”. Em casos assim, deve-se procurar a direção da casa e mostrar os elementos que configuram desvio de conduta ou postura. Não podemos ter discussões vãs, mas não podemos incorrer em um erro ainda maior, a conivência. Se não houver espaço para discussões construtivas e harmoniosas, devemos preservar a nossa saúde espiritual e procurar um local onde possamos trabalhar e crescer com equilíbrio.

Muitos dirigentes são dirigidos por entidades que francamente não estão interessadas na luz que vem do Alto. Vocês podem sentir isso e devem procurar se preservar dessas influências.

22. Citamos acima alguns tópicos que não são muito discutidos na seara espírita, como desdobramentos apométricos e níveis de consciências. Qual deve ser a postura da casa espírita diante de modalidades de tratamento que pregam inovações metodológicas e de abordagem?

Ishmael. Aproveitarei as respostas que foram dadas até aqui para estruturar a que se segue.

Vocês fazem atendimentos públicos? Reuniões de terapia espiritual e cura? Fluidoterapia? Se a resposta for SIM, devem ter um controle do que está sendo realizado na casa e isso é responsabilidade de cada um dos seus trabalhadores e, ainda mais, de seus dirigentes. Não se pode tratar de uma condição, mesmo que espiritual, sem uma triagem inicial, sem acompanhamento e avaliação de resultados. A postura de deixar tudo para a espiritualidade é comodista e parasitária e não pode ser alimentada por casas espíritas que dizem atuar como escolas da Doutrina dos Espíritos.

Apometria e muitas outras técnicas têm que ser avaliadas. Não cometam o erro de rotulá-las de absurdos ou assimilá-las gratuitamente sem que a experiência se faça presente. Para tanto, estudem, comparem... O melhor tratamento espiritual chama-se reforma íntima. O pior é todo aquele que transfere para o centro espírita a responsabilidade da eliminação dos quadros obsessivos, uma vez que o obsediado sempre atrai os amigos com os quais estabeleceu vínculos, mesmo que da boca para fora esteja procurando afastar-se deles. Isso é algo bastante certo e prático.

Não utilizamos as técnicas apométricas tradicionais aqui, porque o que elas ensinam com suas leis já eram alvos de nossos estudos muito tempo antes de terem esse nome entre vocês. Estudamos as personalidades pretéritas e suas influências no presente, mas dentro de moldes mais tradicionais, posto que sabemos que não é apenas o comando verbal ou do pensamento os

elementos ali atuantes. Você não é conduzido a um charco umbralino simplesmente porque um comando de voz assim solicita. Muitos médiuns têm vergonha de dizer que não foram desdobrados, tampouco viram ou sentiram o que os demais médiuns alegam ter passado, mas preferem se calar. Contudo, acho bastante adequado a adaptação de textos e a leitura a respeito, afinal conhecimento se adquire através do estudo e se manifesta através de uma equipe de trabalho mais harmônica e menos individualista.

Estudar os estados ou níveis de consciência é uma rotina entre nós e sempre fazemos isso quando avaliamos os quadros espirituais de encarnados e desencarnados. A utilização das imagens pretéritas gravadas pelo espírito, aí ou aqui, sempre fizeram parte de nossas atividades e mesmo a literatura espírita está repleta de textos maravilhosos escritos por amigos espirituais de grande idoneidade, pela lavra de médiuns que, em função de sua vida pessoal, estavam libertos da maioria dos problemas da fascinação e do personalismo.

Outra atividade que alguns centros consideram como “heréticas ou antidoutrinárias” é o emprego de ervas e demais elementos da medicina natural. Grande parte dos medicamentos alopáticos, como a penicilina, é derivada de medicamentos naturais, mas necessitam de indicação segura e seu uso deve ser orientado pela razão, por meio de pessoas qualificadas, posto que podem ter efeitos colaterais. Como são drogas com princípios ativos e a maioria de vocês e dos espíritos também, não tem condições de julgar com propriedade os seus efeitos, principalmente nas casas que não têm controle adequado de suas atividades, recomendamos que os centros se afastem da indicação desses compostos.

Quando vemos receituários naturais, sempre orientamos que isso seja realizado apenas em casas que possam contar com apoio da medicina terrena, que praticada por médicos espíritas ou pelo menos não materialistas, pode dar resultados maravilhosos. Alguns produtos naturais podem ser utilizados rotineiramente uma vez que fazem parte da dieta da população e não possuem efeitos colaterais, mas essa avaliação e a oportunidade de indicação dos mesmos vão depender de uma interação mais profunda entre as equipes do centro e os médicos espirituais que com elas trabalham.

O preconceito é fruto da ignorância e muitas casas espíritas abominam o uso de medicamentos naturais por considerarem-nos elementos de cultos afro-brasileiros ou orientais. Ledo engano, mais de 60% dos medicamentos alopáticos têm vínculos com ervas e outros produtos naturais, que foram estudados e seus princípios ativos identificados, purificados e produzidos comercialmente. Apenas questionamos a capacidade e a possibilidade dessas casas de oração em realizar esse tipo de atendimento e, acima de tudo, a possibilidade de terem problemas junto à justiça dos homens em função disso, além de erros que podem vir a ser cometidos na manipulação inadequada desses produtos naturais. São questionamentos técnicos que poderão ser minimizados em função da existência de uma equipe terrena plenamente estruturada e habilitada legalmente e espiritualmente para isso.

O estudo estimula o discernimento.

Médium que não estuda, como diz um amigo, é médium que já mostra os primeiros sinais de personalismo, uma vez que não aceita opinião de outros além de seus guias. É médium que apresenta grandes riscos de fascinação, uma vez que tende a endeusar suas capacidades e passa a trabalhar sozinho, se sentindo um missionário, um verdadeiro cavaleiro solitário em uma cruzada contra as trevas. Ninguém faz cruzada contra as trevas sem cuidar das trevas interiores, que são as mais tenebrosas de todas, uma vez que fazem parte de nós mesmos. Para ser franco, o que mais me incomoda no Espiritismo dos espíritas modernos é essa eterna sensação de cruzada frente alguma coisa. Não fazemos cruzadas contra o mal, fazemos campanhas de esclarecimento e de orientação voltadas para eles. Quem conhece o Espiritismo sabe disso e não tem essa postura pretenciosa. Tratando, somos tratados; auxiliando, somos auxiliados, libertando adquirimos liberdade. Só isso. É simples.

Por fim, gostaria de frisar que a casa espírita além de hospital da alma é escola. Estudem o novo sem eliminar o antigo. Para ensinarmos, precisamos aprender e aprender bem. Criem grupos desapaixonados de estudo, racionais. Avaliem e ponderem tendo em mãos a literatura mais confiável sobre os temas tratados. No caso da Doutrina dos Espíritos, trata-se da codificação de Kardec e a obra mediúnica que ganhou as prateleiras das livrarias através das mãos de médiuns como Francisco Cândido Xavier, espírito nobre que realizou a maior empreitada contra os nossos preconceitos inúteis. Acima de tudo, vejam o que falou Jesus durante a sua estada terrena.

Quanto a “Chico Xavier”, mesmo distantes da psicosfera de seu país, pudemos sentir a profundidade e nobreza de caráter desse missionário da renúncia, que abdicou de glórias humanas e hoje trabalha ainda mais na seara do Cristo, por todos nós. Homem sem fronteiras, que se erguem para recebê-lo em todos os planos vibratórios. Foi e é exemplo vivo do Espiritismo e do uso fraterno da mediunidade. Cultivem a paz e sigam exemplos como esse, cada um segundo as suas condições. Bendito é o país que teve a honra de receber um homem assim.

Modismos e inovações constituem coisas diferentes. Os modismos passam e nada acrescentam; as inovações aprimoram e desenvolvem novos elementos dentro de um sistema, ou seja, ficam e se estabelecem. A única forma de modismos inúteis se manterem em um sistema operante é através da falta de avaliação, estudo e discernimento, sendo que esses elementos são conquista do grupo e constituem o cerne da codificação da Doutrina dos Espíritos.

Kardec é estudo e caridade. Não se pode ter uma coisa, sem a outra. Desculpem a sinceridade.

Notas dos autores:

1. **Nota do autor encarnado:** a evolução das ideias dos campos eletromagnéticos descobertos pelo Dr. Harald Saxton Burr, da Faculdade de Medicina da Universidade de Yale, EUA, mostram que juntamente com o corpo físico, a existência de campo eletromagnético “L” (L de life, que significa vida em inglês) mostra que todas as

formas de vida podem ser influenciadas, em maior ou menor grau, pelo pensamento, o que nós, espíritas, sabemos ser a base dos fenômenos mediúnicos.

2. **Nota do autor encarnado:** *o mentor deixa claro que trabalho é trabalho e qualquer auxílio é bem vindo e colabora na educação dos dons mediúnicos dos amigos. Esclarece que a única coisa que devemos evitar é a exclusão daqueles que querem colaborar e o sentimento de que sempre estamos com a razão. Aquele que se sente dono da verdade é o primeiro a se decepcionar quando a morte física sobrevém. Não é a presença em um centro espírita que nos imuniza contra as influências do mal, mas sim a prática do bem.*
3. **Nota do autor encarnado:** *Joseph sempre sugere que os membros dos grupos mediúnicos façam reuniões periódicas de trabalho, fora do horário de atendimento. Nessas reuniões todos devem manifestar sua impressão pessoal, o que ajuda a nivelar as posições individuais e evita as conversas de bastidores, sempre deletérias.*
4. **Nota do autor desencarnado:** *muitos religiosos e médiuns se afastam da convivência humana e passam a adotar práticas radicais de abstinência alimentar, sexual e outras, acreditando que isso poderá leva-los à Deus. A Doutrina Espírita advoga que o equilíbrio é o cerne da jornada terrena e aquele que fere o seu veículo físico de trabalho, o corpo, comete erro grave perante a lei divina. Jesus não era um asceta e foi considerado, erroneamente, um glutão por muitos judeus radicais.*
5. **Nota do autor encarnado:** *por exemplo, as pinturas mediúnicas.*
6. **Nota do autor encarnado:** *a ciência vive de modismos e momentos. Muitos pesquisadores já encontraram elementos compatíveis com o perispírito, que acabaram sendo incorporados a testes para avaliar a eficiência de tratamentos e métodos de reprodução assistida, mas que não foram aprofundados porque a comunidade acadêmica não se interessou por algo que pudesse contemplar o mundo invisível.*
7. **Nota do autor encarnado:** *discussão sobre a estrutura do tempo e do universo no mundo espiritual pode ser encontrada no livro intitulado “A longa marcha do homem”, de autoria do amigo Joseph Gleber e editado pela Digital Books Editora.*
8. **Nota do autor desencarnado:** *cada colônia ou instituição espiritual possui uma relação de espíritos que atuam na avaliação dos pedidos de cura, sempre considerando o passado do solicitante, seus méritos e deméritos, programação reencarnatória, bem como uma junta médica que irá deliberar sobre a melhor maneira de agir nos casos selecionados. Cabe ressaltar que toda programação reencarnatória aceita modificações e pode ser adaptada às novas circunstâncias.*
9. **Nota do autor desencarnado:** *esse fenômeno de entrelaçamento é a base da própria sintonia mediúnic, que permite a comunicação. Esse mecanismo é absolutamente natural em todos os tipos de mediunidade, desde aqueles em que o médium mantém maior consciência, até os denominados de inconscientes ou mecânicos.*
10. **Nota do autor encarnado:** *motivo pelo qual as primeiras comunicações mediúnicas acabam sendo de natureza pessoal e são descartadas como fruto de um treinamento indispensável para as atividades psicográficas futuras. O treinamento e a dedicação são indispensáveis para tudo na vida e a mediunidade não constitui exceção.*

11. **Nota do autor encarnado:** muitos dos mais proeminentes teóricos do espiritismo sugeriram ou declararam que André Luiz estava equivocado em suas afirmações quanto à existência de tecnologia no astral ou sobre o processo de ovoidização. Se não fossem os milhões de exemplares vendidos no Brasil e no exterior, a obra desse importante colaborador seria considerada como antidoutrinária ou coisa pior.
12. **Nota do autor encarnado:** não sabemos ao certo qual a identidade desse eminente pesquisador citado por Joseph, mas Thomas Alva Edison teria dito que a genialidade e o talento seriam constituídos de 99% de transpiração e 1% de inspiração, mas acreditamos que nosso amigo estivesse se referindo a Albert Einstein, seu conterrâneo e contemporâneo, que teria atribuído 99% do sucesso à transpiração e 1% à inspiração. Escolham...
13. **Nota do autor encarnado:** uma das histórias mais interessantes que conheço sobre manifestações mediúnicas de crianças está ligada à minha filha Annie. Desde criança, quando eu tinha uns 3-4 anos, minha mãe, Elza, me falava que uma menina pequena vinha me visitar em espírito e podia ser vista várias vezes ao redor da minha cama. Determinado dia, minha progenitora, após a leitura do evangelho, em minha casa (o que hoje reconheço que não era muito adequado), deu passividade à criança, que brincava, fazia piadas de menina, comia bolo (que minha mama nunca gostou) e isso continuou por anos, até quando completei 29 anos. Pelo menos umas 3 a 4 vezes por ano ela aparecia.

Em 1999, um mês antes do desencarne de minha progenitora, ela me contou que a criança estava ali e queria se despedir. Dito e feito, a entidade me perguntou se eu a reconhecia, no que assenti, mas logo ela deixou de falar como uma criança de 5 anos e passou a se portar como uma pessoa adulta.

Logo depois, me perguntou:

- Vocês sabe quem eu sou?

- Sim - respondi. Você é a menina que sempre me acompanhou desde o nascimento.

- Mas você não gostaria de saber quem eu sou realmente? Perguntou a entidade, falando como uma mulher adulta.

Respondi afirmativamente e ela me pediu para que fechasse os olhos, que sua imagem surgiria na minha mente, exatamente como ela fora no passado. Fiz o que ela solicitou e, de fato, a imagem de uma família reunida, com duas crianças, um menino de 8 anos e uma menina loira-ruíva de 5 anos aproximadamente, surgiu. A imagem nítida, como uma foto, lembrava as regiões frias do norte da Europa e as pessoas eram muito brancas e altas ali. Perguntei ao espírito que se manifestava como eu poderia ter a certeza de que ela era a pessoa que eu supunha, a criança pequena de cabelos claros e encaracolados. Sua resposta se deu através de um gesto bastante simples...

Como falei, a menina tinha cabelos encaracolados, quase como a imagem dos anjinhos de igrejas católicas, enquanto minha mãe era dona de cabelo extremamente liso e preto-brilhante (lindo, diga-se de passagem) e bem curto. Naquele momento, utilizando-se das mãos de minha

progenitora, o espírito comunicante fez sinais com os dedos que mostravam a presença de cachinhos no cabelo. O que eu poderia dizer?

Ela continuou:

- Pai, disse pra eles que eu só irei voltar se você for meu pai de novo. Sinto muito a sua falta, por isso venho te ver.

- Você deverá retornar logo? Perguntei, com lágrimas nos olhos.

- Não agora, mas essa será a nossa última conversa. Vim me despedir.

De fato, minha mãe, a médium, faleceu depois de 30 dias em função de um infarto fulminante do miocárdio, aos 50 anos. Dez anos depois, a pequena menina que sempre se comunicara através dela nascia e recebia o nome de Annie. Antes que você, caro leitor, pense que a associação de identidade entre aquele espírito comunicante e a minha filha Annie tenha se dado automaticamente, devo esclarecer que somente aos dois anos de avaliações reuni as informações suficientes sobre o que se passava, com a ajuda de um espírito de grande luz pessoal chamado de Vó Catarina, que mesmo como preta-velha trabalhava estritamente dentro dos postulados da Doutrina dos Espíritos.

Depois da última comunicação psicofônica, as visões da criança em sonho continuaram ocorrendo e eram sempre claras, nítidas, de forma que fui conhecendo seu universo mental e seus gostos, que são absolutamente os mesmos da Annie. Naquela reunião em 1999, o espírito disse que ia sair de nossa casa em Araçatuba, interior de São Paulo, e iria ver a mãe, que morava muito distante de casa. De fato, a mãe era universitária e residia em Florianópolis. Com os anos, a Annie passou a repetir as mesmas atividades que aquela doce criança tinha nas visões e quando se aproximava de minha mãe...

Por fim, aquela entidade não se manifestou por 10 anos, antes do reencarne, embora médiuns videntes tenham visto a criança ruiva. Somente a vó, hoje do outro lado, era utilizada como canal de comunicação. Afinidades e sintonias...

Esse fenômeno todo se encaixa perfeitamente a explicação de Joseph sobre o fenômeno. Se fosse depender de muitos dirigentes espíritas, tudo isso poderia ser considerado como manifestação anímica, do próprio médium, o que não é real. As manifestações da mediunidade de minha mãe sempre foram muito claras. Sei o que vi e senti.

14. Nota do autor encarnado: *grande parte daqueles que procuram a casa espírita em busca de auxílio ou desenvolvimento de pretensos dons mediúnicos espera que seus problemas pessoais, de profissionais a afetivos, desapareçam como eliminados em um passe mágica. Na realidade, querem uma varinha de condão e não possuem comprometimento nenhum com seu crescimento e educação. Quando verificam que desenvolver a mediunidade requer estudo, que assistir palestra implica em pensar sobre o que está sendo dito e que o passe não é sinônimo de cura automática, saem da casa espírita e procuram outro caminho... O maior problema da doutrina espírita é, também, a fonte de toda a sua beleza: responsabilidade. Aqui se faz, aqui se paga; quem planta vento colhe tempestade; a sementeira é facultativa, mas a colheita é obrigatória... E assim vai.*

Nem todas as pessoas estão preparadas para isso, infelizmente; preferem o mundo mágico de Harry Potter ou o inferno ou céu eternos de outras religiões.

15. Nota do autor encarnado: muitas citações sobre visualização do histórico cármico podem ser encontradas nas obras de André Luiz, sendo que esse retorno mental ao passado é natural até certo ponto, após o desencarne, mas poderá ser feito com a consulta aos arquivos que as colônias espirituais têm sobre seus integrantes. Obviamente essa consulta é parcial, limitada apenas aos pontos em que o amigo já estabeleceu noções básicas de consciência e controle.

16. Nota do autor encarnado: muitas vezes os espíritos que acompanham os dependentes químicos, como os alcoólatras, dizem que são chamados veementemente pelo encarnado e passam a pedir auxílio, mesmo quando o encarnado ainda não despertou para sua real condição. Diversos amigos invisíveis são encaminhados para tratamento antes que o seu parceiro na Terra seja tratado, um exemplo claro de como esses relacionamentos tornam-se complexos.

17. Nota do autor encarnado: não se pode, em hipótese alguma, tratar a manifestação da personalidade do amigo encarnado como se estivéssemos diante de um obsessor. Presenciamos casos em que o guia espiritual da casa impediu que determinado médium doutrinador viesse a ter contato com o médium psicofônico que exteriorizava a personalidade do paciente encarnado para evitar problemas maiores. Infelizmente pudemos ver ocasiões em que um doutrinador pediu à espiritualidade que viesse para algemar a personalidade do amigo e levá-la até algum lugar em que pudesse ser confinada... Creio que não há necessidade de comentários!

O médium psicofônico deve avisar, através de sinais, quando a manifestação diz respeito a uma personalidade do paciente ou se estamos diante de um espírito obsessor, embora a diferenciação se torne fácil com o tempo para todos os trabalhadores. Uma das características que diferenciam os quadros é a grande semelhança, como não poderia deixar de ser, entre a personalidade que se manifesta e o comportamento e angústias do encarnado. Também podemos ver que a personalidade desconhece aspectos atuais da vida da pessoa, mostrando-se como um filme do passado.

18. Nota do autor encarnado: esse tipo de contato mediúnico somente deve ser feito com a anuência das pessoas envolvidas, em função dos aspectos éticos.

19. Nota do autor encarnado: um livro muito bom sobre esse e outros assuntos ligados à mediunidade chama-se “Conversando com os médiuns”, de autoria do espírito Odilon Fernandes, pela lavra de Carlos Baccelli, disponível pela editora LEEPP.

1. O que é saúde?

Joseph. Saúde é um estado harmônico, de equilíbrio dinâmico, entre os diferentes constituintes de nosso complexo físico-espiritual, incluindo aí os corpos espirituais e o corpo físico, bem como sua interação com o mundo social, que nos rodeia. Manifesta-se pela forma positivista e otimista de encarar e resolver problemas e de se posicionar diante de desafios; se apresenta não apenas como ausência de males físicos, mas também como capacidade de interação social.

Em uma acepção materialista, saúde consiste, erroneamente, na ausência de doença e pode ser caracterizada pelo funcionamento satisfatório de todos os sistemas orgânicos. Isso é uma falácia, uma ilusão. Em primeiro lugar, porque ignora que grande parte dos problemas ou fatores que interferem com a “sensação de saúde” tem origem externa ao simples funcionamento dos sistemas orgânicos propriamente ditos, por vezes apresentando origem puramente ligada ao passado espiritual daquele irmão, ou mesmo ao seu universo mental, tão pouco tocado pelas considerações materialistas da medicina terrena. Antes de tudo, o que o corpo físico traduz não é mais do que um estado de momento, que reflete todo tipo de influências, desde perdas de equilíbrio fisiológico, associado ou não às doenças somáticas, a condições energéticas e espirituais.

Exatamente sobre essas condições energético-espirituais citadas acima é que temos as influências de elementos dissonantes, complexos morais, psicológicos, carmas negativos de um passado que ainda não quer calar ou harmonizar, produzindo brechas para influenciação e para vampirismo energético, que fatalmente irão se estabelecer e se manifestar no corpo físico, na forma de doenças que, aos olhos do mundo, não tem uma relação direta com o modo de vida ou a maneira de pensar do encarnado. A saúde do corpo físico é apenas a ponta do “iceberg” e, infelizmente, é a única fração do problema que está parcialmente disponível para a ciência materialista e para a medicina terrena.

As manifestações clínicas de uma doença física nada mais são do que o resultado do aprofundamento de condições que se iniciaram anteriormente e que, por falta de resolução adequada, adentraram o universo material como forma de alerta, pedindo correções de rumo e de postura. Quando as pessoas aceitarem que somos anteriores ao momento da concepção, do encontro dos gametas de nossos pais terrenos, passaremos a compreender melhor os porquês das dores e padecimentos que desenvolvemos ao longo de nossa estada no mundo das consciências e formas ligadas ao corpo físico (1).

Não raro, a nossa miopia espiritual é tamanha que a doença física, da mesma forma que a miséria material, se converte no melhor instrumento disponível à Espiritualidade Maior para nos mostrar os verdadeiros problemas de nosso espírito imortal, que não reconheceríamos em nossa frente, são como bússolas a indicar a necessidade de mudança e o rumo a tomar.

2. Qual relação pode ser traçada entre as doenças da alma e do corpo físico?

Joseph. Como em outros aspectos abordados aqui, essa questão também representa a interação entre os diferentes corpos que compõem o homem integral.

O corpo físico tem que ser entendido dentro do conceito de que ele não é o “ser”, mas parte do mesmo, constituindo uma vestimenta que habilita a consciência imortal, o espírito, a se expressar no plano físico. Existe um fluxo de energias e informação em direção aos corpos espirituais inferiores e desses para o corpo físico. Não são sistemas estanques e sim complementares. A base dessa interação entre o corpo físico e demais corpos espirituais reside na existência de múltiplas dimensões espaciais no universo, onde os níveis superiores se sobrepõem aos inferiores e, nesse processo, informações e influências vem e vão através de liames fluido-magnéticos que ligam os diferentes corpos espirituais e entre esses e o corpo físico, para os irmãos encarnados. Por esse mecanismo, os vícios terrenos interferem na estrutura do perispírito e as desarmonias nos corpos superiores determinam as doenças físicas.

O corpo físico sofre influências estruturais do psicossoma ou perispírito, que traz em si as manifestações do passado reencarnatório e do estado mental do irmão, que são emitidos pelos corpos superiores, como os corpos mentais. Nessa condição, a desarmonia mental pode levar a alterações profundas na estrutura perispirítica e, por conseguinte, no próprio corpo físico. Da mesma forma, o uso inadequado do corpo físico também leva a impregnações do psicossoma que irão se interferir futuramente na vida do irmão, nessa ou em outra existência. Não podemos deixar de considerar que vivemos em um contínuo temporal...

Vejamos o caso do tabaco, exemplo que utilizamos pela frequência com que meus irmãos se entregam a ele e pela ciência materialista já ter obtido enorme quantidade de informações a respeito das suas consequências sobre o corpo físico. Além dos efeitos celulares no organismo dos encarnados, como desarranjo cromossômico, com notória capacidade mutagênica, o tabaco ainda é capaz de impregnar, na condição de agente de suicídio inconsciente, o perispírito do irmão, interferindo como campo eletromagnético que o perispírito cria ao redor do corpo encarnado. Assim, mesmo que o seu usuário não desenvolva qualquer alteração neoplásica (2) em consequência do consumo desse produto, emanações desse agente deverão continuar a segui-lo após o óbito, podendo se manifestar em doenças de cunho energético, no psicossoma, com sinais de fibrose pulmonar, enfisema, câncer e outras condições, que demandarão tempo para sua eliminação e poderão acompanhar o espírito em uma encarnação posterior. No retorno ao corpo físico, os efeitos dessas impregnações do perispírito poderão aparecer na forma de maior tendência as enfermidades associadas ao fumo, o que deverá manter o amigo afastado do vício. Até nesse momento, a vida apresenta um caráter eminentemente educativo.

Como não existe uma perda de continuidade entre as diferentes existências aí e aqui, cada dia na Terra acrescenta linhas ao texto de nossa história, tanto no crescimento espiritual, como no uso que fazemos de nossa instrumentalidade, que por sua vez poderá afetar nossa saúde em um futuro retorno ao plano físico e isso continua operante mesmo após o desencarne, uma vez que nosso “eu” verdadeiro não aceita nossas justificativas, quase sempre esfarrapadas, para as falhas

que carregamos de um lado para outro. Precisamos dar passagem a esses atos de letargia espiritual e assumir o nosso papel de agentes ativos de nossa própria existência, tanto na esfera física, quanto nas múltiplas esferas “não físicas”.

Muitas doenças que os acompanham na crosta são parte de tratamentos para doenças da alma, que meus irmãos envergavam desse lado da vida e em existências anteriores. Situações existem em que o espírito vai para o plano físico com profundas limitações motoras para evitar que suas atitudes tenham consequências mais sérias para ele e para os seus familiares, como o jovem que, após inúmeras existências interrompidas voluntariamente, renascera sem os membros superiores e inferiores, além de profundas limitações neurológicas, o que o obrigaria a convencer outra pessoa a auxiliá-lo na tentativa de novo suicídio, o que seria pouco provável em função da reconhecida condição mental do paciente. Aqueles que o acompanhavam no mundo físico se questionavam sobre o que motivara tamanha “crueldade”, sem saber que aquele estado de coisas havia sido plantado como forma de impedir o pior e como consequências das próprias atitudes anteriores do irmão. As doenças também impõem limites às nossas inconseqüências, mas geralmente não vemos dessa forma.

Ou o jovem paralítico, cego e mudo, que havia matado e ferido tantos congêneres seus em encarnação anterior. As limitações que possuía o obrigavam a escutar o evangelho cristão, uma vez que sua casa era visitada por inúmeros irmãos religiosos, de espíritas a evangélicos, que se compadeciam daquela condição e procuravam dar-lhe esperança. Sem poder andar ou falar, não ofendia e tampouco ou se retirava do recinto na presença desses abnegados servos do Criador. Foi a única forma encontrada pela espiritualidade para sua evangelização.

Outro exemplo dessa realidade reside nas enfermidades mentais, que muitas vezes impedem que antigos obsessores sedentos de vingança consigam detectar ou controlar seus desafetos encarnados, que hoje abundam em sanatórios e casas de tratamento especializado. O equilíbrio será restabelecido e o espírito logo estará em condições de recobrar as rédeas de seus destinos e seguirá adiante, após benfazejo momento de reflexão que, na esfera física, foi sentida como uma vida em um corpo que não era capaz de fazer prevalecer os pensamentos oriundos dos corpos mentais do irmão. No plano espiritual o tratamento deverá continuar e habilitará o paciente a novo reencarne, dessa vez em condições plenas.

Dia virá em que o histórico das vidas de um indivíduo será considerado integralmente para o diagnóstico e tratamento de suas enfermidades físicas. As consequências desse enfoque logo se fariam sentir, com a redução significativa de quadros depressivos e o surgimento de uma postura menos preconceituosa diante de tantas doenças debilitantes, o que muito ajudaria os seus portadores. O número de suicídio seria drasticamente reduzido.

3. Existem doenças que se desenvolvem após a morte?

Ishmael. Como não? Os médicos desencarnados têm muito trabalho (3).

Amigos, amigos... São comuns os casos em que o indivíduo, na tentativa de obter a própria

morte, através do suicídio, e o espírito por ação do monoideísmo, acabam por deformar seu corpo perispiritual, gerando aberrações de forma, podendo mesmo vir a perder o perispírito em um processo conhecido como segunda morte, nesse caso, por ovoidização.

A reconstituição do corpo perispiritual necessita de tratamento prolongado e se assemelha ao procedimento dispensado aos pacientes mantidos em uma unidade para queimados ou poli-traumatizados, onde utilizamos o corpo mental para o processo de recomposição do perispírito, visto ser ele imune a todo tipo de agressão. Isso em nada difere da morte do corpo físico para os encarnados. Muitos desencarnados manifestam as mesmas doenças que outrora envergavam no corpo físico e isso também requer tratamento adequado, não apenas no perispírito, mas também de evangelização, uma vez que as desarmonias e desequilíbrios espirituais continuarão gerando esses problemas ao longo dos anos de permanência naquilo que vocês chamam de erraticidade.

Como citado acima, todas as doenças se estabelecem com consequências de falta de equilíbrio do indivíduo com o meio ambiente e seu estilo de vida. Aqui não é diferente. Grande parte das enfermidades adentra o corpo espiritual através da fixação na doença e no descontrole e desarmonia.

Dependendo da faixa vibracional, existem agentes que podem levar a doenças degenerativas, neoplásicas, neurológicas e outras, geralmente frutos de desarmonia persistente, estabelecida aí e aqui, ao longo dos ciclos reencarnatórios. Nas esferas superiores, nada disso existe. Como havia lhes falado, não ocorre um salto após a morte, mas uma longa jornada que deverá ser trilhada a cada santo dia. Mesmo assim, o perispírito é bastante resistente às agressões do meio e somente sucumbe quando o seu detentor desenvolve reações profundas à vida. Na Terra vocês falam que a pessoa só morre quando não quer mais viver, aqui essas palavras são ainda mais verdadeiras.

Nos planos mais elevados, após a morte física, a consciência é tudo que somos e ficamos onde e como ela determina, perdemos todos os invólucros materiais. Saúde ou doença são estados da alma, assim como Céu e o Inferno também o são. Ou vocês ignoram que em quase todas, senão todas, as doenças terrenas os fatores predisponentes são tão importantes quanto o próprio agente causal? A mente deve estar sadia para manter um corpo sadio.

4. Poderia nos dar um exemplo de doença que se manifesta após a morte?

Ishmael. Como pode um fumante reclamar de um câncer de pulmão, fruto tão reconhecido de inúmeras substâncias mutagênicas e carcinogênicas capazes de danificar o DNA das células do corpo físico? Da mesma forma, o fumo afeta o equilíbrio das células do corpo espiritual e, a partir daí, os desequilíbrios se manifestam no corpo físico. No caso do corpo espiritual, as influências se dão em função das energias e fluídos associados à dependência que se estabelece.

Devemos sempre nos lembrar de que o perispírito determina a estrutura do campo eletromagnético que existe ao redor de todas as formas vivas e esse campo é o agente

estruturador do corpo físico. As emanações energéticas do duplo etéreo, perispírito e o cordão de prata são as manifestações mais simples e palpáveis desses campos. Uma modificação do perispírito imediatamente interfere com tais estruturas, que transferem para o corpo físico os efeitos dessas modificações no corpo espiritual.

Para vocês, na esfera física, os mesmos elementos podem ser fartamente encontrados na literatura, como ocorre com as infecções sexualmente transmissíveis e o relacionamento promíscuo de parcela significativa dos envolvidos. Outro exemplo é o câncer de colo uterino e sua relação com infecções virais, que deixa claro que o comportamento dos indivíduos é fator determinante no desenvolvimento de enfermidades. Parte desse comprometimento físico também atinge o perispírito e, dependendo das condições espirituais do amigo que desencarna, podem se fazer presentes desse lado da vida também.

A nossa vida é rica em consequências da interação corpo físico-corpos espirituais. Por esse motivo, as cirurgias espirituais são realizadas no perispírito, sem necessidade de incisões ou cortes no corpo físico. No passado, médiuns e as equipe espirituais, em muitos casos, promoviam a remoção física de lesões do corpo físico para mostrar a necessidade de estudarmos a medicina espiritual e para chamar a atenção para o fenômeno das curas espirituais e a realidade da vida após a morte e da mediunidade. Essa fase passou e podemos trabalhar em grandes e produtivas equipes, que atendem a casas espíritas e muitas outras igrejas e pessoas que se ligam à Espiritualidade Maior em função da sinceridade de caráter e de propósito de seus integrantes, independentemente do nome da religião.

A promiscuidade sexual, mais uma vez, é a porta de entrada de numerosas doenças parasitárias e microbianas no corpo físico e, após a morte de seus portadores (4), anomalias de todos os tipos se manifestam no corpo perispiritual, podendo, futuramente, atingir o organismo físico em novo reencarne. Muitas podem ser as consequências dessas atitudes, em encarnações futuras, como a impotência sexual, deformações na genitália e, principalmente, a mácula mental de não conseguir amar a outrem com o coração, levando à dificuldades profundas de estabelecer vínculos afetivos mais sólidos, bem como a sensação de autocídio inconsciente e dificuldade de sentir prazer em relações sexuais “normais” ou consensuais. Muitos homens e mulheres também acabam tendo dificuldade em aceitar a paternidade e a maternidade em virtude de desvios pretéritos.

Nas dimensões espirituais mais densas, a perda progressiva da saúde perispiritual é consequência das emanações fluídicas insalubres do ambiente, que tende a produzir profundas alterações de forma e função na organização orgânica do perispírito. Nessas condições, germes e micróbios do ambiente podem vir a afetar o corpo perispiritual dos moradores dessas comunidades de sofredores, levando ao desenvolvimento de doenças, mimetizando muitas enfermidades infecciosas terrenas. Nessa condição, o fato determinante é o estado mental do espírito atingido. Se ele estivesse em condições satisfatórias de harmonia e autocontrole, não seria atingido. Agora terá de se submeter a tratamentos de tipos variados, quase sempre agindo sobre o hospedeiro para controlar e extirpar a doença. Essas modificações podem levar ao mesmo

quadro de perda da estrutura perispirítica e necessidade de atendimentos prolongados (5).

Aprendam que a lei de ação e reação não é apenas uma bela teoria. Muitos dos que adoecem em suas vidas atuais estão passando por ajustes que foram estabelecidos há séculos e não podem fugir disso. A melhor maneira de atravessar esses mares revoltos é encará-los frente a frente, sem medo, e aprender com eles. Aprender a dizer NÃO também é importante. A dor cria novas oportunidades para o crescimento pessoal, ao mesmo tempo em que a resignação nos fornece condições para superarmos os desafios. Apenas a revolta cega.

Para encerrar essa questão, aquele que cuida do veículo físico com amor durante sua vida, também atravessa a morte de forma a readquirir a saúde quando retorna para a pátria maior.

5. Há poucos momentos vocês falaram que trabalham com a saúde do perispírito e que esse corpo espiritual pode adoecer. Existe necessidade de tratar doenças após a morte?

Ishmael. Vocês conhecem alguém que "morreu" sadio? Isso é raro, principalmente tratando-se de consciências pesadas. Os hospitais são a porta maior para os diferentes estados da alma.

Para aqueles que morrem sem preparo para a morte física, o corpo perispiritual traz uma extensa gama de enfermidades, que são objeto do nosso trabalho reparador. Para aqueles que sofrem acidentes ou morrem de forma brusca, apenas os irmãos mais libertos do mundo terreno podem se recuperar sem muito auxílio externo.

Também atendemos aqueles que, em suas enfermidades psíquicas, criaram condições para a perpetuação do câncer e outras doenças após a morte. Apenas com o tratamento prolongado, muita oração, acompanhamento e reforma de postura, eles podem recuperar o equilíbrio mínimo sobre suas faculdades e acabam por retornar ao mundo físico. Sem acompanhamento especializado, eles poderiam passar séculos para sanear as doenças que deveriam ter sido deixadas no túmulo. Esse aspecto tem relação íntima com o “aprender e crescer com o sofrimento”. Quem não tira lições e proveito das pequenas dificuldades da vida, terá de aprender a fazê-lo com o auxílio de problemas maiores. Esse é um bom alerta.

Uma vez que falamos de doenças da alma, gostaria de pedir a atenção de todos para a problemática da eutanásia. Os pacientes cujo ciclo de vida carnal é interrompido pelos familiares acabam desenvolvendo problemas ainda piores após o desencarne, uma vez que o processo de desenvolvimento da enfermidade física é parte da expiação de débitos do companheiro ou é capítulo do livro da vida daquele irmão, constituindo lição que o indivíduo deveria passar.

Quando interrompemos a vida, eliminamos os breves momentos em que o moribundo teria, com todo o auxílio espiritual, de refazer antigas ideias que precisavam de nova abordagem. Momentos para perdoar e pedir perdão por exemplo. Muitos espíritos profundamente endividados pedem para deixar o mundo físico através de doenças debilitantes, como forma de sanear sua

consciência em relação a atos violentos praticados no passado.

Se o próprio paciente solicita a eutanásia, o que ocorre na maioria dos casos, suas condições tornam-se ainda piores após o desencarne, posto que, na condição de suicida, não mais dispõe do corpo físico para separá-lo de seus obsessores e tampouco terá tempo para se recuperar da morte. Poderá ficar ao lado do corpo físico sofrendo o processo de decomposição, à espera de um anjo que vá acompanhá-lo para os Céus, o que não acontece. Em muitas situações desse tipo, os liames que prendem os pacientes suicidas ao organismo putrefato não são desfeitos pelas equipes espirituais para evitar que o amigo seja conduzido, por falanges de inimigos, para os umbrais e trevas profundas.

Aquele que sofre com resignação seus estertores acaba se preparando melhor para o desencarne e sua recuperação é significativamente mais rápida após a morte física. Todo aquele que aprende com o sofrimento, tem auxílio na eliminação dos vínculos que mantinham o seu perispírito ligado ao corpo moribundo ou já destituído de vitalidade, impedindo a ação de espíritos trevosos e obsessores no processo.

Os familiares deveriam tornar os últimos momentos dos portadores de enfermidades graves mais proveitosos para eles mesmos, sem dor e envolto em amor familiar. A família deveria evitar as crises emotivas, compulsivas, geralmente associadas a sentimentos de culpa ou iminência de perda. Eu sei o quanto isso pode ser difícil para todos.

Quanto às nossas atividades, participamos da recomposição do corpo espiritual de irmãos que o perderam, convertendo-se em ovoides, e realizamos muitas cirurgias espirituais para a remoção de aparelhos parasitas, como vocês os chamam, e demais estruturas, como os próprios ovoides, implantados junto ao perispírito de encarnados e desencarnados por forças que resistem ao progresso. Outros companheiros meus também trabalham em centros de auxílio à reencarnação, desenvolvendo moldes para estruturação de novos corpos físicos, para atender às necessidades da genética e do psicossoma do reencarnante, enquanto muitos outros trabalham com modelos de aparelhos e modificações da hereditariedade.

Não raro, vemos pessoas que ainda manifestam uma extensa gama de doenças que são reflexos de reencarnações há muito esquecidas, mas cujas personalidades desarmonicas, que se revoltam contra o passado do próprio indivíduo ou contra a nova maneira de agir do desencarnado, ainda permanecem ativas e gerando alterações na maneira indivíduo agir e pensar. Como essas personalidades e sua maneira de agir ficam confinadas em arquivos mentais nos corpos espirituais superiores e mantêm sua integridade, a desarmonia pode se manifestar novamente em uma futura reencarnação, gerando diversos problemas afetivos, emocionais e mesmo físicos. Elas seriam fruto de conflitos entre as personalidades individuais que compõem o indivíduo. O tratamento desses quadros pode vir a necessitar de uma abordagem integral, associando-se a medicina espiritual e medicina terrena.

Além dessas condições citadas, existem milhares de outras situações que podem necessitar de acompanhamento da medicina espiritual, após o desencarne, e outras tantas que

interferem com a saúde dos encarnados. Pode-se dizer que, nos diversos segmentos da vida terrena, tudo se inter-relaciona e pode modificar o curso das coisas, de forma que não podemos olhar sob um único prisma os desafios que a existência nos impõe.

6. Essas questões sobre personalidades passadas, níveis de consciência não são fantasias que ganharam a intimidade da doutrina espírita em função de técnicas de Apometria que, por vezes, têm sido exertadas na Doutrina?

Ishmael. Não, não, não. Não são fantasias não. Precisamos compreendê-las de forma mais ampla, porque esses conceitos e suas consequências são reais. Daí a utilizá-las livremente e sem cuidado, a distância é grande. Apometria é um conjunto de técnicas, com indicações e contra-indicações, que sai do escopo do que pretendemos discutir aqui, mas algumas considerações sobre as personalidades dissonantes são úteis.

A ciência materialista atribui tudo à existência de um inconsciente coletivo, compartilhado por todos os humanos, o que é ridículo, desvios de sexualidade ou domínio, influências genéticas e outros fatores. Fazem isso porque é cômodo desconsiderar a sobrevivência da alma após a morte, uma vez que isso irá modificar a forma com que teremos de lidar com a vida. Sabemos que as influências orgânicas se interconectam com as características espirituais em questão e o resultado é o que vocês observam clinicamente. As influências são sempre recíprocas, mas a ciência prefere ignorar que algo possa existir do outro lado do véu, ou melhor, prefere ignorar até a possibilidade de existir outro lado.

Os níveis de consciência representam estados da alma, tanto de encarnados, quanto de desencarnados. O médium pode sintonizar na pessoa e passar a captar sentimentos e idéias das pessoas sintonizadas. Durante o período que vocês chamam de Guerra Fria, os dois lados envolvidos na corrida armamentista utilizaram-se desses elementos em suas pesquisas sobre o oponente, com resultados bastante satisfatórios.

As personalidades passadas se baseiam no espectro de vidas passadas de uma pessoa, com suas vivências, dúvidas, amores e rancores. Nada disso se perde e mantém-se mais ou menos individualizado, na consciência da pessoa, nos corpos espirituais superiores. Com o tempo, na prática, nos tornamos uma coletividade de seres que vivem de forma mais ou menos harmônica. Quando a pessoa vive impregnada pelo remorso de atos cometidos ou tem revolta contra sua condição encarnatória atual, as personalidades do passado podem emergir e criar conflitos internos bastante graves.

A manifestação dessas personalidades pode variar amplamente de intensidade, indo do modelo padrão, quando o encarnado ou desencarnado age segundo alguns padrões muito nítidos de condicionamento psicológico, muitas vezes desafiando as suas próprias crenças, até casos de conflitos intensos entre personalidades que não se aceitam e induzem comportamentos diversos em pacientes com quadros de apresentação de personalidades múltiplas.

Para harmonizar essas condições conflitantes, o espírito, independentemente do lado da

vida em que se encontra, deve procurar se aceitar e buscar o conforto evangélico. Em muitos casos, a psicoterapia auxilia essa harmonização e os médiuns, através do estabelecimento de sintonias com esses níveis conscienciais e personalidades passadas, podem impedir que o amigo afetado sofra ainda mais, nos quadros mais agudos. Todo esse acompanhamento religioso deve ser feito concomitantemente com a avaliação médica, que deverá detectar problemas de saúde, em particular os endócrinos e neurológicos, além de acompanhamento social. É um tratamento multifacetado que não dá resultados rapidamente e que precisa de força de vontade e ambiente favorável.

Deve-se, entretanto, evitar tratar essas personalidades de forma semelhante ao que fazemos com os trabalhos de desobsessão. Caso não tenhamos esse cuidado, o resultado é mais desconforto à pessoa envolvida, posto que as personalidades desarmônicas fizeram e fazem parte do indivíduo afetado. O objetivo é exatamente contrário. É mostrar que o indivíduo está bem encaminhado e procura ascender espiritualmente com as novas posturas de vida adotadas. Que o perdão pode ser obtido e que aquela personalidade deve colaborar para o crescimento e fortalecimento do presente momento, o que acalma e elimina grande parte da carga ególatra e de remorso nos quais esses casos geralmente estão envolvidos. Acreditamos que o conhecimento de psicologia da alma seria de grande valia para os atendimentos espirituais em curso no presente.

Mais uma vez: da mesma forma que reconhecemos a necessidade de uma medicina espiritual, as demais ciências da alma também são relevantes, posto que não podemos, quando na condição de encarnados, ver as reais condições desses companheiros de jornada. Independentemente da origem dessas influências sobre o Espiritismo, elas podem ajudar muito o tratamento de pessoas que atingem as bordas dos precipícios da alma e estão se preparando para jornadas difíceis e, por vezes, complicando o seu já miserável histórico de vida.

Estudar apometria e outras técnicas é de bom tamanho, não pelos benefícios diretos das técnicas em si, mas por permitir que pontos positivos dessas metodologias sejam incorporados à filosofia de tratamento da casa espírita. Cada grupo de trabalho pode criar suas próprias técnicas e deve procurar avaliar as vantagens e desvantagens de cada uma. Só a reclamação gratuita e frequente, a ignorância e o preconceito são realmente prejudiciais ao trabalho espiritual. O desdobraimento e a criação de campos de força de proteção e manutenção sempre foram realizados dentro de nossas sessões espíritas e continuarão sendo realizadas da mesma forma, independentemente da denominação que venhamos a atribuir-lhes.

Não tenho muitas reservas às técnicas apométricas, que considero eficientes para muitos pacientes, mas devemos nos cuidar quanto à imaginação de muitos apômetras, que supostamente, em desdobraimento, presenciam e descrevem coisas que somente podem ocorrerem em suas mentes superexcitadas. Isso não se dá com a maioria, que é constituída de médiuns bastante educados e sensatos, mas ainda é um fato comum, contribuindo para a visão distorcida que a Apometria goza entre meus amigos espíritas.

Aprimorar técnicas de atendimento espiritual com conhecimentos oriundos de qualquer

filosofia ou ciência não torna a casa espírita menos nobre diante dos olhos de Deus, que preza o atendimento fraterno entre seus filhos, em pé de igualdade. Pregamos a tolerância na adversidade e a sintonia na diversidade. Essa associação tem resultados mágicos. Cultivem-na, apômetras ou não.

7. Acreditamos que as obsessões são os principais problemas de saúde espiritual que vemos entre os encarnados. E entre os desencarnados, quais são os principais problemas de saúde espiritual?

Joseph. Infelizmente sempre procuramos as razões de nossas mazelas no ambiente exterior, como se fôssemos sempre vítimas de um destino cruel, o que não é real. Muitas vezes atribuímos aos obsessores as causas de nossos problemas mais sérios da vida cotidiana, mas esquecemos de nossas responsabilidades. Não podemos separar as duas realidades, nos mundos físicos e extrafísicos, posto que se completam. São duas faces da mesma estrutura, como já dissemos.

Quase todos os problemas de ordem espiritual são causados por fenômenos de desarmonia vibratória, complexos de culpa, revolta e não aceitação do histórico cármico. Sabemos que o remorso e as lágrimas sinceras são os primeiros passos para o reinício de uma jornada redentora, mas não podemos estacionar nessa condição. Fala-se muito de obsessão e pouca importância é dada à auto-obsessão, a forma mais comum dessa doença, tanto entre vocês quanto entre as consciências livres da matéria ordinária, até porque ela é porta de passagem para os demais tipos dessa doença silenciosa e profundamente debilitante.

Na obsessão simples e mesmo nos casos de obsessão mais complexa, onde o indivíduo pode ser vítima não apenas da influência mental, mas também sofre os efeitos de tecnologia astral, o tratamento e a cura dependem de interações com as consciências invisíveis envolvidas. Contudo, nos casos que envolvem a auto-obsessão, cujas portas foram abertas pelo próprio indivíduo para os inimigos do passado e do presente. Esses irmãos acabam desenvolvendo profunda aversão a eles mesmos, que se manifesta como autoboicote, uma não aceitação, como se a própria pessoa não se julgasse digna de ser feliz.

O tratamento para esses casos de auto-obsessão é longo e tem de passar pela autoaceitação, que procura mostrar ao irmão que ele é mais um ser da criação divina e que o Pai zela por todos, incluindo-o. Mesmo os piores delitos não podem mudar o fato de todos são filhos do Altíssimo e um dia retornarão a Ele.

Com a morte do veículo físico, o espírito passa a ter novas percepções de si mesmo e do mundo que o envolve. Reconhece, de forma mais nítida, seus erros e passa por uma reavaliação profunda, que coincide com o julgamento de seus méritos e deméritos ao longo de sua última existência. Essa é uma avaliação que se inicia com o caráter de fórum íntimo e é concluída com o processo formal de estudos sobre o seu desempenho. Da mesma forma que muitas são as influências que sentimos durante nossa estada no plano físico e muitos são os irmãos que

intercedem por nós, para uma possibilidade de retorno, muitos são os interessados em nossa vitória diante das exigências do mundo.

As influências negativas também existem, mas não podem ser responsabilizadas pelas derrocadas que sofremos, uma vez que não são capazes de modificar nosso padrão mental e apenas nos estimulam a atitudes e pensamentos que já nos são bastante familiares.

A vida após a vida é uma simples continuação daquela que tínhamos aí, particularmente quando nos sentimos satisfeitos com o que produzimos e desenvolvemos em nossa estada terrena. Do contrário, o desânimo e a estagnação parecem tirar toda e qualquer vontade de prosseguir, principalmente para aqueles que foram depositários de grandes esperanças e que não puderam fazer frente às suas imperfeições, mesmo com toda colaboração de entidades dos dois lados da vida. Para esses, quase sempre apenas um novo retorno à vida física poderá trazer a paz, que é conquistada com o trabalho. A consciência é a juíza implacável de nossos atos e anseios. Existem casos de irmãos que se sentem falidos após a morte física, mas conseguem, com o trabalho nas colônias espirituais, reavivar suas esperanças e dar continuidade ao seu progresso pessoal, mesmo sem o imediato retorno ao plano físico (6).

Muitos daqueles que são recém-desencarnados sofrem dores atrozes após a sua fática viagem porque não aceitam as próprias culpas ou não entendem as leis que regem o todo. Sábias e justas, tais diretivas divinas não permitem que ignoremos as nossas responsabilidades diante de atitudes e pensamentos. E as obsessões se estabelecem aí. Mas tais simbioses espirituais são fruto da maneira de meus irmãos em encarar a vida e sua postura diante de tudo, representando exemplos de parasitismo fluidico. A obsessão não é causa de nada, mas consequência de tudo que somos. Essa posição desagrade a muitos espíritas, mas pode explicar porque o parasitismo espiritual somente desaparece no momento em que a pretensa vítima decide mudar seus hábitos e adota uma nova postura de vida.

Muito mais do que a obsessão, creio que a maior doença que a humanidade enfrenta, tanto aí quanto aqui, é a ignorância, que gera revolta, ociosidade e egoísmo. O restante é consequência disso.

8. Esses casos de doenças mentais, enfermidades de natureza infecciosa, neoplásica, de desenvolvimento, entre outras, podem produzir a morte do corpo “perispiritual”? O que seria essa morte?

Ishmael. Claro que podem levar à “morte” do corpo perispiritual, mas não da maneira como vocês encaram a morte do corpo físico. O espírito não está, em suas potencialidades, contido unicamente dentro de um corpo material, ele é livre e se apresenta no que chamamos de corpos superiores.

O que determina a propagação e danos ao perispirito é a mente que o controla, o corpo mental e demais corpos superiores. Os danos são ditados pela desarmonia e a extensão da mesma pode ser contemplada no psicossoma. Mesmo entre vocês já se insinuam os efeitos das

desarmonias no desenvolvimento das doenças infecciosas e de outras naturezas, mas que ficam mascaradas em função da materialidade da existência física. Aqui isso é mais evidente.

Em pessoas que anseiam a vida, o corpo físico poderia sofrer tremendamente e o perispírito sairia ileso. Mesmo após anos em ambientes degradantes após a morte do corpo físico, o perispírito poderia sofrer profundas lesões e se recompor caso o corpo mental viesse a determinar esse destino. Nos irmãos que adentram a vida espiritual através da morte do corpo físico doente e ainda mantém essa condição, a força motriz da doença reside na mente do doente, onde brechas são criadas para o estabelecimento e disseminação de muitas enfermidades, que irão necessitar de tratamento adequado e muito semelhante ao que vocês encaram no plano físico (7). Nas doenças infecciosas como mencionadas acima, o espírito se fragiliza a tal ponto, em função de suas desarmonias, que os agentes infecciosos se disseminam na estrutura sutil, mas resistente do perispírito. Quanto mais sutilizado, mais resistente se torna o invólucro espiritual e menos susceptível a agressões externas e internas. Temos de considerar que numerosas formas de vida dividem o nosso plano, incluindo micróbios.

Com a disseminação dessas doenças infecciosas ou de outras naturezas, o corpo perispiritual vai obedecendo aos desejos não declarados do próprio espírito, podendo conduzir ao processo de ovoidização ou perda da estrutura perispiritual. Nesses casos, o corpo mental terá de ser utilizado para a reconstituição do psicossoma do companheiro atingido pela doença. Obviamente, esses casos são raros nos planos astrais, mesmo nos umbrais e zonas subcrostais, onde o desejo de viver é uma força importante que mantém a estrutura do perispírito a despeito dos efeitos do ambiente. Assim, mesmo nos ambientes pouco salutares do umbral, o espírito desejoso de crescer e ganhar novas oportunidades na Terra se mantém saudável e todas as suas enfermidades são rapidamente eliminadas após alguns dias de internação nos hospitais das colônias espirituais ou das casas de socorro espalhadas pelos umbrais.

Não podemos nos esquecer de que o corpo perispiritual é constituído de matéria vibrando em frequência diferente da matéria ordinária que compõe o corpo físico, além de constituintes do próprio plano físico, como íons e outras partículas carregadas eletricamente, mas pouco interativas com o universo que as envolve, isso na dimensão física. Assim, ele também sofre os efeitos de todos os fatores que, mais cedo ou mais tarde, acabam atingindo o corpo denso, como o envelhecimento e doenças de todas as naturezas. O pensamento elevado e o amor ao próximo são os principais antidotos para esse estado de coisas. Quem ama tem vida em abundância, bela consideração evangélica e com profundas implicações em termos de saúde da alma. Quem se mantém ativo e em atitude de colaboração não sente os efeitos da densidade vibratória do planeta e tampouco sofre os efeitos do tempo após a morte física.

Obviamente que o envelhecimento do perispírito não se manifesta com a presença de rugas ou expressões da idade. Em realidade, é algo muito mais sutil, que se apresenta como lentidão de raciocínio, perda do interesse pelas atividades rotineiras e fenômenos de retorno às lembranças de vidas anteriores e mesmo a respeito dos momentos vividos na última existência terrena. Quanto mais próximo plano vibratório for da crosta, mais pronunciados serão os efeitos

desse processo. Por isso, nas esferas sublimes, onde o espírito já foi despojado de seus invólucros mais pesados, o processo desaparece e a vida adquire uma expressão mais suave e contínua.

Para as entidades que vivem em planos mais densos, principalmente nas áreas mais pesadas dos umbrais, regiões subcrostais e abissais, esse processo é profundamente acelerado e também determina o momento de reencarnações compulsórias. Dessa forma, na ausência da reencarnação, o espírito passa a sofrer deformações cada vez mais pronunciadas, até que sua aparência e capacidade pessoal perdem totalmente a relação com as que outrora envergaram no mundo físico, podendo ser conduzido à perda de forma e função do perispírito, no processo de ovoidização acima citado. Para as entidades que permanecem por milênios em ambientes umbralinos, a transformação gradual gera imagens tenebrosas que povoaram as mentes de muitos povos antigos e medievais, popularizadas nos desenhos e esculturas de seres demoníacos e suas pretensas vítimas terrenas.

Os Dragões têm conseguido reduzir essas transformações físicas através da manutenção de vontade férrea de sobreviver e manter seu domínio sobre os espíritos e legiões que se mantêm distantes do amor divino. A mente controla o processo. Além desse aspecto, o uso de dispositivos tecnológicos capazes de manter o arcabouço energético ao redor da entidade permite que assim permaneçam por muito tempo, mesmo na ausência do reencarne.

Para os demais, quanto mais livre for o espírito, menos matéria no seu corpo espiritual e menor serão os efeitos da densidade da vida no planeta sobre ele. Cada plano vibratório acaba tendo o seu ritmo. O corpo mental é plenamente capaz de retardar indefinidamente esse processo degenerativo e manter a estrutura perispiritual por milênios ou mais. Contudo, isso não se compara à eternidade que se coloca diante de um companheiro desencarnado e a reencarnação se torna um imperativo, até para os espíritos bons, mas que não se livraram de seu carma pessoal. Apenas com a condição de “angelitude” (8) é que o espírito deixa de possuir um corpo mais ou menos material e se torna totalmente imune às influências deletérias do ambiente externo.

Nas esferas felizes, essas transformações não ocorrem porque seus moradores transcendem o fenômeno narrado e estão na condição de irmãos mais velhos que velam pela criação celestial, em tempo integral. A simples presença de um desses espíritos em uma comunidade é capaz de mudar a condição vibratória do lugar, permitindo que muitos males da alma sejam instantaneamente sanados, se o doente estiver receptivo e merecedor das influências benditas. Muitos desses nossos companheiros trabalham nos umbrais e regiões subcrostais em atendimento e vigilância, uma vez que não sofrem os efeitos do ambiente externo.

9. O que vocês chamam exatamente de larvas e bacilos psíquicos?

Joseph. O pensamento é capaz de plasmar e transformar a matéria mental que existe ao redor do universo e a transitoriedade dessas criações tem relação direta com o poder mental de seu criador e do ambiente junto ao qual foram geradas.

Os “bacilos psíquicos e as larvas” são denominações que se popularizaram, mas tecnicamente não se diferenciam de toda uma extensa gama de formas de energias densas que são continuamente manipuladas e que se acumulam ao redor de seus criadores, modificando o estado de saúde de seu psicossoma e do corpo físico e constituem o alimento primordial das entidades que se dedicam ao vampirismo energético. O nome dado a elas é irrelevante (9).

A aparência que tomam, desde formas microscópicas até estruturas que podem ser facilmente observadas pelos meus irmãos médiums, é consequência do desequilíbrio mental e emocional que as produziu, geralmente estando associadas às energias sexuais, neuroses, psicoses, viciações comportamentais, dependência química, entre outras. O efeito dessas impregnações e viciações não se faz esperar, atraindo toda gama de espíritos que delas dependem e promovendo ainda mais o adensamento vibratório de meus irmãos, produzindo estados de apatia, irritabilidade, angústia e depressão, dentre outros.

Quadros tenebrosos podem vir a se instalar se não houver uma reeducação mental dos envolvidos, com graves consequências para todos. Elas constituem um canal que atrai e mantém a presença espíritos vampirizadores junto de meus irmãos.

Da mesma forma, pensamentos elevados e em sintonia com os desígnios do Alto podem atuar sobre a matéria mental e energia que envolve a psicossfera terrena criando formas maravilhosas, como campos floridos e pétalas, além de riachos, bosques e outras estruturas que são vistas pelos médiums quando são trazidos para os planos espirituais em desdobramento. São estruturas efêmeras, mas que terão profundo impacto sobre o visitante. Essas estruturas criam e exalam uma condição de paz e harmonia que objetivam dar ao visitante todo o suporte para as atividades que ele irá desempenhar naqueles breves momentos. Muitas vezes essas criações mentais são utilizadas nos tratamentos de entidades que já perderam a relação com a realidade e padecem de inúmeras doenças no perispírito, uma vez que são capazes de restaurar o equilíbrio perdido.

10. De que forma o tratamento espiritual pode atuar sobre as formas pensamento e sobre as contaminações fluidicas entre os encarnados e mesmo entre os desencarnados?

Joseph. Como na medicina tradicional, a terapia espiritual pode abordar o problema de dois enfoques diferentes e normalmente é o que fazemos.

Um deles é de caráter emergencial, sintomático, com a eliminação das formas pensamento através de alteração do campo vibratório ao redor do irmão, mas esse procedimento é apenas paliativo e, a despeito da melhora significativa dos sintomas apresentados pelos encarnados e desencarnados envolvidos, o quadro tende a retornar à condição inicial depois de algum tempo, caso não se faça a reeducação do pensamento, da postura de vida, que deve seguir concomitantemente com o tratamento espiritual. Sem essa reeducação, nenhuma modalidade terapêutica terá efeitos satisfatórios e perenes.

O segundo enfoque é estimular o indivíduo a reavaliar suas mazelas e procurar a reforma

interior. Essa parte do tratamento deve começar imediatamente e não tem tempo para terminar, afinal, erros milenares não são resolvidos com a participação em algumas atividades da casa espírita (ou não espírita) alguns dias no mês e de um momento para outro. As severidades dos efeitos e das causas das enfermidades observadas determinarão a sequência das medidas terapêuticas, que poderão incluir reencarnações expiatórias com diversas oportunidades de crescimento e trabalho.

A espiritualidade não desampara a ninguém e o ponto mais importante dessa equação é a aceitação do auxílio, que no fundo condiciona a eficácia de todo o processo. A revolta apenas torna o quadro mais grave e dificulta qualquer tipo de intervenção espiritual junto ao irmão.

Para deixarmos essa condição para trás, devemos imergir em nova filosofia de vida, mais alegre e responsável, para ver emergir um novo homem, após o período de transformação interior.

11. A cada dia vemos que muitos casos de obsessão tem relação com aspectos sexuais e afetivos. Q ual relação que podemos traçar entre amor, sexo e obsessão?

Joseph. Não existe relação entre amor e obsessão. Aquele que ama de fato não exerce qualquer influência negativa sobre aquele para o qual seu amor é endereçado, mas esse conceito de amor é muito diferente daquele que circula entre vocês.

O que vemos no caso do sexo-amor e obsessão é o profundo sentimento de posse que se estabelece de forma doentia entre encarnados e, futuramente, desencarnados. Esse estado de coisas quase sempre é sintomático de uma relação falida que não encontrou termo com o desencarne e o reencarne subsequente.

O sexo é a fonte de energia criativa em todo o universo e foi adornado do prazer físico apenas como estímulo à procriação, sem a qual a vida não poderia se expressar com a ampla gama de formas e cores que possui. Contudo, o ato sexual não é a única manifestação dessas forças, sendo que as mesmas se modificam em suas mais variadas formas à medida que o espírito evolui. Em planos vibratórios verdadeiramente superiores, já libertos da obrigatoriedade de reencarnações em planos físicos, não existe o sexo como ato reprodutivo e toda a energia é convertida em atividades produtivas e criativas. O “amor”, outrora ligado ao ato sexual nas esferas mais primitivas de desenvolvimento, agora se converte em sentimento pleno, destituído de recalques e verdadeiramente infinito, posto que não pode ser descrito ou categorizado adequadamente. O amor torna-se AMOR e passamos a comungá-lo, de forma natural, com a vida no universo, uma vez que sua semente deriva do Criador e nada O representa melhor do que esse sentimento.

Na Cabala, esse Amor é reflexo do amor divino, cujo fluxo para a Terra foi interrompido pela postura humana de revolta e insurreição diante das leis divinas, interrompendo um fluxo livre e contínuo que sempre jorrou em direção ao plano terreno. Para receber essa luz, o homem teria de mudar a sua postura, algo muito semelhante ao que colocamos para vocês no presente,

mas no espiritismo essa filosofia adquire formas mais modernas e racionais, sem tantos apelos étnicos, mais universalistas.

Meus caros, esse é um processo natural e, em nenhum momento, coloquei que a castidade representa evolução espiritual. Nesse caso, o que determina ou não a condição espiritual é a mente e o coração do irmão, que denunciam o tipo de ligação que ele estabeleceu com o mundo de formas exteriores onde se encontra. Muitos se castram, voluntariamente, mas desejam ardentemente o ato sexual em si, o que impede que a energia sexual seja convertida naturalmente em força criadora e dá origem a desvios de conduta e doenças físicas e espirituais. O ato em si é menos relevante do que as energias e pensamentos mobilizados no mesmo.

A relação sexual é uma profunda troca de energias e influências de todos os tipos, desde manifestações sublimes, onde se obtém naturalmente o realinhamento energético dos chacras, quando praticada com “amor” por pessoas afins, até trocas energéticas espúrias e extremamente nocivas que se estabelecem com os viciados em sexo ou quando o desejo de agredir é o cerne da motivação envolvida. Muitas obsessões se agravam em função dessas experiências enfermizas e podem comprometer todo o equilíbrio emocional e vibratório de um indivíduo, atirando-o nas mãos de vampiros capazes de exacerbar quadros de depressão e induzir uma deterioração ainda mais profunda de hábitos e comportamentos, que passam a ser coletivos e não mais restritos ao casal.

Parte dos problemas ligados à sexualidade deriva dos conceitos que a sociedade faz da moral. As leis morais do homem sofrem influências de toda natureza, particularmente da religião e das convenções sociais. Fomos claros ao colocar que o amor é muito mais do que sexo e, em algumas situações, ser aprofundado pela ausência de contato material, como ocorre entre espíritos afins, mas que não puderam se encontrar na vida física. As religiões acabaram incorporando numerosos artifícios para manter a vida sexual das pessoas sob seu controle estrito, criando diversas deformações. Incutindo complexos de culpa e, ao mesmo tempo, estimulando a lascívia, promiscuidade. Sexo não é pecado, para utilizar uma terminologia que vocês empregam com frequência, mas pode ser a tampa da caixa da Pandora (10), trazendo para nossa vida física e mesmo extrafísica todo tipo de desequilíbrios e viciações.

Devemos saber que o ato sexual é momento sublime, abençoado pelo Criador, e, como tal, deve ser respeitado e valorizado. A promiscuidade expõe os indivíduos a ambientes nocivos e mantém os mantém presos a condições vibratórias bastante degradantes, que poderão interferir com a saúde de meus irmãos. Que o tempo amadureça as escolhas certas em nossas vidas. Devemos tratar a todos com a melhor das intenções e com o coração aberto. Como parte da educação, aprenderemos a diferenciar os sentimentos baseados em sintonia e afinidade e aqueles oriundos da atração física. O corpo é a vestimenta bendita do espírito e constitui presente do Altíssimo para nossa estada terrena e nada que possa vir a comprometer sua integridade, como a promiscuidade, constitui procedimento que agrada a espiritualidade, que respeita todas as escolhas dos encarnados em função do livre-arbítrio.

Além desse aspecto, a vida sexual representa um ponto de apoio importante durante nossa

estada na esfera física e sabemos que pode se converter em causa frequente de quedas espirituais, principalmente quando utilizada de forma irresponsável, levando ao estabelecimento de vínculos afetivos que não se sustentam, prejudicando terceiros. Somos realmente responsáveis por aqueles que cativamos e, nesse aspecto, não existe sequer a necessidade de relação sexual em si (11).

Devemos procurar a reciprocidade em nossas relações pessoais e lembrar que o sexo foi o motivo da queda de muitos médiuns e missionários enviados pela espiritualidade, sendo que, nesses momentos de agravamento do processo de transição planetária, as crises familiares e pessoais seguem o mesmo rumo. A responsabilidade e a educação familiar, com os pais mantendo um diálogo franco e aberto com os filhos, os melhores medicamentos para os caminhos tortuosos da sexualidade, principalmente nas primeiras fases da vida.

12. Até que ponto o envolvimento sexual e os hábitos pessoais, em uma sociedade cada vez mais liberal, podem levar a um envolvimento fluídico-magnético?

Joseph. O envolvimento fluídico, energético, entre as pessoas não tem relação com o grau de liberalidade de uma população, mas sim com a troca de energias durante as relações pessoais e isso pode se dar até em nível de pensamentos. Meus irmãos já estão a par das criações mentais e da manipulação da matéria mental.

A sociedade, durante milênios, esteve presa a dogmas variados sobre códigos morais e éticos que não se sustentavam, tornando a vida sexual uma vertente menor e impura da vida terrena. Como algo assim poderia ter ocorrido? Muitos aspectos devem ser colocados dentro dessa equação, mas a questão é que a sociedade moderna, ao se libertar dessas amarras, passou a banalizar as relações interpessoais, o que é tão ruim quanto a postura dogmática e preconceituosa de outrora. A vida das pessoas era invadida por instituições de todos os tipos que as tolham profundamente em todos os aspectos do viver. As palavras de tolerância de Jesus quanto ao pecado, no sentido de que todos poderiam reiniciar sua jornada em direção ao Pai, foram substituídas por posturas estereotipadas.

As religiões dominantes se preocupavam mais em dominar e estigmatizar a vida pessoal, principalmente em seus aspectos sexuais, e menos em evangelizar os seus fiéis. Quando a sociedade pôde escapar desse domínio, mantido com o interesse das forças mais trevosas da Terra, caiu no colo daqueles que desejavam a desestruturação da família e a dissolução dos poucos vínculos que nos mantinham ligados à nossa herança divina. Porém, a partir das profundas modificações sociais, econômicas e culturais que tomaram corpo nos últimos três séculos e, principalmente, nos últimos 100 anos, uma parcela bastante significativa da população encarnada passou a sofrer os efeitos da nova maneira de “viver”, abrindo as portas da viciação química e comportamental.

Não é porque o sexo e o consumo de drogas se tornaram frequentes e generalizados, levando parte dessa população a pedir a liberação do consumo desses agentes químicos, que

esses vícios não terão consequências graves, que ainda não foram mensuradas adequadamente, uma vez que os cientistas terrenos desconhecem o lado espiritual dessa realidade. As doenças associadas a esses agentes e hábitos grassam pelo mundo e creio que tenham se tornado um dos principais problemas de saúde em nível mundial e mesmo que o seu consumo desaparecesse de uma hora para outra, as próximas gerações de espíritos encarnados ainda trarão as suas marcas estampadas no corpo físico e os desequilíbrios psíquicos pungentes continuarão sendo observados por séculos.

Quanto ao sexo, as doenças sexualmente transmissíveis e as crises de identidade e familiares estão aí para que possamos ver, em nossos jovens, principalmente, as consequências de uma educação que não valorizou a responsabilidade e supervalorizou o prazer a qualquer preço. Que a sociedade se responsabilize pela infâmia gerada. Contudo, a justiça divina se fará presente em profunda comunhão com Sua misericórdia e piedade, de forma que a humanidade será assistida em todo o processo. Teremos de repensar a educação e o papel da religião na vida das pessoas. Deus nunca esteve distante das pessoas e as religiões não podem criar barreiras para a comunhão com o Criador.

A razão se fará sentir e o caos social será um fator de agregação de todos em prol de uma nova postura, mais humana e fraterna. Descobriremos que a sociedade é uma corrente onde a integridade de todos os elos é demasiadamente importante. De que vale o crescimento financeiro da família se aqueles que deveriam se beneficiar dele estão jogados em um mundo do qual poderão não sair mais? Como colocado anteriormente, temos de definir nossas prioridades.

Meus irmãos andam sem rumo e dessa forma perdem muitas oportunidades de crescimento. Quantas vezes pedem “aos céus” alguém que possa compreendê-los e com o qual possa constituir uma família, mas quando essas pessoas se apresentam, o solicitante acaba tendo a mesma postura reprovável que mostrou em diversos momentos anteriores. Como valorizar alguém se não damos valor a nós mesmos?

Com relação às trocas energéticas elas ocorrerão de qualquer forma, independentemente de desejarmos ou não o fenômeno, como consequência de todo tipo de relação interpessoal, onde deixamos um pouco do que somos e levamos um pouco do que colhemos dos outros.

13. Nas reuniões de terapia espiritual e desobsessão, muitos espíritos aparecem com dilacerações e ferimentos sérios. Outros parecem alcoolizados ou estão famintos. Muitas vezes os médiuns procuram condicionar esses irmãos a uma resolução do quadro, mostrando que as doenças da alma refletem a condição da mente e sugerindo, por indução, que a resolução do quadro está sendo operada naquele momento. Até que ponto essas induções utilizadas na cura e reparação do corpo perispiritual produzem efeitos reais na estrutura do perispírito desses amigos?

Joseph. Como nas demais questões que versam sobre saúde, o princípio do tratamento depende significativamente do diagnóstico da enfermidade e dos fatores que levaram ao seu

desenvolvimento, ou seja, a sua etiologia. Nesse sentido, quase sempre temos a participação consciente ou inconsciente da vontade do espírito enfermo.

Meus irmãos precisam saber que muitos espíritos possuem deformidades físicas que demoraram séculos para se desenvolver em função da condição vibratória desarmoniosa que criaram para si mesmos, bem como pela ação do ambiente em que passaram a ocupar. Não raro, vemos espíritos que aceitaram a influência hipnótica de terceiros, adquirindo características assinaladamente animais. Contudo, o que importa no tratamento desses espíritos não é o grau aparente de comprometimento do psicossoma, mas a real extensão dos danos gerados pela desarmonia nos corpos superiores, que determina o grau de envolvimento do psicossoma, o qual é observado pelos médiuns durante o atendimento.

As presenças de dilacerações, ferimentos, cicatrizes, deformidades do perispírito e doenças de cunho neurológico podem ser atenuadas com o contato de energias que se estabelece em reuniões de desobsessão, onde as correntes mediúnicas são utilizadas para dar um choque de realidade no companheiro desencarnado, fazendo com que ele mesmo perceba os efeitos dos seus pensamentos e hábitos sobre o corpo espiritual. Em função dessa necessidade de cooperação do próprio espírito envolvido, pode-se dizer que as entidades encaminhadas para tratamento nas casas espíritas já apresentam alguma predisposição à cura de suas enfermidades. Nessas circunstâncias, o próprio espírito passa a se ver de forma diferente, abraçado pelo amor reinante no ambiente e pela equipe de trabalho, onde as alterações sutis, induzidas pelos médiuns, irão conferir ao irmão a sensação de libertação, de forma que o mesmo será encaminhado para a conclusão do tratamento em condições muito mais favoráveis. O espírito sente o desejo que vocês têm em ajudá-lo e isso é imprescindível, atuando como lenitivo para seus problemas mais agudos.

As alterações morfológicas do psicossoma podem ser revertidas, mas para tanto é necessário o conhecimento de como elas se estabeleceram. De uma forma geral, as alterações mais antigas e profundas demoram mais tempo para serem revertidas, mas o processo é bem sucedido. Muitas vezes as alterações são auto induzidas e sua reversão irá depender da eliminação do fator que propiciou o fenômeno, quase sempre o remorso.

Entendo a preocupação quanto à transitoriedade dos efeitos do tratamento indutivo e sei que, em muitos irmãos desencarnados, o processo terapêutico se arrasta por anos, mas devo confessar que parcela significativa apresenta uma melhora sensível nas primeiras intervenções a que são submetidos no plano da casa espírita. Inicialmente, como falei, a melhora se dá no âmbito sensorial, do alívio de dores e angústias, seguido por modificações gerais de saúde, que podem se estender ao novo processo reencarnatório.

Notas dos autores:

1. *Nota do autor encarnado: o texto a seguir foi direcionado pelo amigo Ishmael para uma jovem que apresentava muitos problemas de natureza psicológica e que não*

via alegria no seu dia a dia e coloca a relação direta entre doença e reencarnação. O texto foi recebido na casa espírita-cristã Seara a Caminho do Mestre, no município de Birigui, SP, no dia 16 de agosto de 2012:

Em um círculo fechado, não há início ou fim. Passamos inúmeras vezes pelas mesmas experiências até que tenhamos aprendido todas as lições contidas nas menores adversidades da vida.

Sim, a vida tem um formato de espiral, muito mais do que um círculo fechado, que sempre conduz para cima, para o infinito retorno ao Criador.

Durante nossa estada terrena, muitos se perguntam “Por quê?”, “Por quê?”, “Por que eu?”, mas muitos viram as costas para as respostas que sempre lhes são endereçadas.

A existência terrena não é feita para o sofrimento, mas sim para o aprendizado. Aquele que age contra si mesmo, em desafio às leis divinas, converte seus dias em duro penar. Como o Cristo colocou, aqueles que andam na direção e sentido corretos carregam um fardo leve e estão submetidos a jugo suave.

Hoje plantamos o amanhã.

Quem poderia ser beneficiado pelo sofrimento do homem? A dor é sinal de desarmonia e apenas aqueles que menosprezam o amor divino podem sorrir diante do sofrimento alheio. São irmãos nossos e nada pode mudar isso, nem os milhares de séculos semeando o mal. A natureza que os habita é a mesma que emana do interior de cada um de nós, de origem divina, a centelha do Criador. Isso nunca irá mudar.

Tantos reclamam das doenças do corpo, mas cometeram toda sorte de irresponsabilidades quando seus corpos sadios andavam pela crosta. Não seriam, então, as doenças uma reação a esse estado de coisas? Não seriam as doenças um santo remédio contra nossa tendência de cometer os mesmos erros de outrora?

Não seria a paraplegia o instrumento para levar o irmão para uma casa de oração? Não seria o câncer, não apenas o reflexo de nossos débitos passados, mas também o motivo que fará o homem orgulhoso lembrar que existe um Pai acima de todos nós? Não irá esse homem dar mais valor à vida sabendo que a sua corre risco de ser abreviada? Não irá ele estender a mão, com mais facilidade, para aqueles que sofrem sendo ele um sofredor também?

Não seria a loucura do corpo físico um reflexo da nossa loucura interior?

Santas e perfeitas são as leis divinas. O sofrimento somente penetra em nossas vidas quando nos mostramos incapazes de abraçar o trabalho, no retorno à seara divina. Mais que castigo, tais provações são professoras cuidadosas e benditas que hão de mostrar a jornada a ser percorrida pelo homem desatento ou pretensioso.

Sem culpa, ansiedade e angústia, vamos nos dar as mãos e seguir esse caminho até a luz intensa e cálida que emana de Deus e é refletida por nossos irmãos mais plenos, como Jesus.

Aquele que tropeça recebe toda a atenção e o lenitivo pode ser amargo, mas sempre surte

os efeitos desejados. Não deixem que nos momentos difíceis tirem sua alegria de viver e a suavidade dos momentos felizes da vida.

Diante da misericórdia divina e a eternidade do tempo, nossos momentos ruins são breves instantes que logo serão deixados para trás.

Tenham fé e esperança. Nunca estarão sós.

Do amigo Ishmael.”

1. **Nota do autor encarnado:** neoplasia é o termo utilizado na ciência médica para designar novas formações celulares, que se originam das células normais do corpo. Podem ser de dois tipos, as benignas, onde o organismo ainda conserva algum controle sobre essas células e elas ainda exercem o seu papel na sinfonia orgânica, e as malignas, chamadas popularmente de “câncer”, que não conseguem executar suas atividades normais e se multiplicam à revelia do controle fisiológico.
2. **Nota do autor encarnado:** para detalhes sobre esse assunto recomendamos a leitura das cartas de jovens desencarnados, que relatam o que passaram após a morte física. Sugerimos textos como “Jovens no além”, psicografado por Chico Xavier, organizado e comentado por Caio Ramacciotti, editado pela editora GEEM, e “Assuntos da vida e da morte”, organizado e comentado por Paulo de Tarso Ramacciotti, também editado pelo Grupo Espírita Emmanuel (GEEM).
3. **Nota do autor desencarnado:** isso ocorre mesmo que a morte física se dê por outro fator qualquer.
4. **Nota do autor encarnado:** diversas obras psicografadas pelo elogiado e combativo médium Carlos Baccelli dizem respeito a doenças atingindo o perispírito, sendo que no livro intitulado “Trabalhadores da última hora”, de autoria de Inácio Ferreira e do referido médium, existe uma clara alusão a doenças infecciosas atingindo o perispírito em ambientes insalubres. Por mais que as licenças poéticas e literárias sejam feitas pelos autores espíritas, na redação de suas obras, fica claro que o perispírito é perecível e fruto da interação com a vida física pretérita e os corpos espirituais superiores.
5. **Nota do autor encarnado:** muito semelhante ao que ocorreu com André Luiz, que passou anos em ambiente umbralino, mas conseguiu dar continuidade à sua jornada no plano espiritual, fazendo de sua derrota na Terra um exemplo de como não proceder. Sua humildade cativou muitos e muitos deram uma mudança radical em seus projetos de vida em função dos muitos livros por ele redigidos. Hoje sabemos que André Luiz também exagerou a sua miséria espiritual terrena como forma de estimular os encarnados a iniciar uma mudança de rumo ainda em vida.
6. **Nota do autor encarnado:** a continuação de doenças sobre o corpo perispiritual após a morte pode ser vislumbrada em toda a sua riqueza de detalhes no texto psicográfico de um jovem que perdeu a vida física através de uma leucemia e sofreu profundas crises desarmônicas no plano espiritual, sendo submetido a tratamento quimioterápico e diálise. O desencarnado diz que sofria dores terríveis durante o tratamento e não havia possibilidade do uso de sedativos. O texto pode ser

encontrado no livro “Assuntos da vida e da morte”, obra psicográfica obtida pelo médium Chico Xavier, com organização, compilação e discussão das mensagens por Paulo de Tarso Ramacciotti.

7. **Nota do autor encarnado:** os termos “anjo” e “angelitude” vêm sendo emprestados de outras religiões pelos adeptos do Espiritismo cristão, mas, em realidade, não existem seres especiais, criados em uma condição de pureza natural desde o berço cósmico. Muitos espíritos atingem um grau de superação e alinhamento com os desígnios de Deus que passam a se apresentar com muitos atributos que os textos antigos atribuíam exclusivamente aos anjos, daí a utilização dessa terminologia. Nosso Pai não privilegia ninguém, mas auxilia no crescimento de todos os Seus filhos.
8. **Nota do autor encarnado:** as obras de André Luiz trazem inúmeras referências a esses organismos energéticos criados a partir de atitudes mentais enfermiças.
9. O autor desencarnado faz uma alusão ao mito grego de Pandora, primeira mulher criada por Zeus. Dentro dessa caixa foram colocados todos os males do mundo. Por vezes, essa terminologia é aplicada para descrever a liberação de problemas de difícil solução.
10. **Nota do autor encarnado:** o livro “Sexo e Destino”, de autoria de André Luiz, psicografado por Francisco Candido Xavier e Waldo Vieira, apresenta importantes elementos sobre a relação entre sexo, obsessão e carma.

1. Vocês às vezes se referem como sendo consciências livres da matéria. Até que ponto isso é real ou representa uma adaptação de terminologia?

Joseph. Embora a distância que nos separa seja ínfima, do ponto de vista físico, temos uma grande barreira vibratória criando limitações de entendimento e dificultando aspectos mais precisos da comunicação. Dessa forma, tudo o que passamos para vocês é uma adaptação de nossos conceitos e pontos de vista, capturados junto ao universo mental do mediano, daí a necessidade de sintonia e afinidade entre o espírito comunicante e o médium. Digo que somos consciências livres da matéria para simbolizar que guardamos a individualidade esculpida em vidas nos diferentes planos dimensionais, mas que agora não dispomos de um veículo mais apropriado para manifestações duradouras entre vocês, no plano físico.

Isso é uma aproximação, uma vez que o psicossoma apresenta elementos materiais em sua composição, gerando um poderoso campo eletromagnético ao seu redor, que pode ser medido pelos pesquisadores terrenos. Como ainda estamos parcialmente limitados pela existência do perispírito, ainda apresentamos certa materialidade.

A consciência de um indivíduo é o seu próprio espírito, o seu “eu verdadeiro”, destituído de qualquer invólucro mais grosseiro. Nessa apresentação é que podemos dizer a meus irmãos que estamos, de fato, livres. Essa condição somente pode ser obtida com o crescimento espiritual contínuo e abrangente. Até que tal fato seja consumado, estamos mais ou menos ligados a corpos espirituais mais ou menos sutis e nossa liberdade é relativa, uma vez que ainda se faz presente sobre nós as leis que regem a temporalidade e o espaço, mesmo que com diferenças em relação a vocês.

2. Como ocorre a transmissão do pensamento? Ele é susceptível às leis do universo material?

Joseph. Costumamos colocar que o pensamento utiliza o fluido cósmico universal para se difundir, mas isso é apenas uma face da realidade, uma adaptação. Ele não está preso ao espaço e tempo convencionais. Isso somente tem sentido se entendermos que o pensamento não se origina no sistema nervoso central de meus amigos encarnados e sim dos corpos espirituais superiores, guardando relação com a natureza do próprio indivíduo. O que vocês observam nos exames de atividade elétrica no cérebro é a exteriorização de uma atividade que se originou nos corpos espirituais superiores e passou para o corpo físico em função do cordão de ouro e do cordão de prata. Residindo no corpo mental superior o pensamento abstrato e, no corpo mental inferior, o pensamento objetivo, que resolve nossos problemas do cotidiano, todos ganham a dimensão física com muitas limitações de abrangência.

Podemos ter noção sobre esses aspectos através dos relatos de pessoas que apresentam memórias de outras existências e a chamada “memória intrauterina”, onde o adulto traz relatos

de fatos que ocorreram durante a sua gestação e que não poderiam ter sido registrados no seu desenvolvimento, uma vez que ele ainda não estava suficientemente estruturado para fazê-lo, além de, pela ciência materialista, sequer ter presenciado o ocorrido. Obviamente que meus irmãos das diferentes correntes do saber preferem, por egoísmo e por orgulho, supor que a pessoa teve contatos com quem pudesse fornecer esses elementos de memória extra cerebral ou que o indivíduo teve acesso ao imaginário coletivo da espécie humana. Desde que não se fale em espírito, tudo é permitido, até o absurdo.

Obviamente que esse questionamento não se destina às situações ordinárias, onde as ondas de pensamento são detectadas em função da despolarização de membranas neuronais, representando a exteriorização final do processo, mas sim a difusão do mesmo para fora do indivíduo emissor. Toda a atividade fisiológica e celular detectada no corpo físico deriva da propagação do pensamento em direção do corpo físico, o único acessível a vocês, no momento, para avaliação.

Esse questionamento ajudaria a explicar os “porquês” de nossos amados escutarem nossas orações, nos planos espirituais, e daria um novo sentido à certeza evangélica de que vamos e estamos aonde o nosso pensamento vier a nos levar. Nesse caso, precisaremos que vocês compreendam que o pensamento que é captado por médiuns e sensitivos, através da telepatia, não se origina do seu corpo físico, mas se observa o contato direto do pensamento oriundo dos corpos superiores do indivíduo comunicante com os corpos espirituais do medianeiro, que passa a registrá-los, em parte, no corpo físico. Isso ajuda explicar porque um espírito não consegue esconder, de seus iguais e superiores, um pensamento.

A transmissão do pensamento ocorre sem a interferência do espaço e do tempo, de forma que pessoas sintonizadas a distâncias incomensuráveis umas das outras podem manter uma conversa telepática normal, em tempo real, sem burlar a leis da física, pelas as quais nada pode se deslocar mais rápido que a luz, além do dispêndio de energia que impediria o processo, caso ele fosse realizado da mesma forma como as ondas eletromagnéticas se propagam no cosmo. Não estando associada ao universo físico, essa “propagação” é apenas simbólica. O espaço não existe nessas dimensões superiores, pelo menos como vocês costumam concebê-lo.

A simples utilização do fluido cósmico universal para explicar o fenômeno incorre na simplificação do processo, uma vez que o pensamento não se comporta como onda eletromagnética ordinária, como a luz, e sim um tipo de excitação quântica do corpo mental. Não podemos falar exatamente em termos de velocidade do pensamento, posto que ele, em verdade, está onde estão aqueles sintonizados com ele, independentemente de sua origem e do local em que se encontram as outras pessoas. Obviamente que essa terminologia não era disponível no século XIX, quando o Livro dos Espíritos foi redigido.

3. Existem provas científicas dessas considerações?

Joseph. Em termos e circunstanciais. Não podemos esquecer que meus irmãos estão engatinhando nos domínios do universo multidimensional, que ainda é considerado aberração por

muitos físicos que se acostumaram com a visão mais comportada de um universo portador de um único contínuo espaço-temporal. Para muitos outros, esse conceito já faz parte do passado e estão certos.

Outro aspecto que influencia profundamente o conhecimento de meus irmãos sobre o tema deriva da ortodoxia da maioria dos estudos a despeito. Os periódicos científicos de renome não aceitariam textos que viessem a falar sobre eventos nos quais transpira a possibilidade da existência de interações do homem com dimensões não físicas e a própria existência do espírito. Quando artigos desse escopo, mas comportados e sóbrios, como manda a boa redação científica, aparecem, mas estão limitados a periódicos marginais e que não atingem a maioria do público acadêmico. Para complicar, os periódicos destinados ao público leigo ainda carregam nas conclusões desses mesmos estudos e, por conseguinte, geram uma reação colérica do público universitário (1).

Se o pensamento se deslocasse no espaço e no tempo como uma onda sonora ou uma onda de luz, a quantidade de energia necessária para uma conversa telepática seria imensa. Entretanto, em diversos momentos pesquisadores foram capazes de verificar que, mesmo no interior de câmaras que reduzem tremendamente a propagação de ondas eletromagnéticas (2), separados por todo tipo de condição isolante, a mente de dois indivíduos em perfeita sintonia continua a trocar informações, mantendo-se em um estado de entrelaçamento semelhante ao observado entre elétrons que estão em condição de entrelaçamento quântico. Assim, o segredo para a obtenção da comunicação não está na distancia que separa as pessoas, mas na sintonia entre elas. Essa é a base da mediunidade.

Além desse aspecto inicial, se o pensamento puro viesse a se difundir através do espaço e do tempo como ocorre com as ondas eletromagnéticas, a quantidade de energia necessária à transmissão dos impulsos nervosos entre dois indivíduos, mesmo que colocados imediatamente à frente um do outro, seria muito maior do que a capacidade do sistema nervoso, o que impediria o pensamento de vencer a resistência dos tecidos, sugerindo que o pensamento tem uma origem extrafísica, não passando diretamente, nos casos de telepatia, pelo corpo físico do receptor. Essa também é a essência da existência de uma memória universal, plena, que pode ser acessada desde que o interessado seja suficientemente preparado para tanto.

4. A literatura espírita fala de formas pensamento e de energias deletérias que foram criadas no passado e que permanecem atuantes até o presente. Elas são reais? Como isso se dá?

Joseph. Todo pensamento que se reveste de vontade é agente de modificação da matéria mental que nos envolve a todos, aí e aqui. Essas considerações são semelhantes aos conceitos das religiões mais dogmáticas que colocam que as palavras se revestem de poder real. Estão certas. Os pensamentos são as forças ordenadoras do cosmo e agem de forma a criar formas mais ou menos efêmeras, dependendo da força mental que os geraram. Os espíritos mais evoluídos podem criar formas mais estáveis e perceptíveis, que perduram por séculos ou mesmo milênios,

resistindo a tudo e a todos.

Entretanto, a ação plasmadora da mente não tem relação direta com evolução espiritual, o que significa que as criações refletem as mentes que as criaram, boas ou más. Nos diversos planos extrafísicos que rodeiam o orbe terreno, existem criações mentais que se mantêm por milênios, enquanto o próprio universo, em suas mais variadas formas e manifestações, representa a criação da mente do divino Pai e tem mais de 13 bilhões de anos, sendo que muitos outros o precederam e muitos outros ainda o sucederão, além daqueles que ocupam dimensões paralelas ou que estão a distâncias incomensuráveis, constituindo em um verdadeiro multiverso.

Os antigos sábios e magos do Crescente Fértil, Israel, Egito, Índia e mesmo os xamãs dos povos americanos eram capazes de produzir a modificação na estrutura da matéria mental de forma a serem vistos à distância ou terem o produto de suas mentes visualizados por diversos membros de suas coletividades, que os julgavam seres que apresentavam um relacionamento especial com o Criador. Essas energias se dissipam lentamente sem a interferência daqueles que as manipularam e podem vir a se ligar à estrutura perispiritual de meus irmãos por tempo bastante prolongado, até que a afinidade vibratória entre esses últimos e os pensamentos que criaram tais agregados energéticos se dissipe.

Desde que a mente geradora dessas formas pensamento se mostre suficientemente disciplinada, criações mais estáveis podem ser obtidas e são alimentadas por pensamentos enfermicos semelhantes àqueles que as geraram. Assim, essas criações mentais refletem, ao mesmo tempo, o estado daqueles que as produziram, bem como as condições dos alvos capazes de mantê-las. Elas se ligam na estrutura perispiritual de meus irmãos, produzindo uma verdadeira drenagem de energias, levando ao desânimo, angústia, aflição, dores no corpo físico, por vezes acompanhadas por arritmias cardíacas e problemas circulatórios. A eliminação dessas formas pensamento depende da reeducação mental, procurando-se eliminar toda agressividade, sentimentos inferiores de raiva, inveja e discórdia.

5. Muitos companheiros de trabalho falam de influências que os encarnados e desencarnados criam no ambiente em que se dão as reuniões mediúnicas ou onde convivem. Existem de fato essas egrégoras ou isso é fruto de influências de doutrinas orientais na casa espírita?

Joseph. Essas egrégoras ou “formas pensamento de grupo” existem sim e podem ser sentidas por todos aqueles que adentram o ambiente em que as mesmas se desenvolveram. Mais do que formas pensamento, elas representam a somatória do quantum energético de todos que compartilharam os mesmos ambientes e pensamentos.

Essas egrégoras também sofrem influências dos pensamentos de consciências extracorpóreas que estão no ambiente e daí resulta a necessidade de preparação para a reunião mediúnica. Médiun que não se educa é instrumento de discórdia e pode interferir com o ambiente de trabalho, da mesma forma que dirigentes autoritários e egocêntricos. Essas pessoas

tendem a se sentir especiais e acabam por contaminar o ambiente coletivo com o tipo de fluido que prejudica as atividades mediúnicas mais altruístas, como o passe e as atividades de desobsessão. Como pode um grupo mediúnico solicitar que os espíritos tenham humildade e procurem reiniciar suas jornadas, através do perdão, se os médiuns e dirigentes da casa não o fazem?

Quantas vezes os meus caros irmãos não puderam sentir a influência de energias desarmônicas ou harmoniosas que envolvem certos ambientes e pessoas? Isso não ocorre apenas na casa espírita. Será que não deixamos resíduos de nossas atividades e pensamentos? Ledo engano, deixamos a nossa assinatura vibratória em tudo que fazemos e tocamos e o conjunto dessas assinaturas constitui as egrégoras. Isso tudo sem misticismos irracionais que apenas atrapalham a compreensão da Doutrina dos Espíritos.

Para os trabalhos mediúnicos, temos de primar por ambientes controlados, seguros e fraternos. Por isso não podemos ter pressa para dar início às atividades de desobsessão e cura. Elas devem ser fruto do amadurecimento das relações fraternas e de trabalho da equipe da casa espírita. Apenas nessas condições temos como operar o controle mais estreito dos fenômenos que deverão se dar nessas reuniões. As atividades de estudo poderão mostrar, de fato, quais trabalhadores se sentem realmente comprometidos com as atividades da casa e passarão a colaborar de forma mais ativa, enquanto outros ainda não se sentem suficientemente envolvidos com os trabalhos a serem executados.

Como a condição geral reflete o estado de cada um dos participantes, tanto entre vocês como também aqueles que já atravessaram a barreira da vida corpórea, a oração e a vontade de auxiliar são os maiores antídotos para os problemas que vierem a se desenvolver no grupo mediúnico, prevenindo a egolatria.

6. Existem muitos livros que falam da manipulação da matéria de diferentes dimensões pela ação da mente. Em outros textos, parece que os espíritos têm de construir artefatos com as próprias mãos. Vocês mesmos já colocaram alguns aspectos aqui relativos a essa problemática. O que existe de criação mental e de criação manual, por assim dizer, na vida espiritual?

Joseph. O mundo extrafísico apresenta-se estruturado em diversos planos vibratórios, que refletem a condição moral, intelectual e espiritual de seus habitantes. Todos esses planos, sem exceção, foram construídos, em seu arcabouço básico, por consciências extrafísicas muito evoluídas, os Imortais, dos quais o mestre Jesus faz parte, mas os detalhes que caracterizam essas esferas têm relação direta com seus habitantes, consciências extrafísicas em diferentes níveis de aprendizado, envergando corpos mais ou menos materializados ou utilizados, com diferentes densidades vibratórias: nós, os espíritos.

Todo aquele que é possuidor de vontade e raciocínio mais estruturado, como acontece com os humanos, pode agir sobre a matéria, mesmo a matéria bariônica ordinária. É de

conhecimento de meus irmãos que os componentes elementares do universo possuem tanto a função de onda quanto partícula e que sua simples observação faz com que sofram interferências, se modifiquem, e isso é fruto da vontade daqueles que realizaram a observação. É um fenômeno quântico pouco compreendido até hoje, mas que não constitui apenas uma simples teoria. Ao observarmos um evento, estamos modificando-o, independentemente de nossa vontade.

A codificação da Doutrina Espírita deixa claro que a morte do corpo físico não nos transforma de uma hora para outra, tampouco nos converte em super-homens. Daí a necessidade de colocarmos a gradação dos eventos que somos capazes de operar com a mente. Os livros da codificação, em função da extensão do trabalho, não puderam abordar as diferentes características dos espíritos que habitam os diferentes planos vibratórios, se concentrando na descrição das potencialidades que todos envergam. Contudo, os espíritos possuem as mesmas potencialidades, mas não podemos dizer o mesmo de suas habilidades já desenvolvidas. As potencialidades dizem respeito ao que todos os espíritos poderão vir a executar quando tiverem desenvolvido todo o seu potencial de trabalho, enquanto as habilidades dizem respeito aos aspectos que eles já conseguiram disciplinar e colocar em prática e nesse sentido a evolução individual é o aspecto central.

Para espíritos mais sublimados, já senhores do próprio tempo e destino, a matéria densa não oferece resistência à manipulação mental. O espírito muda a condição vibratória de todos os constituintes da mesma, que no fundo também deriva do fluido cósmico, de origem divina. Nesse estado, a estrutura atômica adquire novas conformações, comportamentos e propriedades, modificando-se totalmente e não apenas nas aparências. Jesus promoveu diversos fenômenos semelhantes, mostrando, com isso, o poder e a magnanimidade de Deus.

Para os irmãos de mediana evolução, que ainda não são tantos no orbe terreno, habitando colônias nas regiões mais leves dos umbrais e nos planos intermediários, a matéria ordinária oferece muita resistência à manipulação, de forma que a sua transformação somente pode ser feita dentro de condições bastante peculiares, como as apresentadas em reuniões mediúnicas de materialização, onde concorre, para o fenômeno, todo um grupo de irmãos modificando e manipulando energias, como o ectoplasma, obtido do médium e dos demais presentes, ao mesmo tempo em que as interferências indesejadas dos pensamentos dos encarnados, que também atuam sobre a estrutura fluidica, são minimizadas. Essa redução dos efeitos dos pensamentos de meus irmãos do plano físico é bastante relevante, uma vez que também podem interferir com a estrutura das energias que estão sendo cuidadosamente manipuladas, mesmo que essas interferências sejam nubladas e atenuadas pela presença do corpo físico.

Esses espíritos de evolução mediana têm ação sobre a matéria da dimensão astral, mas de forma ainda limitada, podendo mudar mais a aparência do que a natureza dos objetos. A capacidade de plasmar objetos mais densos, a partir dos componentes fluidicos do meio, ainda não está disponível para a grande maioria dos habitantes das colônias, os quais obtêm o que necessitam em lavouras, fábricas e oficinas condizentes com a evolução tecnológica de seu plano

e sua colônia. As profissões, outrora consideradas “terrenas”, também podem ter grande utilidade na vida além da vida, motivo pelo qual todos recebem a possibilidade de continuar a estudar e a seguir suas inclinações pessoais, no aprimoramento constante.

Nas colônias intermediárias e as de transição, no umbral mais leve, como Nosso Lar, Nossa Aliança, Morada Divina e Vida Nova, que existem “sobre” os céus de seu país, alguns de seus moradores têm grande capacidade de plasmar, criar e modificar a matéria astral existente, enquanto a maioria engatinha no processo e precisa utilizar a musculatura de seus corpos espirituais para o trabalho. Isso vai contra o que muitos de vocês esperam encontrar após o desencarne, mas precisam entender que muitos dos predicados que vocês esperam possuir após a morte do veículo físico somente serão atingidos após milênios de evolução contínua, enquanto outros aspectos fazem parte de contos voltados para o público infante-juvenil.

Os espíritos com poder mental mediano conseguem produzir criações fluídicas de curta duração, muitas vezes belas até, mas efêmeras. Quase sempre essas criações representam detalhes do ambiente familiar e de sua própria aparência pessoal, que com o tempo se modifica em função do pensamento, adquirindo novas feições. Não podemos dizer que isso é desconhecido de meus irmãos encarnados, uma vez que a nossa aparência pode denunciar aspectos que ocultamos, como tristeza, loucura e desamor e o princípio é o mesmo, com a diferença de que o psicossoma, em função de sua menor materialidade e maior plasticidade reflete mais facilmente o que trazemos na alma.

Além desses aspectos, nas colônias espirituais intermediárias, o poder mental coletivo dos moradores pode mudar, mesmo que inconscientemente, as características atmosféricas e climáticas, tornando-as mais amenas e agradáveis. Contudo, a matéria astral é relativamente refratária às transformações mais pronunciadas, enquanto os espíritos ali residentes trabalham essencialmente sobre a matéria mental, criando objetos e formas de duração mais ou menos permanente a partir dessa matéria sutil. A colônia propriamente dita e tudo que a envolve é fruto do labor de seus moradores e obedece às mesmas leis de trabalho e descanso que existem entre vocês.

Por outro lado, a matéria mental, na qual todos os pensamentos são gravados e que permeia tudo no universo, como o fluido universal do qual é constituinte, apresenta enorme sensibilidade à ação dos pensamentos e vontade, criando formas mais ou menos efêmeras, dependendo da capacidade mental da entidade e da vontade envolvida nos processos de criação. Logicamente que essas estruturas não são tão palpáveis como as criações obtidas com a matéria astral (3). Nessas colônias intermediárias, o que existe de “sólido” é fruto do trabalho árduo de equipes de todos os tipos de profissionais. O alimento é cultivado e a terra é arada. O suor é vertido e o descanso é obtido como consequência do trabalho realizado.

A matéria mental, quando sofre a influência de pensamentos incessantes e intensos de grande quantidade de meus irmãos, independentemente de sua evolução espiritual, pode adquirir vida própria por algum tempo, podendo inclusive impressionar os sentidos ordinários dos encarnados e desencarnados, como as imagens de corpos de vítimas de assassinatos e de

crueldades sem fim, cuja presença caracteriza os estereótipos que vocês fazem, acertadamente, de extensas áreas dos umbrais terrenos, produzidas por mentes doentias e em estado lastimável de remorso e monoideísmo. Da mesma forma que essas criações também podem ser captadas em ambientes da crosta que foram palco de momentos cruciais da vida humana, como a destruição das cidades de Herculano e Pompéia pela ação de vulcanismo na região do Mediterrâneo.

Nas colônias de espíritos felizes, mas não livres da influência da matéria, onde seus moradores ainda estão presos a encarnações e limitados em suas habilidades, podemos dizer que maiores ou menores extensões da matéria astral podem ser modificadas e utilizadas em construções de prédios e grandes estruturas, cuja perenidade tem relação direta com o poder mental daqueles que as criaram, como tudo de resto. A mente passa a dominar ostensivamente a vida desses irmãos mais velhos que os homens em geral e as atividades “físicas” vão se restringindo a um mínimo com a evolução.

Nas colônias espirituais superiores, de espíritos que não mais precisam reencarnar na Terra e mesmo em outros orbes mais avançados, a própria estrutura da colônia é fruto da vontade de seus integrantes. São colônias que não mais se revestem de elementos materiais. Na prática, diria que elas estão integradas às atividades divinas no cosmo, mas adquirem as lindas formas e estruturas descritas por médiuns apenas quando esses últimos e irmãos vindos de planos inferiores, em missão de estudo, necessitam ter um referencial de espaço e tempo. Em uma situação desse tipo, ao visitante, as construções, os móveis e a estrutura da colônia parecem constituídos de elementos físicos, tratando-se, em verdade, de uma projeção das mentes sublimes dos seus moradores, que já abandonaram a vida corporal como a conhecemos, mas que sabem que precisamos de referenciais. Eles buscam, em nossas mentes, o que julgamos mais harmônico e agradável e procuram nos transportar em direção a esses quadros. Espíritos de evolução diferente poderiam descrever de formas diferentes os mesmos planos sublimes, em função de suas percepções.

Determinar, nessas condições, o que é fruto dos sentidos e o que é “real” torna-se um desafio, aliás, isso ocorre em qualquer lugar no universo. O que vemos, escutamos e sentimos é fruto da interação de nossa mente com o objeto ou ambiente que se tornou o centro da observação. Dessa forma, concluímos que o “real” é aquilo que se mostra capaz de impressionar os sentidos e a mente dos demais indivíduos presentes e esse fenômeno tem relação direta com a capacidade mental dos espíritos envolvidos e a sensibilidade das pessoas. Alguém poderia diferenciar as percepções da realidade? Sem influências do subjetivo?

Como mencionado anteriormente, como as criações mentais não possuem relação direta com a elevação moral ou espiritual daqueles que manipulam a estrutura da matéria e sim com a capacidade de desejar e mentalizar algo, também podemos encontrar grandes construções plasmadas pelo pensamento de entidades inteligentes e poderosas, mas atreladas a concepções de profunda desarmonia, em ambientes trevosos. Nessas cidades, podemos nos deparar com grandes construções produzidas por espíritos que não possuem a vontade de buscar a luz e essas

estruturas materiais refletem os estados mentais desarmonicos de seus criadores, inspirando cuidados e transmitindo, deliberadamente, a opressão que ali impera. Não há o “verdadeiramente belo” nesses ambientes, uma vez que a verdadeira beleza é fruto da simplicidade e da paz. O que vemos é a opulência opressiva, que transmite a existência de uma hierarquia determinada pela capacidade de causar dor e dominar as mentes dos que se encontram revoltados com suas realidades.

Para os habitantes das regiões trevas, a escravidão é continuamente utilizada como forma de manter domínios, mas também como força de trabalho para as coletividades da escuridão. A escravidão real ainda existe e atinge extensos domínios, distantes dos olhos da humanidade mais esclarecida. Mas esse estado de coisa vai progressivamente sendo eliminado, uma vez que tudo é dinâmico e, na medida em que o conhecimento se alastra e os bolsões de dor vão sendo saneados, as condições dessas regiões vão sofrendo alterações pronunciadas. Nas sociedades mais primitivas do cosmo, constituídas de espíritos que apenas recentemente ingressaram no universo simbólico da razão, as realidades extrafísicas refletem apenas as condições da Mente Criadora Primária, Deus, e essas entidades levam uma vida em tudo semelhante à que apresentavam no plano físico.

Muitos espíritos podem manipular rapidamente a sua aparência externa diante de vossos olhos, mas a sua estrutura psicossomática, nos planos extrafísicos, não são tão maleáveis, somente se modificando através do exercício constante da vontade e do estado mental de meu irmão. Isso ajuda a explicar as manifestações de entidades que mudam frequentemente a aparência física e aqueles que, por indução mental persistente, produziram modificações na matéria astral mais densa, adquirindo formas que não mais podem ser facilmente revertidas sem auxílio de tratamento especializado.

7. O que é a consciência propriamente dita? Como ela se comporta em relação ao homem encarnado?

Joseph. A consciência é tudo que, de fato, existe no cosmo, que passa a ser considerado como fruto da mente sublime e infinita da consciência divina, causa primeira de todas as coisas.

A consciência é fruto de evolução e crescimento do princípio inteligente que se origina do sopro divino e passa a viajar pelos grandes domínios da natureza. Em cada um deles adquire atributos e peculiaridades, aprendendo sempre e se aproximando cada vez mais da condição de perfeição, quando passa a interagir com suas similares e com o Criador.

Essa força imaterial ou estado não está preso a fatores espaço-temporais e pode buscar e ter acesso a toda a estrutura do universo, uma vez que dele é parte integrante e plena. Como força criativa, cada consciência, mesmo que ainda bastante simples e fragmentada, tem a capacidade de criar e plasmar na matéria ordinária, astral ou mental onde se encontra inserida, cada qual segundo sua capacidade adquirida. Essas atividades de cocriação são extremamente importantes no desenvolvimento de sistemas estelares e das grandes estruturas cósmicas, como

as estrelas gigantes denominadas de hipernovas, que semeiam, com suas explosões cataclísmicas, os elementos pesados que constroem a vida orgânica terrena.

Essas atividades de cocriação estiveram presentes em todo o processo de evolução da humanidade no plano sideral e no âmbito local. Dela tomaram parte os espíritos mais sublimes, que em função do seu estágio evolutivo foram muitas vezes confundidos com o próprio Pai, sem sê-lo de fato, os Imortais, e os minúsculos seres vivos que surgindo a partir do princípio vital que passou a se manifestar nas formas mais simples, criava, com seu metabolismo, os elementos que permitiriam estruturas mais complexas no futuro. O homem terreno faz parte desse todo, como um dos filhos do Pai Eterno, dentro de uma humanidade maior.

No homem terreno, a consciência encontra-se limitada pelo grau de evolução que ele ainda enverga na Terra e pela presença do corpo físico, que lhe nubla a capacidade de raciocínio e as percepções sobre o universo que o envolve. Com as reencarnações sucessivas, nesse ou em outros orbes, as experiências acabam permitindo maior independência da consciência em relação à matéria, até que essa última deixa de exercer qualquer influência e a liberdade de ação torna-se plena para o espírito.

Com o esclarecimento e o conhecimento sobre as leis divinas, sem a necessidade de reencarnar, a consciência está livre para seguir o caminho que se mostrar mais adequado, sendo normalmente escolhido aquele que permite o auxílio aos irmãos mais retardatários nessa jornada. O livro tibetano dos mortos ilustra as atividades das consciências plenas e iluminadas, quando destituídas do corpo físico. Escrito há milênios, esse texto não pode ser atribuído aos espíritas modernos, tampouco era de conhecimento do codificador, de forma que a universalidade das revelações dos espíritos e da Doutrina Espírita sobre o tema pode ser mais uma vez evocada.

8. Temos um pouco de dificuldade em entender o que são os elementais naturais e elementais artificiais. Poderia nos esclarecer isso?

Joseph. A literatura mostra, com diversas abordagens e enfoques, o que são essas entidades. A maior dificuldade que temos é entender, enquanto encarnados, que tais seres existem de fato, sem misticismo e sem ferir o bom senso.

Os elementais naturais são seres que ocupam a dimensão espiritual, evoluindo para aquisição de raciocínio mais estruturado, após longa jornada em diferentes domínios de formas. A quase totalidade deles ainda não apresenta tirocínio e não pode ser julgada pelo que faz. São chamados de “espíritos da natureza”, embora não sejam os únicos. Participam da harmonização do ambiente natural, sendo que as antigas tradições citam suas existências ligadas aos elementos naturais, como as matas, o fogo, águas e outros. Não podemos extrapolar os seus papéis, mas sabidamente atuam no equilíbrio entre os elementos abióticos naturais e as formas de vida que abundam no planeta, como o controle do clima.

Eles representam uma etapa de transição, como nós mesmos também o somos, não se

iludam do contrário, uma vez que nada permanece estático no universo. Para a vida dos planos espirituais, os elementais naturais estão a caminho de ingressar entre os homens, saindo de formas de consciência mais fragmentária. No passado distante, quando hominídeos mais primitivos ainda percorriam as trilhas das matas e campinas, esses espíritos elementais tinham a oportunidade de reencarnar como parte desses grupos, seguindo sua ascensão evolutiva em direção ao gênero humano. Atualmente, a transição entre elementais naturais e os humanos mais simples se faz em outros sistemas planetários, uma vez que o homem terreno, na sua forma atual, não mais representa, em condições normais, oportunidade imediata de evolução para esses nossos companheiros.

Os elementais naturais vivem da enorme gama de energias que forma o nosso ambiente fluídico e constituem famílias como nós mesmos o fazemos. Possuem grande capacidade de manipular e entender as forças naturais, podendo ser empregados para o bem ou para o mal, sendo que os espíritos que os comandam para as trevas serão julgados severamente, da mesma forma que os professores serão julgados por terem dado orientações nefastas para seus alunos.

Nos centros espíritas, são responsáveis, em parte, pelo preparo do entorno fluídico da casa e dependências, principalmente para aquelas reuniões que se fazem próximas de ambientes agrestes. Apresentam grande capacidade de ação na eliminação de fluídos mais densos, energias deletérias e formas pensamento, transmutando-as, com facilidade, em formas neutras que desaparecem do recinto. Essa utilização dos elementais é importante e deve ser estimulada, uma vez que colabora para o desenvolvimento de noções de ética e permite que esses irmãos nossos tenham contato com espíritos capazes de lhes auxiliar na prática do bem.

Os elementais naturais podem ser encontrados nas dimensões espirituais mais próximas da crosta e nessa última, por vezes interagindo com os humanos desencarnados ou mesmo encarnados, que muitas vezes não sabem do que se trata. Em centros espíritas podem ser vistos com frequência, embora normalmente não deem comunicação. Contudo, como também ocorre entre os meus irmãos, existem elementais que possuem maior discernimento e são orientadores e líderes de outros, podendo, em casos mais raros, se manifestar junto a vocês. Alguns espíritos humanos vivem e prosperam entre os elementais, procurando dar-lhes maior percepção sobre a vida e a criação divina, colaborando com o processo evolutivo desses amigos.

Os elementais artificiais são frutos efêmeros da manipulação da matéria mental e astral. São fruto do pensamento e ao pensamento sempre estarão ligados. Podem se originar de pensamentos elevados ou, mais frequentemente, de mentes enfermiças que sorrateiramente procuram se assenhorar de pessoas incautas. Nesse último caso, o pensamento enfermo e doentio de entidades das trevas com grande poder mental pode levar a criação de formas que variam de estruturas pouco organizadas, até entidades aparentemente humanoides ou até animais, cuja vida transitória pode durar por dias, semanas, meses ou mais. Nos umbrais e regiões submetidas ao império das trevas essas criações são particularmente frequentes.

Quando oriundas de mentes doentias, podem ter alguma iniciativa, mas tais forças são utilizadas apenas para a obtenção de energias vitais junto à crosta e para prática aberta do mal

institucionalizado. Ao se aproximarem de encarnados com os quais estabelecem sintonia vibratória, os elementais de matéria mental poderão ter contato com a intimidade do sistema nervoso do irmão, enquanto aqueles que são formados de matéria astral, mais densa, ganham acesso através da respiração ou através dos chacras inferiores, em particular o plexo solar.

Em todos os casos, havendo sintonia entre o pensamento que gerou a forma Elemental e o seu alvo encarnado, estabelece-se uma relação de simbiose na qual o humano mantém a integridade do ser “invasor” através de seus pensamentos, ao mesmo tempo em que perde tons energéticos, passando a apresentar todos os sinais típicos de mal-estar e depressão, além de sentir profunda inclinação para a prática de todas as mazelas que sua alma já era predisposta pela sua história reencarnatória. A queda vibratória decorrente irá facilitar a aproximação de entidades trevosas e o desenvolvimento de obsessões.

Como dito anteriormente a respeito das formas pensamento, a melhor forma de se manter distante da influência desses seres de vida transitória criados pelas mentes trevosas é a reeducação do pensamento, buscando a paz e o trabalho fraterno. A reforma pessoal é o caminho que meus irmãos deveriam procurar seguir, afinal, é o verdadeiro objetivo da reencarnação de cada um de nós.

Notas dos autores:

1. **Nota do autor encarnado:** *muitos dos meus colegas de profissão, acadêmicos, possuem livros espíritas ou evangélicos tradicionalistas contando experiências de vida nas áreas da fé ou da espiritualidade, mas esses textos somente deverão ser publicados (isso se forem publicados, o que não acredito), após suas aposentadorias. O receio de perder o respeito dos pares atinge níveis significativos, principalmente entre os mais velhos e conceituados. Preferem centenas de artigos científicos nobres e úteis do que um dia assumir posição diante desses pontos da fé pessoal, mesmo que viessem a auxiliar as pessoas que passam pelos mesmos problemas que eles passaram e venceram. Tudo fica em nível de conversas pessoais e informais.*
2. **Nota do autor encarnado:** *o autor espiritual faz uma menção bastante clara às gaiolas ou câmaras de Faraday.*
3. **Nota do autor desencarnado:** *a matéria aqui denominada de “astral” constitui toda a estrutura material que vibra em frequência diferente da observada no mundo físico, mas que apresenta, para os espíritos, a mesma condição que a matéria ordinária apresenta para os encarnados. Alguns círculos espirituais em nossa colônia não se utilizam dessa terminologia, até porque a matéria ordinária poderia ser chamada de “matéria astral” por espíritos que não habitam o plano vibratório de vocês, na Terra.*

As próximas linhas desse texto não possuem a origem e a extensão das anteriores. Não foram psicografadas, tampouco inspiradas pelos nossos amigos do invisível (até onde eu sei). Coloquei a eles, Joseph, Ishmael e amigos espirituais da “Casa do Caminho Luz e Esperança” a possibilidade de inserir algumas linhas de próprio punho sobre o que tenho aprendido a respeito dos assuntos abordados no presente texto, de forma a completar o trabalho que havíamos iniciado meses atrás.

Estamos felizes pela parceria que vem sendo estabelecida com a espiritualidade, mas continuamente nos questionamos se estamos à altura dos desafios que ela nos impõe. Peço a esses amigos a paciência com o instrumental que posso lhes oferecer e nos colocamos receptivos a críticas e ponderações.

Na redação do texto, alguns dados passados pelos companheiros espirituais foram ligeiramente modificados para proteger, no anonimato, pessoas encarnadas e desencarnadas indiretamente envolvidas com os questionamentos feitos. Contudo, as modificações são periféricas e não ferem a estrutura da narrativa ou desvirtuam a idéia passada pelos amigos invisíveis. Essas modificações se fizeram mais necessárias nas considerações incluídas nas “Notas dos autores”, uma vez que relatam, em diversos momentos, aspectos reais envolvidos no atendimento de pessoas nas atividades espirituais de casas espíritas associadas ao nosso grupo de trabalho.

Essa história se iniciou em 2010, quando prestei concurso para professor titular da cadeira de Microbiologia e Imunologia de uma universidade pública paulista, onde sou docente desde 1993 e trabalho com alunos de um curso da área da saúde. Deveria estar contente: fora aprovado, 41 anos de idade e atingindo o posto mais elevado na carreira acadêmica. Mas não estava. Pelo contrário, não gostava de tocar no assunto porque sentia que carregava uma vida vazia. As palavras que hoje eu encontro nas autocriticas de André Luiz caíam como uma luva no meu discurso, mas, na época, tudo isso me parecia demasiadamente piegas para valer um minuto de atenção.

Alguns anos antes, a senhora Elza Fernandes Jardim, minha mãe, pessoa de grande luz e sorriso farto, havia deixado o mundo dos vivos e sua ausência ainda era sentida por todos. Eu ainda era chamado de “filho da Elza” pelas pessoas que a conheceram, mesmo tendo passado tantos anos do seu desencarne, o que me deixava feliz.

Quando me lembrava dos sonhos não realizados de meus pais, me questionava se “viver” era aquilo: nascer, trabalhar (alguns), sofrer (alguns) e morrer. Aquilo parecia tão pouco, tudo era tão superficial. Na vida acadêmica, para todos os lados, em todas as universidades que tive oportunidade de conhecer, gente interessada em engordar o currículo com papéis de todo tipo. O “eu” sendo cultivado acima de tudo. Resultado: não sentia prazer com quase nada. O tom elevado, firme e arrogante da voz do professor cheio de si e as citações científicas sempre na ponta da língua faziam com as conversas por mim proferidas adquirissem tom acadêmico e

professoral, a não ser que minhas filhas, na época com 1 e 5 anos de idade aparecessem no ambiente.

Durante a noite, sonhos dos mais terríveis sempre tomavam o meu coração e mente. Sentia que entrava pela porta larga da loucura, em um mundo que não respeitava títulos acadêmicos, atrás dos quais procurava me esconder. Uniformes de soldados, tanques, capacetes, mortos que recobriam todos os vãos da terra, nomes de pessoas e cidades, emoções das mais intensas povoavam a mente do homem que não acreditava em Deus, apenas na existência de um princípio que pusesse alguma ordem ao caos. Aquilo ocorria a despeito do auxílio de medicamentos e suporte profissional, que passei a usar em função da depressão profunda que se anunciava.

Nas manhãs seguintes, perguntava à minha companheira e amiga, Christiane, força que me manteve aparentemente lúcido aos olhos de terceiros, além da razão e do coração, se ela acreditava mesmo que o pai, senhor Waldir, falecido em função de um mieloma múltiplo, ainda existia, de alguma forma e em algum lugar. Minha querida, de formação católica, mas de profunda motivação espiritualista, sempre dizia que sim, em uma mistura de fé e de vontade em ter o pai nos braços, algum dia, para devolver-lhe todo o carinho recebido na infância. De alguma maneira e em algum lugar, ele, o pai, estaria se recuperando e se preparando para receber a família. Ela acreditava nisso. Se eu acreditava? Mesmo tendo sido filho de uma médium de amplos potenciais, não saberia dizer. Aliás, o orgulho me cegava e eu nada mais sabia.

Pensava na minha mãe. A dor era intensa e as lágrimas rolavam em público. Nunca tive vergonha de sentimentos que eu sempre julguei nobres. Amor maternal, filial, fraternal e paternal são as mais profundas e sinceras manifestações da força que hoje acredito mover o universo. Como todas as formas de amor verdadeiro, o amor de uma mãe ou de um pai por seus filhos emana da fonte de todo o bem, Deus. Contudo, na época, nada habitava o meu senso religioso.

Essa descrença em tudo me surpreendia, afinal, minha mama, como passarei a chamá-la nessas derradeiras linhas, era médium espírita praticante, enfermeira que havia trabalhado nas Casas André Luiz, no município de Guarulhos, e exemplo da mediunidade mais ostensiva que eu já pude presenciar. Isso tudo em um coração profundamente cristão. Tantas foram as manifestações da Espiritualidade Maior, na sua vida, que eu não tinha o direito de duvidar, mas não conseguia acreditar. Um dia irei colocar isso no papel, mas apenas quando o coração permitir e ela me autorizar.

Meus avós paternos, que me ensinaram a ler e a escrever, que se privaram de uma alimentação melhor e trabalhavam dias e noites como costureira e alfaiate, colecionaram tantas e tantas obras espíritas com autógrafos de amigos como Chico Xavier, mas eu não me interessava por nada disso. Achava que o DNA podia responder tudo. Hoje, refeito da morte espiritual em vida, esses livros antigos, da década de 1930, 1940 e posteriores, fazem de nossa pequena, mas valiosa biblioteca, um local de peregrinação doméstica. Meus avós não

acreditavam no homem tecnicista que eu estava me tornando. Pela primeira vez, percebi que algo em mim os envergonhava.

Das opiniões dos meus avós, Evaristo e Cisino, já desencarnados, só fiquei sabendo nos anos seguintes, por intermédio do amigo Carlos, médium primoroso em sua disciplina para o trabalho, discernimento e desprendimento material. Sorrindo, ele me transmitia as palavras tristonhas dos meus avós, que me repreendiam pela minha incredulidade persistente, mas sempre dando elementos de nossa vida familiar, para que a autenticidade da comunicação pudesse ser comprovada. Até piadas antigas, que faziam quando eu era menino foram lembradas. Eram os meus queridos mesmo, sem sombra de dúvida.

Mesmo com tudo isso, a vontade de cometer suicídio crescia a cada dia, somada ao esgotamento físico, no trabalho, e problemas familiares diversos. Digo essas palavras para mostrar a todos que se sentem colhidos por problemas aparentemente insolúveis, em suas vidas, que a melhor forma de resolvê-los é não se isolando, mas sim parando um momento, refletindo. Trabalhando em grupo e se conhecendo melhor. No dia fatídico, em que deveria consumir meus desejos, já tendo combinado com amável pessoa da família nuclear a retirada de quaisquer provas do autocídio, minha pequena Annie, de 2 anos, telefonou, com o auxílio da mãe, para meu escritório, e disse as seguintes palavras:

- Papai. Papai do Céu ajuda, viu?!

Minha esposa disse que a menina estava falando aquilo diversas vezes e que, de alguma forma, ela sentia que eu deveria escutar. Escutar não apenas com o corpo, mas também com o espírito. Sim, Papai do céu ajuda...

Lágrimas copiosas rolaram na minha frente e logo via que, bem à minha frente, um estojo, com seringa e agulha, esperava por mim. Joguei tudo fora. Minhas filhas precisavam de mim. Entendi o amor que minha mãe sentia e um filme de minha existência vazia passou em breves instantes. Procurei todo tipo de ajuda, em centros espíritas, que me lembravam as casas que frequentara em Santana, bairro de São Paulo, onde passei a infância, e mesmo igrejas evangélicas. Nada auxiliava o quadro.

Os centros espíritas que conheci nessa fase, a despeito de todo auxílio que recebia, não me passavam o remédio para o aperto no peito e a depressão se assenhoreava de tudo. As igrejas evangélicas, a despeito da alegria e da energia que muitas transmitiam, não respondiam nada ao meu coração. Passei a ver que muitos dos que frequentavam essas igrejas e centros somente o faziam por tradição pessoal e muitos desses ambientes estavam se tornando clubes sociais, ou centros espíritas sem espíritos, como nossos amigos do invisível denominaram-nos no presente livro. A razão e a fé estavam profundamente dissociadas na minha vida. Eu somente poderia respeitar um Deus que se fizesse presente pela razão; sem a lógica, não conseguia acreditar em nada.

E a medicina? Os medicamentos de tarja preta deixavam o corpo “mole”, sem vontade

de fazer nada, mas eles ajudaram muito. Não falo contra os médicos e seus medicamentos, posto que graças, também, a eles eu sobrevivi pelo tempo suficiente para tratar as causas de doença que se abatia severamente sobre mim. Medicina espiritual e medicina terrena, um casamento perfeito, que pode se realizar diariamente, desde que respeitemos os limites de atuação de cada uma.

Levado por uma amiga a uma casa espírita-cristã, no município de Fernandópolis, tive contato com uma equipe maravilhosa de trabalhadores da seara do Cristo. Era a primeira vez, em muitos anos, que eu sentia uma energia tão forte e benfazeja em algum lugar. Pude conversar com uma das guias da casa, que passarei a chamá-la de Vó Catarina, preta-velha de coração doce e sorriso farto, que trabalha dentro das normas da Doutrina Espírita, e com o pai João de Aruanda, espírito de palavras fortes e francas, que espalha segurança pelo “*recinto*” onde se apresenta. Muita informação sobre eles pode ser colhida nas obras psicografadas pelos médiuns Robson Pinheiro e Wanderley de Oliveira.

Disseram-me que padecia de séria obsessão, fruto de minhas atitudes mentais arrogantes, postura cientificista e, acima de tudo, um passado reencarnatório de não deixar dúvidas sobre a quem eu havia servido por séculos. Meses depois, a Vó Catarina, em tom amoroso e meio irônico (que ela quase sempre utiliza), brincou dizendo:

- Está lendo o livro Legião... De novo... É saudade de casa.

Eu estava lendo mesmo, mas nem minha esposa sabia disso. O referido livro trata da ação das trevas nos mundos espiritual e material. É uma leitura que impressiona pelas cores fortes, mas retiradas as licenças poéticas do espírito comunicante e do médium, são imagens até leves perto daquelas que sobreviviam em meus sonhos. Pessoas que tinham o meu histórico eram personagens daquele livro, daí o motivo da Vó ter citado “saudades de casa”, sim saudades das furnas abissais de onde eu havia sido resgatado.

O livro "Legião" tem aspectos bastante controversos, não aceitos por meus amigos espíritas, e não pretendo fazer defesa do autor ou do texto, mas não posso me furtar de dizer que várias pessoas do nosso grupo de trabalho mediúnic, que nunca leram nada do tipo, foram capazes de descrever imagens e situações que são corriqueiras naquele texto. Consigo detectar as licenças poéticas dos autores e tirar proveito do que julgo mais adequado para minha realidade. Isso é o que eu compreendo que deveria ser feito com tudo que pegamos para ler, inclusive esse texto que agora concluímos.

Logo depois, com as palavras doces que a caracterizavam, o espírito de minha mama se manifestou, cumprimentando os presentes, com particular carinho pela minha esposa, a quem ela trata por “filha querida” ou “menina”. Pedia, de forma muito emocionada, que me lembrasse do que ela sempre havia dito sobre o amor e o perdão. Que eu não era mais o soldado morto em combate, que a guerra havia acabado e não havia motivo para retornar aos campos cobertos de dor. Por fim, disse que a minha querida avó, Maria, estava sempre próxima da família, quando ela própria não podia estar. Dizia que minha avó não queria que o meu destino,

nos precipícios do suicídio, viesse a se repetir, como ocorrera em meados de maio de 1945. Essas imagens estavam frescas na minha mente, mesmo tantas décadas depois.

Eu e minha avó nunca fomos muito próximos, “chegados”, por problemas de distância física mesmo, mas hoje posso agradecer à minha querida vozinha por tudo que me permitiu ver e sentir. Um abraço e beijo do “Juninho”, como ela me chamava, seriam dados no seu rosto sulcado pelo trabalho, mas que ainda conservam o brilho daqueles que se sentem úteis e amados.

Minha mama explicou com detalhes, juntamente com a vó Catarina, nas sessões de tratamento espiritual que se seguiram, os problemas de depressão, auto-obsessão e pesada influência que eu sofria. Os sonhos não eram, de fato, sonhos, mas retorno a um passado que a reencarnação deveria ter apagado, mas que inconscientemente eu buscava. Inserido em uma família com nítidos contornos de reajustamento, teríamos de vencer, pelo desenvolvimento do amor, que hoje nos une a todos, filhos, pais e netos. Aos meus sócios de jornada e irmãos amados, Elton Ricardo e Ellen, os meus agradecimentos e amor sincero. Aos meus guias encarnados, meu pai e avó, bem como aos irmãos que recebi da vida, Tatiane, Cássio, Guilherme, Christie e Christine, o meu muito obrigado. A família se reajustou, depois de anos de luta e persistência. Como é bom!

Vejo hoje que os obsessores não me odiavam, pelo contrário, eram amigos de outras épocas que sentiam falta da vida física e que se aproximaram de mim em função da profunda sintonia vibratória, a qual havia sido estabelecida nos muitos anos que passamos juntos, nas regiões de combates mais atroz na Rússia, na Segunda Grande Guerra, além de muitos anos nas zonas purgatoriais e subcrostais. Sobre a minha pessoa recaía o peso excruciante de ter envergado o uniforme de oficial. Mas o maior agravante, a morte viera através de suicídio e, na minha condição responsável por meus camaradas, fui imitado por vários, exacerbando as dores de consciência que passei a sentir e isso explicava os pesadelos do menino.

Todas essas lembranças fluíam naturalmente desde os tempos de criança, mas agora, na meia idade, ganhavam cores escuras do remorso e da obsessão, tão amplamente cultivados na mente que pareciam ter expulsado o Pai dos seus arquivos. Mas Ele não me expulsara de Sua casa. Fui recobrando a vontade de viver, desenvolvendo os poucos dons mediúnicos que me foram colocados à disposição pela espiritualidade e descobrindo que, se no passado haviam incêndios que deveriam ser apagados, antes que a morte viesse novamente, também haviam flores para serem colhidas.

Os pesadelos foram sumindo. A vontade de por fim à minha existência desapareceu. Minha tendência à resposta curta e automática foi se reduzindo e passei a ver meus alunos com um carinho que nunca havia sentido. A paz estava entrando no meu coração...

Certo dia, tentei telefonar para minha esposa, para lhe propor a criação de um grupo de estudo ou mesmo uma nova casa espírita, mas o telefone soava sempre ocupado. Ela não é de utilizá-lo muito; é cirúrgica nas conversas. Tem doutorado em Engenharia Elétrica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e professora de matemática computacional em uma

universidade pública paulista; não é de perder tempo com conversa tola no telefone. O que significava aquilo? Ela estava tentando ligar para me propor a mesma coisa, criar uma casa espírita. Sintonia, meus amigos, é isso. O mais teimoso venceu e ela propôs a criação da “Casa do Caminho Luz e Esperança”.

Hoje procuramos trabalhar com humildade porque temos muito o que aprender e o aprendizado é longo e trabalhoso, mas estamos felizes pelo início da jornada. Aprendi que nunca estamos sós e Deus não nos desampara jamais. O tratamento da obsessão, que foi muito mais pavoroso do que posso colocar no papel, para não criar dramas ou perder qualquer credibilidade que a descrição teria, depende essencialmente do aprimoramento pessoal, através do autoconhecimento e mudanças profundas na maneira de encarar a vida.

Muitos dos antigos companheiros vêm sendo resgatados de suas moradas umbralinas e muitos ainda o serão, com a permissão do Alto e o auxílio daqueles que podem muito mais do que nós. O primeiro passo dessa jornada é o mais difícil e começa com a abdicação total da violência nos pensamentos; é o abandono da agressividade, o que irá habilitá-los a sentir, ver e escutar vozes amorosas que brotam ao lado. Ponderem sobre o que essas palavras dizem e pensem sobre sua origem. Deus nos fala de muitas formas, inclusive através dos nossos filhos, mesmo quando eles têm 2 anos.

Recentemente, passei a sentir a presença de dois amigos que me enxiam de vontade de escrever. Os textos traziam informações que não faziam parte do meu escopo de assuntos preferidos, mas eram agradáveis e traduziam um carinho especial. Alguns amigos do centro espírita Seara a Caminho do Mestre e da Fundação Espírita Cristã Adolpho Fritz já os haviam identificado ao meu lado. Eu não me sentia em condições de assinar as psicografias com os nomes desses irmãos, posto que tinham textos publicados por médiuns renomados e não sou nada. Gente muito melhor do que eu podia ser encontrada em qualquer casa espírita ou não espírita.

Enquanto eu tinha pensamentos desse tipo, Ishmael, um dos companheiros, falou assim:

¼ Mas essas pessoas não viram o que você vê e não têm a afinidade que temos. Somos um só. Você foi meu filho de coração e como tal te tratei e sempre tratarei. Por séculos estivemos ligados e ainda continuaremos por muito tempo trabalhando em parceria. Assuma o seu papel e cumpra seu dever com toda a dedicação que for capaz de reunir. Muito mais importante do que os erros do passado são as propostas de trabalho futuro, você já escutou essas palavras e não creio que tenha que repeti-las.

Joseph, o amigo, sorria, de forma sóbria, como sempre passei a vê-lo.

Alguns médiuns confirmaram os nomes desses companheiros e, convenhamos, pronunciavam corretamente os nomes de lugares e pessoas que viveram nos tempos idos, na Europa. Não podia fugir do trabalho.

Ao mesmo tempo em que as linhas se avolumavam e as características do primeiro livro

em parceria começaram a se firmar, passei a discernir melhor sobre as informações dos autores invisíveis. Suas presenças produziam, em mim e demais pessoas ao redor, profundas sensações de paz e tranquilidade. Eram as marcas de um recomeço.

Meus companheiros de outrora, como obsessores do passado próximo, quase presente, vem sendo continuamente tratados e peço ao Pai que nos dê oportunidade e condições de auxiliá-los da melhor forma possível, porque a felicidade verdadeira não consegue dividir espaço com a dor e a miséria. Não há paz, de fato, quando sabemos que nossos iguais ainda padecem das dores que nós mesmos bem conhecemos.

Sem tristeza e remorso, mas cheio de esperança, devo confessar que a maior lição da minha vida foi dada por uma criança de 2 anos...

- PAPAI. PAPAI DO CÉU AJUDA.

Sim, filha amada que me enche de alegria, você e sua maninha, Giulia, são prova disso. Nunca estamos sós. Ele se fez presente em diversos momentos, principalmente naqueles em que eu não tive a paz de coração para senti-Lo.

Minha própria mama, nos braços de uma menina de treze anos (minha irmã) disse, nos momentos em que o infarto fulminante a conduzia para a Morada Maior:

- Filhinha abrace a beije a mamãe, porque eu vou fazer uma viagem muito longa agora e pode demorar um pouco para nos encontrarmos de novo.

Meses depois, em mensagem psicografada pelo médium Carlos Baccelli, essa mesma mulher de coração sempre devotado aos filhos, arrematou com uma pérola do amor incondicional, colocando, textualmente:

- Filho, nada separa o que o amor verdadeiro uniu.

Ela se referia ao amor que sentia pela família. Se ela, ser imperfeito, ama tanto a ponto de pensar primeiro nos seus descendentes, imaginem o que o amor divino pode e tem feito por cada um de nós, Seus filhos...

Meus amigos, com lágrimas de alegria nos olhos, devo dizer que Ele sempre ajuda e nunca poderemos entender a extensão real do amor que Ele dedica a todos nós. Não conheci ninguém para o qual o Pai não tenha dado todo o instrumental de trabalho necessário para que essa jornada chamada “vida” seja coroada de êxito.

Sempre há esperança, porque Deus é Amor, Esperança e Justiça com Misericórdia e Piedade.

Notas dos autores:

1. **Nota do autor encarnado:** a guia espiritual se referia ao livro intitulado “Legião”, de autoria do espírito Ângelo Inácio e psicografado por Robson Pinheiro, sendo o volume inicial de uma trilogia sobre os reinos de trevas que nos envolvem. Mostra as condições de grupos de espíritos militarizados e demais grupos trevosos.
2. **Nota do autor encarnado:** o primeiro texto refere-se ao livro intitulado “A Longa Jornada do Homem”, de autoria de Joseph Gleber, lançado em 2012, no formato digital pela Digital Books Editora para popularizar o tema da evolução planetária e espiritual, a um custo não proibitivo.

Os autores recomendam a seguinte literatura complementar para a compreensão dos diferentes tópicos abordados no livro:

1. Baccelli, Carlos A. **A vida viaja na luz**. Pelo Espírito Odilon Fernandes. 1ª ed. Uberaba, MG: Editora LEEPP, 2011.
2. Baccelli, Carlos A. **Espíritos elementais**. Pelo Espírito Paulino Garcia. 4ª ed. Uberaba, MG: Editora LEEPP, 2007.
3. Baccelli, Carlos A. **Na próxima dimensão**. Pelo Espírito Inácio Ferreira. 5ª ed. Uberaba, MG: Editora LEEPP, 2003.
4. Baccelli, Carlos A. **Reencarnação no mundo espiritual**. Pelo Espírito Inácio Ferreira. 3ª ed. Uberaba, MG: Editora LEEPP, 2009.
5. Baccelli, Carlos A. **Trabalhadores da última hora**. Pelo Espírito Inácio Ferreira. 1ª ed. Uberaba, MG: Editora LEEPP, 2011.
6. Brito, Melcíades José de Brito. **O Espiritismo à luz da Bíblia sagrada**. 1ª ed. , São Paulo, SP: Editora DPL, 2000.
7. Gaetti-Jardim Júnior, Elerson. **A longa jornada do homem**. Pelo Espírito Joseph Gleber. 1ª ed. São Paulo, SP: Digital books editora, 2012. Disponível em: http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/4086460/a-longa-jornada-do-homem?pac_id=25925
8. Gaetti-Jardim Júnior, Elerson. **A mensagem do Cristo e o Espiritismo**. Autores espirituais diversos. 1ª ed. São Paulo, SP: Digital books editora, 2012. Disponível em: http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/4086676/a-mensagem-do-Cristo-e-o-espiritismo?pac_id=25925
9. Gaetti-Jardim Júnior, Elerson; Chérci Júnior, Sérgio; Schweitzer, Christiane Marie. **Jesus: homem e espírito**. 1ª ed. São Paulo, SP: Digital books editora, 2012. Disponível em: http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/4065357/jesus-homem-e-espirito?pac_id=25925
10. Kardec, Allan. **A Gênese – Os milagres e as predições segundo o Espiritismo**. 17ª ed. São Paulo, SP: LAKE – Livraria Allan Kardec Editora, 1994.
11. Kardec, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 365ª ed. Araras, SP: IDE – Instituto de Difusão Espírita Editora, 2009.
12. Kardec, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 91ª ed. Araras, SP: Editora IDE – Instituto de Difusão Espírita, 1994.
13. Kardec, Allan. **O Livro dos Médiuns**. 85ª ed. Araras, SP: Editora IDE – Instituto de Difusão Espírita, 2008.
14. Levy, Clayton. **Mediunidade & autoconhecimento**. Pelo Espírito Augusto. 1ª ed. Campinas, SP: Editora Allan Kardec, 2003.
15. Loeffler, Carlos Friedrich. **Fundamentação da ciência espírita**. 1ª ed. Niterói, RJ: Editora Lachâtre, 2005.

16. Moody Junior, Raymond. **Vida depois da vida**. São Paulo, SP: 1ª ed. Editora Petit, 1990.
17. Pinheiro, Luiz Gonzaga. **O perispírito e suas modelações**. 12ª.ed. Capivari, SP: Editora EME, 2010.
18. Pinheiro, Robson. **Legião – Um olhar sobre o reino das sombras**. Pelo Espírito Ângelo Inácio. 2ª. ed. Contagem, MG: Editora Casa dos Espíritos, 2007.
19. Pinheiro, Robson. **Medicina da Alma**. Pelo Espírito Joseph Gleber. 2ª. ed. Contagem, MG: Editora Casa dos Espíritos, 2007.
20. Pompas, Manuela. **Viver e depois? As dimensões além da vida**. 1ª. ed. São Paulo, SP: Editora Matese, 1991.
21. Resende, Izoldino. **Planeta Terra em transição**. Pelo Espírito Ismael. 2ª ed. Santa Luzia, MG: Editora Cristo Consolador, 2011.
22. Russel, Edward Wriothesley. **Reencarnação. O mistério do homem**. 1ª. ed. Rio de Janeiro, RJ. Editora Artenova, 1972.
23. Samdup, Kazi Dawa. **O livro tibetano dos mortos**. 1ª ed. São Paulo, SP: Editora Madras, 2003.
24. Xavier, Francisco Cândido. **A Caminho da Luz –** Pelo Espírito Emmanuel. 22ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 1939.
25. Xavier, Francisco Cândido. **Cartas de uma morta –** Pelo Espírito Maria João de Deus 2ª. ed. São Paulo, SP: Lake, 1936.
26. Xavier, Francisco Cândido. **Entre a terra e o céu –** Pelo Espírito de André Luiz. 1ª. ed. Rio de Janeiro, RJ : Federação Espírita Brasileira, 1954.
27. Xavier, Francisco Cândido. **Há dois mil anos –** Pelo Espírito Emmanuel. 1ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 1939.
28. Xavier, Francisco Cândido. **Libertação –** Pelo Espírito de André Luiz. 1ª. ed. Rio de Janeiro, RJ : Federação Espírita Brasileira, 1949.
29. Xavier, Francisco Cândido. **Missionários da Luz –** Pelo Espírito de André Luiz. 5ª. ed. Rio de Janeiro, RJ : Federação Espírita Brasileira, 1954.
30. Xavier, Francisco Cândido. **No mundo Maior –** Pelo Espírito de André Luiz. 1ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 1947.
31. Xavier, Francisco Cândido. **Nosso Lar –** Pelo Espírito de André Luiz. 1ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 1944.
32. Xavier, Francisco Cândido. **Obreiros da vida eterna –** Pelo Espírito de André Luiz. 17ª. ed. Rio de Janeiro, RJ : Federação Espírita Brasileira, 1988.
33. Xavier, Francisco Cândido. **Os mensageiros –** Pelo Espírito de André Luiz. 1ª. ed. Rio de Janeiro, RJ : Federação Espírita Brasileira, 1944.
34. Xavier, Francisco Cândido; Ramacciotti, Caio. **Jovens no além –** Autores espirituais diversos. 30ª. ed. São Bernardo do Campo, SP: Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora, 2011.
35. Xavier, Francisco Cândido; Ramacciotti, Paulo de Tarso. **Assuntos da vida e da**

morte – Autores espirituais diversos. 1ª. ed. São Bernardo do Campo, SP: Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora, 1991.

36. Xavier, Francisco Cândido; Vieira, Waldo. **O espírito da verdade** – Autores espirituais diversos. 10ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 1997.
37. Xavier, Francisco Cândido; Vieira, Waldo. **Sexo e destino** – Pelo Espírito de André Luiz. 1ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 1963.
38. Yogananga, Paramahansa. Karma e reencarnação. 2ª. ed. São Paulo, SP: editora Pensamento, 2012

Table of Contents

[Dedicatória](#)

[Introdução ao tema](#)

[Religiosidade e vida religiosa](#)

[Mediunidade e comunicações mediúnicas](#)

[Saúde do Corpo e da Alma](#)

[Pensamento: origem de tudo](#)

[Esclarecimentos adicionais](#)

[Literatura recomendada pelos autores](#)